

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, TERÇA-FEIRA, 3 DE MARÇO DE 2026

NÚMERO 22.991 • 26 PÁGINAS • R\$ 5,00

Guerra se espalha. Irã ameaça queimar navios

Sob novos ataques de EUA e Israel, Teerã fecha Estreito de Ormuz para barrar petróleo

O confronto entre Estados Unidos e Israel contra o Irã entra no quarto dia com mais frentes de batalha no Oriente Médio e o aumento no número de mortes. O Líbano foi atacado, ontem, pelas forças israelenses, e pelo menos 52 pessoas morreram. Foi uma resposta a foguetes lançados pelo grupo Hezbollah, aliado dos iranianos, que protesta contra o assassinato do aiatolá Ali Khamenei e de dezenas de lideranças da nação persa. Teerã e outras cidades seguem sob pesado bombardeio, mas alvos norte-americanos no Kwait, Catar, Bahrein, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos foram atingidos por mísseis. Em uma medida capaz de atingir duramente a economia mundial, a Guarda Revolucionária Iraniana anunciou o fechamento do Estreito de Ormuz, que responde por 20% do escoamento do petróleo mundial. A determinação é “qualquer navio que tentar passar será incendiado”, anunciaram os chefes militares.

Ibrahim Amro/AFP



Pró-Irã, o Hezbollah lançou foguetes em Israel, que retaliou bombardeando Beirute

Saul Loeb/AFP



“4, 5 semanas”

Presidente dos EUA, Donald Trump afirma que a “grande onda de ataques” ainda não chegou ao Irã. Ele prevê guerra mais longa.

Marcelo Camargo/Agência Brasil



“Vamos ficar de pé”

Embaixador iraniano no Brasil, Abdollah Nekounam Ghadirli afirmou que os EUA usam a questão nuclear como uma farsa para forçar a mudança de regime.

Reprodução



“Fogo amigo”: três aviões norte-americanos foram derrubados pela defesa aérea do aliado Kwait. Tripulantes sobreviveram

Leia também

Em Economia

Mercado aguarda desdobramentos da guerra

Em Cidades

Brasilienses ficam retidos em Omã

Em Esportes

Tempo de incertezas a 100 dias da Copa

Em Opinião

Visão do Correio

“Impactos da guerra vão além da economia”

Artigos

Denilde Holzacker:

“O novo quadro de instabilidade no Oriente Médio”

Nasser Zakr

“Quando a guerra ignora limites: a urgência de reafirmar o direito internacional”

Roberto Goulart Menezes

“Estados Unidos, a guerra contra o Irã e o desmonte da ordem internacional”

PÁGINAS 8, 9, 12, 10, 11, 15 E 19

Raphaella Peixoto/CB/D.A Press



Um novo poder para as Forças

Ministério da Defesa incorporou, ontem, 1.467 mulheres ao Exército, Marinha e Aeronáutica, no serviço voluntário feminino.

PÁGINA 6

Maus-tratos Creche é denunciada

Mãe grava xingamentos e supostas agressões a criança de dois anos numa escola credenciada pelo GDF, em Sobradinho II.

PÁGINA 15

Fla goleia em ritmo de treino

Rubro-negro faz 8 x 0 no Madureira, fecha semi com 11 x 0 no e oficializa Fla-Flu domingo na final do Carioca. PÁGINA 19

Ed Alves/CB/D.A Press



Sem aprovação de projeto, BRB pode parar, diz presidente do banco

Durante 12 horas de conversa com os deputados distritais, o presidente do Banco de Brasília, Nelson de Souza, traçou o delicado quadro da instituição financeira, atingida pela crise do Master. Nelson foi incisivo na Câmara Legislativa: se o projeto de lei que permite o uso de imóveis do GDF na capitalização da estatal não for aprovado, o BRB para de funcionar — alguns serviços essenciais para a população, como a bilhetagem eletrônica, estão ameaçados. Parlamentares cobraram informações sobre rombos e prejuízos e, hoje, discutem uma data para votação da proposta.

PÁGINA 13, EIXO CAPITAL, 14, E CAPITAL S/A, 16

CPMI quer todos os dados de Vercaro

Presidente da comissão, senador Carlos Viana (Podemos-MG) vai requerer as informações colhidas na quebra de sigilos do dono do Master, e não apenas informações sobre consignados. PÁGINA 3

PEC propõe plebiscito para reduzir maioria

PÁGINA 2

Carlos Vieira/CB/D.A Press



“É preciso acreditar”

Ao CB.Poder, a desembargadora Jaceguara Dantas destacou que o Brasil tem uma das legislações mais rígidas do mundo na defesa da mulher.

PÁGINA 6

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Podcast — Ministro do TCU, Augusto Nardes alerta o governo federal para o risco fiscal elevado. “Está gastando mais do que recebe”. PÁGINA 4



SEGURANÇA PÚBLICA

PEC inclui plebiscito sobre reduzir maioridade

Se aprovado, relatório de Mendonça Filho propõe consulta popular em 2028 para diminuir ou não idade de responsabilização criminal — cairia de 18 para 16 anos. Argumentos dos governistas para que dispositivo fosse suprimido foram rejeitados

» WAL LIMA

Apesar dos apelos da base governista, o relator da PEC da Segurança, deputado Mendonça Filho (União-PE), manteve no parecer a proposta de redução da maioridade penal. A expectativa, segundo ele, é de que o texto seja aprovado amanhã com “ampla maioria” na Câmara dos Deputados.

A proposta de redução da maioridade penal foi incorporada ao relatório como um dos eixos centrais da PEC da Segurança, mas com a previsão de que a mudança seja submetida à consulta popular. Pelo texto apresentado pelo relator, a alteração na Constituição dependerá da realização de um plebiscito nacional previsto para 2028, quando os eleitores serão chamados a decidir se concordam ou não com a diminuição da idade penal, atualmente fixada em 18 anos.

A iniciativa, segundo aliados do relator, busca conferir legitimidade popular a um tema considerado sensível e historicamente controverso na sociedade. Caso a maioria do eleitorado aprove a proposta no plebiscito, a nova regra passará a ter eficácia conforme os parâmetros estabelecidos na própria emenda constitucional.

“Até o momento da votação, o texto pode ser alterado. Mas, por enquanto, segue isso mesmo. Se depender de mim, (a redução da maioridade) ficará. Sou apenas uma peça num xadrez político mais amplo”, observou, acrescentando que o Brasil “destoa” dos parâmetros internacionais. Mendonça lembra que alguns países desenvolveram reduziram a maioridade penal sobretudo para crimes hediondos. Trata-se da idade mínima legal a partir da qual uma pessoa é considerada responsável por seus atos criminosos, passando a responder como adulto pelo delito.

Mendonça adverte que o cenário internacional ajuda a embalar sua proposição. Como, por exemplo, na Argentina: o Senado do país vizinho aprovou, na semana passada, um projeto de lei que reduz a idade de responsabilidade penal de 16 para 14

Vinicius Loures/Câmara dos Deputados



Até o momento da votação, o texto pode ser alterado. Mas, por enquanto, segue isso mesmo. Se depender de mim, (a redução da maioridade) ficará. Sou apenas uma peça num xadrez político mais amplo”

Deputado Mendonça Filho (União-PE), relator da PEC da Segurança

anos — iniciativa defendida pelo presidente Javier Milei e considerada pelo governo como “ato de justiça para a sociedade”.

Em dezembro, o deputado apresentou seu relatório com mudanças drásticas em relação ao texto original e uma espécie de mistura do Projeto de Lei (PL) Antifacção, então em tramitação no Senado. A brecha para reduzir a maioridade penal estava num dispositivo que previa um referendo a ser feito nas eleições municipais de 2028 para a população decidir sobre a diminuição da maioridade penal para 16 anos. A mudança valeria para casos de crimes cometidos “com violência ou grave ameaça à pessoa”.

Exemplo da ONU

O Brasil mantém a mesma maioridade penal recomendada pela Organização das Nações Unidas (ONU), de 18 anos. Em artigo publicado em 2015 na imprensa brasileira, quando as discussões sobre o tema voltaram a ganhar força, a ONU afirmou que a proposta “opera em sentido contrário à normativa internacional e às medidas necessárias para o fortalecimento das trajetórias de adolescentes e jovens, representando retrocesso aos direitos humanos, à justiça social e ao desenvolvimento socioeconômico do país”.

Apesar de Mendonça afirmar ter recebido apoio da maioria da Casa

Marina Ramos/Câmara dos Deputados



Evidências científicas mostram que meninos e meninas que estão nas instituições socioeducativas do mundo inteiro, quando voltam à sociedade, têm reincidência muito menor do que aqueles que estão nas penitenciárias”

Deputado Pedro Uczai (SC), líder do PT na Câmara

para a proposta, o líder do PT na Câmara, Pedro Uczai (SC), afirmou que se o relatório final da PEC da Segurança incluir a redução da maioridade penal, estará “fora de contexto”. Ele também defendeu a manutenção da legislação atual como forma mais eficaz de enfrentamento ao crime organizado.

O líder petista contestou a redução da maioridade penal sob o argumento de que a medida agravaria a superlotação carcerária e não teria respaldo em evidências científicas. “A redução da maioridade causaria a superlotação nos presídios. As evidências científicas mostram que os meninos e meninas que estão nas instituições socioeducativas do

mundo inteiro, quando voltam para a sociedade, têm reincidência muito menor do que aqueles que estão nas penitenciárias”, argumentou.

Para Uczai, o debate sobre maioridade penal não deveria estar inserido em uma proposta voltada à reorganização do sistema de segurança pública. “Esse (redução das maioridade) é um tema que está fora de contexto. É uma PEC que está discutindo a articulação de um sistema de segurança pública no país”, observou.

O relator se reúne, hoje de manhã, com as bancadas de PSol, PCdoB e PT, e, à tarde, com o PDT, para fazer as últimas reuniões antes da apreciação do projeto na comissão especial. **(Com Agência Estado)**

Mais rigor na progressão

O relatório do deputado Mendonça Filho (União-PE) para a PEC da Segurança amplia, também, as barreiras para a progressão de regime de quem cumpre pena. O substitutivo prevê aumento das restrições à progressão de regime aos presos considerados perigosos e àqueles condenados por crimes contra vulneráveis — como crianças, adolescentes, mulheres e idosos. Para o deputado, a proposta confronta diretamente o avanço da criminalidade no país.

“A redução da progressão de regime, que era restrita a líderes de facções, agora estendo a crimes contra crianças, jovens e mulheres. Está decidido que fará parte da PEC. Estamos enfrentando a criminalidade, endurecendo regime e direitos como progressão penal, reduzindo esse direito para presos perigosos e altamente lesivos, assim como também para criminosos que cometam crimes contra vulneráveis”, observou.

A PEC reformulada pelo deputado foca no endurecimento penal contra faccionados e blindagem dos estados contra a influência da União para direcionar políticas públicas — na contramão do proposto pelo então ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, autor da ideia. A versão da proposta de emenda constitucional apresentada pelo governo, no começo do ano, reforçava a garantia de que as unidades da Federação não perderiam autonomia no combate ao crime, para se precaver das críticas dos governadores contrários à iniciativa. As intervenções de Mendonça Filho trazem ainda mais fortalecimento aos estados e ao Distrito Federal.

Segundo Mendonça, a PEC consolida mecanismos de integração e cooperação entre os entes federados. “Garantimos uma estrutura constitucional, uma prática segura, integração e cooperação na política de segurança pública do país. São conquistas muito importantes que espero que sejam bem recebidas e aprovadas na próxima quarta-feira”, observou.

Preocupação

Porém, o líder do PT, Pedro Uczai (SC), argumenta que preocupa a forma de distribuição dos recursos do Fundo Nacional de Segurança Pública assim como está no relatório. Conforme disse, a possibilidade de destinar no mínimo 50% — podendo chegar a até 95% — aos estados e ao DF enfraquece a capacidade de articulação nacional.

“O mais grave é a fragmentação das operações. É não enfrentar o crime organizado. Quando você põe lá até 50%, você tira o dinheiro nacional que articula inteligência, investigação e operação contra o narcotráfico e as organizações criminosas”, criticou.

Uczai defende que a legislação atual, estruturada a partir do Sistema Único de Segurança Pública (Susp), já garante um modelo mais equilibrado de cooperação federativa, instituído no governo Michel Temer. “Do jeito que está o relatório é melhor não votar e manter a legislação atual, que é melhor para enfrentar o crime organizado”, afirmou.

O texto também propõe alterações na governança do sistema prisional, com reforço da atuação das unidades da Federação e maior integração com o governo federal. **(WL com AE)**

Nova derrota da CPI: Campos Neto não precisa depor

O ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), desobrigou o ex-presidente do Banco Central Roberto Campos Neto a comparecer à CPI do Crime Organizado no Senado. A oitiva estava prevista para hoje. É a terceira derrota que o colégio sofre em poucos dias. O magistrado também tornou facultativas as presenças dos irmãos do ministro Dias Toffoli e do cunhado do ex-banqueiro Daniel Vercaro, Fabiano Zettel.

Ao analisar o pedido da defesa, o ministro afastou a obrigatoriedade do comparecimento, convertendo a convocação em convite. Caso Campos Neto decida ir, ficam assegurados direitos como o de permanecer em silêncio e de não produzir prova contra si.

A base do presidente Luiz Inácio Lula da Silva havia conseguido aprovar a convocação de Campos Neto, que comandou o BC durante o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro. Até então, a ida dele era obrigatória, mas a decisão de Mendonça retirou essa imposição. Para o ministro, há indícios de desvio de finalidade da comissão ao convocar Campos Neto

para prestar depoimento sobre fatos ligados às fraudes do Banco Master e à Operação Compliance Zero

“Trata-se, a toda evidência, de cenário no qual verificada a interdição da extrapolação do escopo originalmente esquadrihado para nortear, e, portanto, limitar, o âmbito de atuação da referida Comissão Parlamentar de Inquérito, caracterizando-se, de maneira inequívoca, a configuração do ‘desvio e esvaziamento de finalidade’”, escreveu.

Na decisão de ontem, Mendonça afirmou que não há, até o momento, indícios de envolvimento direto de Campos Neto com as fraudes cometidas pelo Banco Master. “Pelas informações de que se dispõe até o presente momento, não há qualquer indicio de envolvimento do indivíduo convocado com os fatos investigados no âmbito da denominada Operação Compliance Zero”, salientou.

A CPI foi instalada para investigar a atuação e o funcionamento de organizações criminosas, especialmente facções e milícias. Para o ministro, porém, a justificativa

Ed Alves/CB/D.A Press



CPI queria ouvir Campos Neto sobre situação do Master na sua gestão

apresentada para convocar o ex-presidente do BC não demonstra vínculo direto com o fato determinado que fundamentou a criação da comissão.

Campos Neto, supostamente, tinha conhecimento dos graves problemas de liquidez enfrentados

pelo Master durante a gestão à frente do BC, mas evitou adotar medidas mais extremas contra a instituição. O crescimento da instituição financeira de Vercaro ocorreu entre 2019 e 2024, durante a gestão de Campos Neto.

FRAUDES NO INSS

CPMI quer acesso aos dados totais do Master

Presidente da comissão, senador Carlos Viana afirma que na decisão do ministro André Mendonça não há determinação para triagem de informações pela PF

» ALÍCIA BERNARDES

O senador Carlos Viana (Podemos-MG), presidente da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do INSS, anunciou, ontem, que insistirá para que o colegiado tenha acesso integral aos dados sigilosos do ex-banqueiro Daniel Vercaro, controlador do Banco Master. Segundo a interpretação que ele e integrantes do colegiado fazem, a decisão do ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), não restringe o compartilhamento das informações apenas aos contratos de crédito consignado concedidos pela instituição a aposentados e pensionistas da Previdência.

Na semana passada, Mendonça determinou a devolução à CPMI do material que estava sob custódia da Presidência do Senado. Mas, conforme relato de Viana, teria havido orientação para que a Polícia Federal (PF) encaminhasse somente documentos relacionados à concessão de empréstimos consignados. O senador sustenta que a comissão tem direito ao conjunto completo dos arquivos.

“Hoje (ontem) conversei com o diretor-geral da Polícia Federal, o delegado Andrei (Passos Rodrigues), para esclarecermos a dúvida. A decisão do ministro André Mendonça não define, em momento algum, que a Polícia Federal faça qualquer tipo de filtro para entregar à comissão. Analisei com a Advocacia-Geral da Casa e a determinação é de que recebamos os arquivos completos”, garantiu Viana.

De acordo com o senador, o diretor-geral da PF afirmou existir orientação do gabinete do ministro para restringir os dados ao tema dos consignados. O senador disse ter acionado a área jurídica do Senado para buscar esclarecimentos junto ao STF.

“De acordo com ele (Andrei), é uma orientação do gabinete do ministro que estaria inclusa na decisão. Nós não encontramos (essa orientação). Não está claro que a Polícia Federal deva fazer qualquer tipo de filtro. Nossa preocupação é receber os documentos para investigação, independentemente de posição, parentesco ou condição financeira. Se a pessoa está envolvida, tem que prestar contas. A Polícia Federal está fazendo essa separação de arquivos. Sei que o ideal era que nós recebêssemos tudo, mas, por determinação do Supremo, só receberemos os arquivos ligados aos empréstimos consignados. Precisamos esclarecer toda

Jefferson Rudy/Agência Senado



Conversei com o diretor-geral da Polícia Federal, o delegado Andrei (Passos Rodrigues), para esclarecermos a dúvida. A decisão do ministro Mendonça não define que a PF faça qualquer tipo de filtro para entregar à comissão”

Senador Carlos Viana (Podemos-MG), presidente da CPMI do INSS

essa história o mais rapidamente possível”, afirmou.

O material inclui dados bancários, fiscais e telefônicos de Vercaro, cuja quebra de sigilos foi aprovada pela própria CPMI em dezembro. Parlamentares avaliam que as informações podem revelar trocas de mensagens e eventuais articulações políticas relacionadas ao Master. Até o momento, os arquivos obtidos pela PF não foram encaminhados à comissão.

Viana também afirmou que pretende se reunir com o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), para tratar da prorrogação dos trabalhos da comissão, prevista para se encerrarem no próximo dia 28. Conforme disse,

um ofício solicitando resposta formal já foi enviado. O senador reiterou a regularidade das votações recentes da CPMI e afirmou que poderá recorrer ao STF caso a prorrogação não seja concedida.

Casa em Trancoso

Na sessão de ontem da CPMI, a ex-secretária do lobista Antônio Carlos Camilo, o Careca do INSS, Aline Bárbara Mota de Sá Cabral afirmou que ele negociou uma casa em Trancoso (BA) com Danielle Miranda Fonteles, que foi marqueteira do PT. “Tive conhecimento que ele tinha comprado um imóvel. Posteriormente, fiquei sabendo de quem era”, disse.

A ex-secretária do lobista também disse ter viajado para o imóvel, no início de 2025, para treinar a governanta, mas não soube informar se o negócio chegou a ser concluído. “Não tenho certeza se a casa já era completamente dele ou se os trâmites da compra tinham sido finalizados ou não. Eu estive lá para treinar a governanta”, disse à CPMI. Ela afirmou, ainda, que viajou ao local de avião e chegou pelo aeroporto de Porto Seguro, onde um funcionário do Careca a buscou.

Relatórios do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) entregues à comissão indicam repasse de R\$ 5 milhões do Careca para Danielle Fonteles. A publicitária afirmou à revista *Veja* que o valor foi referente a parcelas da compra do imóvel. No entanto, segundo Danielle, o negócio não foi concretizado, porque as contas do lobista foram bloqueadas judicialmente após a Operação Sem Desconto.

Por sua vez, Aline Bárbara era assistente pessoal do Careca e afirma que cuidava de operações pessoais dele, como emissão de passagens aéreas e contato com parentes.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



Marcelo Cerqueira, advogado de presos políticos e deputado da anistia

A história da redemocratização brasileira não pode ser contada sem referência a Marcelo Cerqueira, um dos mais combativos advogados e parlamentares do período autoritário. Militante da causa democrática, notabilizou-se por sua atuação jurídica em defesa de perseguidos políticos e pela presença destacada na campanha da anistia, ao lado do senador Teotônio Vilela, o “Menestrel das Alagoas”, que percorreu o país conclamando a sociedade à reconciliação nacional.

Conheci Cerqueira na campanha eleitoral de 1978, quando foi candidato a deputado federal pelo MDB, a convite do falecido dirigente do Partido Comunista Brasileiro (PCB) Antônio Ribeiro Granja, com apoio no Rio de Janeiro, em Niterói e na Baixada Fluminense. Fez dobradinha com o deputado estadual Alves de Brito (MDB), que concorria à reeleição. Lembro-me de seu principal panfleto de campanha, intitulado “Dá-lhe, povo!”, inspirado no lendário jóquei Luiz Rigoni.

Formado em direito, Cerqueira construiu sua trajetória na interseção entre a advocacia e a política. Não era apenas de um advogado militante, mas um jurista atento às garantias constitucionais e aos limites do poder punitivo. Ex-vice-presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE), ingressou no antigo Partido Comunista Brasileiro (PCB) pelas mãos do falecido cineasta Leon Hirschman (“Cinco Vezes Favela”, “Eles Não Usam Black-Tie”, entre outros).

No final dos anos 1960, ganhara a confiança da cúpula do PCB, sobretudo Granja, ao transportar em seu fusca, coberto por cachos de banana, o cadáver do ex-tenente do Exército Ivan Ribeiro, que falecera de infarto, em plena reunião do Comitê Central do Partidão, em Itaguaí (RJ). Levado para a Santa Casa da Misericórdia, o médico Isnard Teixeira, outro dirigente comunista, emitiu o atestado de óbito e entregou o corpo à família, para que tivesse um enterro digno.

Cerqueira foi um dos principais advogados de presos políticos do Rio de Janeiro, ao lado de Humberto Jansen, Alcione Barreto e Modesto da Silveira, que também se elegeira deputado federal em 1978. Outra de suas proezas foi impedir a transferência do ex-líder bancário José Raymundo da Silva da Polícia do Exército para a Casa da Morte, em Petrópolis, ao se postar à porta do quartel, na Rua Barão de Mesquita, para interceptar a viatura que o transportava e denunciar sua prisão.

Deputado federal, transformou a tribuna da Câmara em espaço de resistência institucional. Ali, denunciou arbitrariedades, criticou o cerceamento das liberdades públicas e defendeu a restauração do Estado de Direito. Num contexto em que o Congresso funcionava sob vigilância e sob a ameaça constante de cassações, sua voz assumiu especial significado político.

No final da década de 1970, o regime militar ensaiava uma abertura “lenta, gradual e segura” e a bandeira da anistia ampla, geral e irrestrita tornou-se o eixo de mobilização da sociedade civil. Comitês de anistia se espalharam pelo país, articulando familiares de presos e desaparecidos, estudantes, sindicalistas, artistas, advogados e parlamentares. Marcelo Cerqueira esteve entre os protagonistas dessa articulação. Ao lado de Teotônio — então senador pela Arena —, percorreu estados, participou de comícios e audiências públicas, dialogou com movimentos sociais e contribuiu para dar densidade jurídica e política à reivindicação.

Parceria

A parceria entre ambos simbolizava a amplitude do movimento: um advogado e deputado comunista e um senador conservador dissidente da Arena convergiam na defesa da reconciliação nacional. A anistia seria um passo decisivo para a redemocratização do país. O esforço culminaria na aprovação da Lei 6.683, de 1979, durante o governo do general João Figueiredo.

Embora marcada por controvérsias, sobretudo pela extensão da anistia aos agentes do Estado acusados de tortura, a lei abriu caminho para o retorno de exilados, a libertação de presos políticos e a reorganização partidária, preparando o terreno para a transição democrática. Na votação da anistia, Cerqueira faria um discurso antológico: “Não se faz Nuremberg com Hitler no poder”. A referência ao Tribunal de Nuremberg, que julgou os crimes do nazismo após a derrota da Alemanha na II Guerra Mundial, era uma resposta às vezes que, ainda sob o regime, defendiam a punição exemplar dos responsáveis pela repressão.

Cerqueira não relativizava a gravidade das violações, mas advertia que o contexto político, com os militares no comando do Estado, não oferecia condições institucionais para um julgamento imparcial e efetivo. Seu argumento era realista, reconhecia a correlação de forças e a necessidade de avançar passo a passo na transição, porém estratégico, pois a anistia foi o instrumento possível naquele momento para desmontar o aparato dos sequestros, torturas e assassinatos e restaurar as liberdades.

Em termos históricos, o episódio condensava o dilema da relação da sociedade com às Forças Armadas: como conciliar memória, verdade e responsabilização com a necessidade de assegurar uma passagem pacífica para a democracia? Ao evocar Nuremberg, convenceu a maioria da oposição de que não havia outra opção.

Cerqueira estava tetraplégico desde janeiro de 2016, em razão de uma queda em seu apartamento, em Copacabana. Faleceu no sábado, aos 87 anos, de pneumonia e infecção generalizada. Seu corpo foi cremado ontem, no Memorial do Carmo, no Rio de Janeiro, em cerimônia que reuniu familiares e uma legião de admiradores e amigos.

ORIENTE MÉDIO

Amorim: ataque ao Irã é “irracional”

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA
» FERNANDA STRICKLAND

O embaixador Celso Amorim, assessor especial do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para assuntos internacionais, classificou os ataques norte-americanos e israelenses contra o Irã, que começaram no sábado, como “irracionais” e “sem controle”. “Nós vemos as coisas saírem do controle (com os ataques do Estados Unidos e Israel), não há uma racionalidade”, afirmou, em conferência na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Amorim apontou ser “difícil” medir as consequências desse conflito para o Brasil e o mundo. “Uma coisa é certa: essa guerra não será um passeio”, afirmou, ao ponderar que, embora quaisquer conflitos bélicos não se enquadrem como um “passeio”, o Irã tem uma história milenar que inclui o fato de jamais ter sido totalmente invadido. Antes de participar da conferência na UFRJ, Amorim conversou com Lula sobre a

Ricardo Stuckert/PR



Assessor de Lula prevê que a situação da guerra piorará ainda mais

possibilidade de o Brasil assumir o papel de mediador do conflito. O país já esteve nessa condição em 2010, quando, ao lado da Turquia, costurou a Declaração de Teerã — que propunha soluções diplomáticas para a crise entre o Irã e o Conselho de Segurança da

ONU em torno do programa nuclear iraniano.

A perspectiva de Amorim, porém, é de que o Brasil “deve se preparar para o pior”. “Ninguém é juiz do mundo. Matar um líder de um país (referindo-se a Ali Khamenei), que está em

exercício, é condenável e inaceitável. Devemos nos preparar para o pior”, afirmou.

Viagem aos EUA

O conflito entre Estados Unidos, Israel e Irã chega no momento em que Lula tem viagem marcada para Washington a fim de reunir-se com Donald Trump. Na sexta-feira passada, o presidente norte-americano declarou que “adoraria” receber o brasileiro na Casa Branca, porém ainda não há uma data fechada. A expectativa era de que os dois se encontrassem entre 15 e 17 de março.

Ao ser questionado se a tensão no Oriente Médio afetaria a viagem de Lula aos EUA, o ministro da Casa Civil, Rui Costa, desconvorsou. “Não se pode falar nem de adiamento, nem de manutenção (da viagem para os EUA), porque ainda não havia data definida”, disse.

» LEIA MAIS nas páginas 7, 8, 9 e 12

Brasília-DF



CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA (COM EDUARDA ESPOSITO)
carlosalexandre.df@dabr.com.br

Alckmin e PSB apostam no DF

Em meio ao tumultuado cenário político brasileiro, o PSB prepara suas baterias para ir à luta. O partido não abre mão de candidatura própria ao Governo do Distrito Federal. No fim de semana, essa disposição ganhou força após uma reunião entre lideranças regionais e o vice-presidente Geraldo Alckmin.

No encontro, Alckmin elogiou o pré-candidato Ricardo Cappelli, crítico frequente de Ibaneis Rocha e Celina Leão. Para os integrantes do PSB, Cappelli reúne condições para derrotar, em outubro, o grupo político que domina o cenário brasileiro desde 2018. O agravamento do escândalo Master-BRB entra como um dos elementos centrais na estratégia da oposição.

Dentro do PSB, a leitura é de que o partido entra na corrida eleitoral fortalecido, com alinhamento nacional, base organizada e candidatura. O encontro com Alckmin é interpretado como gesto de respaldo político e integração entre o projeto local e a direção nacional da legenda.



Conversa fiada

Conselheiro do grupo Movimento Pessoas à Frente, o ex-deputado distrital Israel Batista tem sérias ressalvas ao grupo de trabalho, formado por integrantes do Judiciário e do Legislativo, que deverá definir critérios no pagamento dos penduricalhos. “Quando ninguém quer trabalhar, monta-se um GT. Se tem lei, se tem reforma, vai montar um grupo pra quê?”, dispara.

Debate franco

Para Israel Batista, a decisão do ministro Flávio Dino é uma oportunidade de debater um tema que enfrenta um lobby fortíssimo do setor público. Os supersalários nos três Poderes da União, estados e municípios custam R\$ 20 bilhões por ano.

Convergência

Diversas frentes parlamentares participam, nesta terça-feira, de uma rodada de debates na sede da Frente Parlamentar do Agronegócio (FPA) para tratar do fim da escala 6x1. O tema, como se sabe, é controverso e considerado uma prioridade para o governo Lula. Parlamentares defendem uma discussão mais ampla, que contemple, também, inovação tecnológica e qualificação da mão de obra.



A autoridade de uma Corte Constitucional não se sustenta na retórica do poder, nem na ilusão desse mesmo poder. Afirma-se, sobretudo, na coerência institucional, na disciplina de conduta, na prudência da palavra, na integridade da decisão e na dos seus julgadores”

Celso de Mello, ministro aposentado do STF, em mensagem por ocasião da celebração dos 135 anos da Corte

Ser ou não ser

Com a indefinição da presidência da federação União Progressistas na Paraíba e a neutralidade que os partidos querem seguir durante a eleição, o senador Efraim Filho (União-PB) está perto de migrar para o PL. Efraim pretende ser crítico ao presidente Lula no palanque — o que lhe foi prometido lá atrás pelas siglas. Mas, com a nova orientação do presidente do PP, senador Ciro Nogueira, o parlamentar procura uma casa que apoie sua candidatura de oposição.

Na Papudinha

O ministro do STF Alexandre de Moraes negou o pedido de prisão domiciliar humanitária para o ex-presidente Jair Bolsonaro, condenado a 27 anos e três meses de prisão em razão da trama golpista. A partir de relatórios sobre a estado de saúde de Bolsonaro, o magistrado concluiu que o paciente está em boas condições.

Movimento intenso

Moraes ressaltou a intensa atividade política na Papudinha — com visitas frequentes de apoiadores — como indicativo de que o ex-presidente está em plena atividade. “O apenado tem recebido grande quantidade de visitas de deputados federais, senadores, governadores e outras figuras públicas, comprovando a intensa atividade política, o que corrobora os atestados médicos no sentido de sua boa condição de saúde física e mental”, escreveu o ministro.

E tem mais

Por fim, Moraes destacou que prisão domiciliar seria um benefício inadequado para quem desobedeceu medidas cautelares e tentou inutilizar uma tornozeleira eletrônica.



Miguel Schincariol/APP

Vivi para contar

Ministro de três presidentes, ex-governador do Rio de Janeiro e uma vida pública de mais de 50 anos, Moreira Franco (foto) conta a própria trajetória no livro *Política como destino - Caminhos e descaminhos da redemocratização*. Em formato de entrevista, Moreira Franco relata, em mais de mil páginas, o testemunho dele dos principais fatos políticos nas últimas décadas. O lançamento será na Livraria da Travessa, dia 5, no Shopping Leblon, Rio de Janeiro.

PODCAST DO CORREIO

“Brasil gasta mais que recebe”

Ministro do TCU Augusto Nardes alerta para risco fiscal elevado, e vê Poderes vivendo uma crise institucional permanente

» IAGO MAC CORD

O ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) Augusto Nardes afirmou, ontem, que o Brasil vive um momento de forte instabilidade institucional, risco fiscal elevado e perda de governança, com possíveis dificuldades para cumprir compromissos básicos ainda neste ano. Em entrevista ao *Podcast do Correio*, ele declarou que o país está “gastando mais do que recebe”, e que há uma crise de coordenação entre os Poderes, agravada pela polarização política e por disputas institucionais.

Nardes disse às jornalistas Samanta Sallum e Gabriella Braz que o governo pode enfrentar dificuldades para manter pagamentos caso o ritmo de gastos e o descumprimento das regras fiscais persistam.

“O Brasil está gastando mais do que recebe. No final desse ano, não sei se vamos conseguir manter os pagamentos, porque está se utilizando dinheiro de forma que não respeita o arcabouço fiscal e a Lei de Responsabilidade Fiscal”, disse.

O ministro relembrou que, no passado, alertou a então presidente Dilma Rousseff antes da rejeição das contas de seu governo, e associou aquele episódio à perda de 8% do Produto Interno Bruto (PIB) entre 2015 e 2017, dizendo não querer um episódio semelhante.

Conflitos institucionais

Ao comentar a polarização política, o ministro afirmou que percebe um Brasil dividido e uma tensão crescente entre Executivo, Legislativo e Judiciário. Para Nardes, há “desrespeito” entre os Poderes.

“O Judiciário, em muitas questões, não tem respeitado as

decisões do Legislativo. Está indo para um confronto”, explicou o magistrado.

O ministro do TCU também reconheceu que o próprio governo recorre ao Supremo Tribunal Federal (STF) em embates com o TCU, demonstrando um ambiente de crise institucional permanente.

Sobre a disputa eleitoral, confirmou ter sido convidado para concorrer ao Senado pelo Rio Grande do Sul, ao governo estadual e até para uma candidatura no Distrito Federal, mas afirmou que sua tendência é permanecer no TCU e concluir seu projeto de governança, que discute com o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP).

Outro ponto sensível abordado foi o escândalo do Banco Master e seus impactos sobre o Banco de Brasília (BRB). Segundo Nardes, cabe ao TCU fiscalizar o Banco Central (BC) e verificar eventual ilegalidade na condução do caso.

“Há muitas interpretações erradas. Não se pode transformar alerta em condenação nem recomendação em culpa formada. Cada órgão tem sua competência, e é preciso respeitar os limites legais para que não se crie uma narrativa que não corresponde aos fatos”, explicou.

Ele reconheceu que houve “uma série de irresponsabilidades” e que o episódio pode afetar a credibilidade do sistema financeiro local.

Em relação aos chamados “penduricalhos” no Judiciário e em órgãos públicos, defendeu transparência e que haja um “freio de arumação”, já que existem pagamentos legais, e outros que ainda precisam ser esclarecidos. Sobre o próprio TCU, afirmou que, quando presidiu a Corte, implantou medidas de transparência, mas reconheceu que não acompanha de perto a situação atual.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Missões jesuíticas celebram 400 anos

» IAGO MAC CORD

O ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) Augusto Nardes coordena, hoje, um evento da Corte para celebrar os 400 anos das missões jesuíticas no Brasil. O marco representa o início da ocupação da Companhia de Jesus na Região Sul em 1626, processo que, segundo o ministro, moldou a cultura brasileira e influenciou a concepção de Brasília. O evento principal ocorre no Instituto Serzedello Corrêa (ISC), escola superior do TCU, às 16h30.

Ao *Podcast do Correio*, Nardes contou que as missões originais

compreendiam 30 povos, mas, após disputas entre os impérios de Portugal e Espanha e a assinatura do Tratado de Madri, em 1750, sete deles ficaram em território brasileiro: Santo Ângelo, São Borja, São Nicolau, São Luiz Gonzaga, São João Batista, São Lourenço Mártir e São Miguel das Missões.

O magistrado destaca que, na época, a região era mais populosa que São Paulo e já possuía indústrias avançadas, como a primeira fundição de ferro, em São João Batista, e a produção de erva mate. “Chegou a ser mais importante que São Paulo, na época. E ali nasce, então, toda uma cultura

missionária”, pontuou.

O ministro revelou, ainda, um vínculo direto entre as missões e a capital federal por meio de Lúcio Costa — arquiteto e urbanista responsável pelo projeto da capital ao lado de Oscar Niemeyer.

“(O então presidente) Getúlio Vargas mandou ele para fazer o Museu das Missões. Então, Lúcio Costa morou por cinco anos em São Miguel das Missões. (...) Ele foi para lá e construiu e organizou o museu, que hoje é um patrimônio histórico da humanidade”, contou.

De acordo com Nardes, essa experiência inspirou o projeto de Brasília em dois aspectos: o

formato de cruz da cidade — semelhante à cruz missionária — e a centralidade da Catedral de Brasília; e o conceito das superquadras e da organização comunitária, que visavam replicar o espírito de solidariedade e sinergia observado nas aldeias jesuíticas.

“A cidade, na verdade, tem um formato de cruz. Dizem que é um avião, mas é uma cruz. É parecida com a cruz de Lorena, que foi levada de Israel para a Espanha em 1490. Os jesuítas, de lá, trouxeram ela para implantar, e o símbolo das missões é a cruz missionária, parecida com a cruz de Lorena”, explicou.



No final do ano, não sei se vamos conseguir manter os pagamentos, porque está se utilizando dinheiro de forma que não respeita o arcabouço fiscal e a Lei de Responsabilidade Fiscal”



Acesse o QR Code para assistir ao Podcast do Correio

Fórum da Saúde

Da triagem ao cuidado: A Fibrose Cística no Brasil



Acompanhe o evento
presencialmente ou ao vivo
nas redes sociais e YouTube
do Correio Braziliense.

É HOJE!

A partir das 9H

Auditório do Correio Braziliense
SIG Qd. 02 Lt. 340

Garantir diagnóstico precoce e cuidado integral às pessoas com fibrose cística é um compromisso que envolve todo o sistema de saúde. Ciente dessa realidade, o Correio Braziliense e a Vertex promovem o evento **"Da triagem ao cuidado: a fibrose cística no Brasil"**.

Mais do que um espaço de diálogo, o debate propõe a construção de compromissos e encaminhamentos práticos para garantir que cada pessoa tenha acesso a um tratamento adequado e a um acompanhamento contínuo.

Confirmados:



Rodolfo Leão
diretor médico da Vertex



Luiz Vicente Ribeiro
professor livre-docente do departamento de Pediatria da FMUSP e presidente do Grupo Brasileiro de Estudos de Fibrose Cística (GBEFC)



Carolina Fischinger
médica geneticista, chefe do Centro de Pesquisa Clínica do HCPA, presidente da SBTEIM e diretora médica da Casa dos Raros



Luciana Monte
coordenadora da Pneumologia Pediátrica do Hospital da Criança de Brasília



Mara Figueiredo
professora de Medicina da UNIFOR e coordenadora do Serviço de Fibrose Cística e Bronquiectasias do Hospital de Messejana



Natan Monsores de Sá
coordenador-geral de Doenças Raras do Ministério da Saúde



Veronica Stasiak
psicóloga, mestre e doutoranda em Avaliação de Tecnologias em Saúde, fundadora do Instituto Unidos pela Vida e membro da diretoria do GBEFC

Apoio:



Realização:



Promoção:





»Entrevista | **JACEGUARA DANTAS** | DESEMBARGADORA E CONSELHEIRA DO CNJ

Magistrada aponta que a emissão rápida de medidas protetivas pode salvar vidas e evitar que a violência doméstica escale

“Feminicídio é crime real, mas evitável”

» CAETANO YAMAMOTO*

Para a desembargadora e conselheira do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) Jaceguara Dantas, o Brasil possui uma das legislações mais rígidas do mundo contra o feminicídio e a violência doméstica, mas peca em políticas públicas para apoiar as vítimas e para incentivar as denúncias de agressões.

A magistrada foi a convidada do programa *CB.Poder* — uma parceria entre **Correio** e TV Brasília — ontem, para debater sobre o assunto e o que pode ser feito para melhorar o cenário atual.

Em diálogo com as jornalistas Samanta Sallum e Sibebe Negromonte, a desembargadora disse que a violência contra a mulher começa com o abuso psicológico e atinge o ápice no feminicídio. Para ela, é preciso denunciar agressões e solicitar medidas protetivas com celeridade para impedir que a violência escale.

A magistrada explicou uma conquista de sua atuação em Mato Grosso do Sul, onde houve uma integração entre o Judiciário e a segurança pública do estado para reduzir o tempo de emissão das medidas protetivas, o que virou referência nacional.

“Possibilitou, através de um clique, que o pedido de saia da Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (Deam) e vá diretamente ao gabinete da juíza. Com essa agilidade, a medida protetiva de urgência tem sido concedida num prazo, não só legal, de 48 horas, mas temos alcançado um índice de menos de uma hora. É um tempo muito importante, pois salva a vida das mulheres. A média nacional é de quatro a cinco dias”, disse.

De acordo com a conselheira, existe uma cultura de desigualdade entre mulheres e homens, e o combate ao feminicídio vai além das políticas públicas. Para ela, é preciso investir, também, na educação, alimentando uma cultura de paz, igualdade e tolerância.

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Aponte a câmera e confira a entrevista na íntegra

“Na maioria das vezes, (a violência) ocorre quando a mulher deseja sair da relação. Isso está inserido no contexto do patriarcado, do machismo e da cultura em que vivemos, mas, sobretudo, na tolerância social a esse comportamento”, comentou.

Sobre a legislação brasileira, Dantas diz que ela, talvez, precise ser aperfeiçoada no fomento a políticas públicas, mas, quanto à responsabilização, é uma referência internacional. Muitas vezes, porém, a mulher não se sente confortável em denunciar agressões.

“É preciso acreditar no sistema de Justiça, embora devamos reconhecer a necessidade de aperfeiçoar o que já existe. A mulher precisa acreditar que a pessoa com quem divide a vida pode, de fato, retirar o seu bem jurídico mais importante: a vida. Há uma tendência a não acreditar que o feminicídio é uma possibilidade real, mas ele é um crime evitável. Para isso, é preciso que a mulher recorra à rede de proteção, denuncie e requeira a medida protetiva”, afirmou a juíza.

Medo e denúncia

Uma das críticas ao Judiciário é a morosidade. Para a magistrada, a urgência do feminicídio tem trazido celeridade para as medidas protetivas, permitindo que a mulher rompa o ciclo de violência e evite tornar-se mais uma estatística.

Segundo a conselheira, a maioria das vítimas de feminicídio não havia requerido medidas protetivas por medo, descrença no sistema ou por subestimar o perigo potencial, mesmo vivendo uma relação com casos passados de abuso e agressões, físicas ou psicológicas.

“Essa situação de vulnerabilidade precisa ser combatida. A mulher deve denunciar e buscar apoio de amigos e familiares. O primeiro canal de denúncia é o número 180 ou a Delegacia da Mulher, procurando a rede de proteção às mulheres”, informou Dantas.

SERVIÇO MILITAR

FA recebem primeiras voluntárias

» RAPHAELA PEIXOTO

O Ministério da Defesa realizou ontem, em Brasília, a primeira cerimônia de incorporação de mulheres ao serviço militar inicial. Ao todo, 1.467 jovens foram integradas às Forças Armadas e serão distribuídas por 51 municípios de 13 estados e do Distrito Federal. Do total do efetivo, 157 seguirão para a Marinha, 1.010 para o Exército e 300 para a Força Aérea. A solenidade ocorreu no Comando Militar do Planalto, de forma conjunta à incorporação dos homens.

Durante o evento, o ministro da Defesa, José Múcio, destacou a alta procura para o serviço militar. “Quando nós assistimos a 33 mil mulheres no Brasil tentando servir, foi uma motivação enorme, uma surpresa para todos nós. É um marco histórico”, afirmou o titular da pasta à imprensa.

Todavia, segundo o ministro, não há previsão para que o alistamento feminino se torne obrigatório no país.

Múcio celebrou, também, a promoção da primeira General de Exército da história da Força, a coronel-médica pernambucana Claudia Lima Gusmão

Cacho. “É uma vitória da sociedade brasileira, não só das mulheres”, avaliou o ministro.

Treinamento

As mulheres incorporadas passam pelas mesmas capacitações destinadas aos homens na formação básica. A rotina inclui treinamento físico, instruções de manuseio de armamentos, serviço de guarda nos quartéis, ordem unida (desfile militar) e atividades em campo de treinamento.

Para a jovem Eloah Veras, de 18 anos, ingressar no Exército representa a concretização de um desejo cultivado desde a infância. Moradora do Gama, ela conta que foi influenciada pela trajetória do pai, ex-militar da Aeronáutica, e por outros familiares da área.

“Sempre tive a percepção de que me encaixo nessa área, no militarismo”, afirmou a nova recruta, que agora inicia a formação básica.

O serviço militar inicial feminino permite que mulheres, ao completarem 18 anos, ingressem voluntariamente nas Forças Armadas com os mesmos direitos e deveres atribuídos aos homens. No entanto, após a incorporação,

“Nós não teremos nenhuma complacência com esse tipo de atitude ou comportamento”, enfatizou.

Violência

Segundo a desembargadora, quando uma mulher morre vítima de feminicídio, a culpa não pode ser atribuída a um só ente ou instituição, mas é uma falha geral.

“Falhamos todos. Falha o sistema de Justiça, falha o Estado e falha a sociedade. É uma questão de educação, de fomentos de políticas públicas e de legislação”, afirmou.

A jurista avalia a violência vicária — quando há uso dos filhos como forma de agredir a mulher — como extremamente cruel e covarde, e um ato que, muitas vezes, destrói a vida da vítima, mesmo que ela sobreviva, pois essa é a forma de o agressor puni-la: ele mata ou ataca os filhos para que a mulher se sinta culpada.

“Há um julgamento moral muito forte, que é cruel e desnecessário. É mais uma violência praticada contra a mulher, porque ela nunca é responsável pela conduta do agressor ou daquele que tira a vida de seus filhos para atingi-la. Que tipo de amor

é esse? Não considero amor, mas um sentimento de posse tão grande que o indivíduo deseja destruir a mulher por meio das pessoas que ela mais ama. A mulher nunca é a culpada, ela é uma vítima extrema dessa violência”, indagou Dantas.

A entrevistada avalia que justificar esses atos de agressão exclusivamente com fatores psicológicos do agressor é amenizar o fenômeno da violência em que a mulher está inserida. Para a juíza, esses crimes dizem muito sobre o sentimento cultural de que o homem é proprietário da mulher.

SAÚDE

Fórum debate avanço contra fibrose cística

» RAFAELA BOMFIM*

Doença genética rara, crônica, progressiva e sem cura, a fibrose cística atinge cerca de 70 mil pessoas no mundo e impõe desafios permanentes às famílias e ao sistema público. Para ampliar a discussão sobre diagnóstico precoce e acesso ao tratamento, o **Correio** promove hoje, às 9h, mais uma edição do *Fórum da Saúde com o tema Da Triagem ao Cuidado: a Fibrose Cística no Brasil*, em parceria com a Vertex Farmacêutica.

Dentre os convidados está o coordenador-geral de Doenças Raras do Ministério da Saúde, Natan Monsores. Ele afirma que a linha de cuidado da fibrose cística no Sistema Único de Saúde (SUS) é um exemplo de organização assistencial. “Temos triagem neonatal, medicamentos de última geração, PCDT (protocolo) publicado, serviços de referência habilitados, acompanhamento clínico e, agora, sequenciamento genético para confirmação de casos”, destaca.

Segundo Monsores, a incorporação dos moduladores da CF-TR, terapias que atuam na causa

genética, já apresenta impacto na rotina dos pacientes. “Com a introdução dos moduladores de canais, temos percebido a redução de internações e do uso de antibióticos. Já recebemos relatos de queda superior a 90% em sinais e sintomas importantes”, afirma.

O tratamento é contínuo e envolve uma equipe de saúde multidisciplinar. Ele inclui desobstrução das vias aéreas, controle de infecções, suporte nutricional e correção do defeito genético quando possível. O controle de infecções envolve antibióticos, conforme a necessidade clínica, e uso de anti-inflamatórios em situações específicas.

A proposta do fórum é discutir encaminhamentos práticos para assegurar acesso ao diagnóstico precoce.

O encontro será realizado hoje, a partir das 9h, no auditório do **Correio Braziliense**, com transmissão pelo portal www.correiobrasilense.com.br e pelas redes sociais [@correiobrasilense](https://www.instagram.com/correiobrasilense) no Instagram e no YouTube.

* Estagiários sob a supervisão de Victor Correia



Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na segunda-feira	IBovespa nos últimos dias	Na segunda-feira	Últimos	Comercial, venda na segunda-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
↑ 0,28% São Paulo ↓ 0,15% Nova York	191.005 189.307 25/226/227/22/3	R\$ 5,165 (+ 0,62%)	R\$ 1.621	R\$ 6,051	14,90%	14,73%	Setembro/20250,48 Outubro/20250,09 Novembro/20250,18 Dezembro/20250,33 Janeiro/20260,33



Mercado em alerta com Ormuz fechado

Antes mesmo de o Irã anunciar o fechamento do estreito, por onde passam 20% do petróleo global, a commodity chegou a avançar 13%, aos US\$ 82, mas encerrou o dia a US\$ 77,74, com alta de 6,68%. Petrobras informa que possui rotas alternativas

» PEDRO JOSÉ*

O Irã fechou, ontem, o Estreito de Ormuz, uma das principais hidrovias para o transporte de petróleo no mundo, após escalada do confronto contra os Estados Unidos e Israel. A Guarda Revolucionária do Irã afirmou que irá incendiar qualquer navio que tentar passar pela única saída do Golfo Pérsico para o mar aberto.

“Qualquer navio que tentar passar pelo Estreito de Ormuz será incendiado”, afirmou o brigadeiro-general Ebrahim Jabbari, em declarações divulgadas pela imprensa iraniana. “Também atacaremos oleodutos e não permitiremos que uma única gota de petróleo saia da região”, disse ele, acrescentando que “os preços do petróleo chegarão a US\$ 200 nos próximos dias”.

O Estreito de Ormuz, entre a Península Arábica e o Irã, é considerado vital para o comércio mundial, principalmente para o transporte de petróleo.

A declaração veio após os Estados Unidos darem indícios, na tarde de ontem, de que vão ampliar seu envolvimento militar na guerra contra o Irã. Na Casa Branca, o presidente Donald Trump afirmou que uma grande onda de ataques contra Teerã está por vir.

Analistas apontam que os preços do barril de petróleo podem subir para uma faixa de US\$ 80 a US\$ 100 em meio aos desdobramentos das tensões entre os Estados Unidos e o Irã.

No Brasil, a Petrobras informou que possui rotas alternativas à região do conflito entre Estados Unidos e Irã. Em nota, a estatal disse que isso “dá segurança e custos competitivos para as operações da companhia, preservando as margens”. Segundo a empresa, os fluxos de importação da Petrobras são majoritariamente fora da região de crise, e as poucas

rotas que existem podem ser redirecionadas. A Petrobras reforçou, também, que não há risco de interrupção das importações e exportações no momento.

Antes mesmo do anúncio feito pela Guarda Revolucionária, ontem, o petróleo Brent registrava forte valorização. No pico do dia, a commodity avançou mais de 13%, chegando a US\$ 82 o barril. Ao fim do dia, fechou a US\$ 77,74 o barril, com alta de 6,68%.

Dólar e Bolsa

Na primeira sessão após os ataques dos Estados Unidos e de Israel ao Irã, o dólar fechou cotado a R\$ 5,164, alta de 0,6% e interrompeu uma sequência de queda, quando, na sexta-feira, atingiu R\$ 5,12 — o menor valor desde maio de 2024. No exterior, o índice DXY avançou 0,78%, aos 98,37 pontos.

O principal índice da B3, Ibovespa, fechou com alta de 0,28%, aos 189.307 pontos, revertendo parte das perdas registradas no início do pregão.

Para Matheus Portela, economista e diretor de Gestão da VLGI Asset, o conflito pode afetar a economia global, além do setor de energia. “Um eventual fechamento prolongado do Estreito de Ormuz, por onde passa cerca de 20% do fluxo global de petróleo e gás, pressiona rotas alternativas e encarece o frete para diversos produtos. Conflitos bélicos também elevam prêmios de seguros para cargas e embarcações”, afirmou.

Segundo ele, o aumento de custos logísticos e energéticos tende a se espalhar pela economia. “Com transporte e energia mais caros, há repasse para preços e aceleração da inflação. No Brasil, o impacto direto é a retomada da pressão inflacionária em um momento em que o Banco Central sinaliza início de cortes de juros”, disse.

Giuseppe Cacace/AFP



“Qualquer navio que tentar passar pelo Estreito de Ormuz será incendiado”, avisou o brigadeiro-general



O que estamos vendo é uma escalada que eleva o prêmio de risco internacional. Em ambientes assim, investidores reduzem exposição a ativos mais voláteis”

Davi Lelis, sócio da Valor Investimentos

Para Davi Lelis, economista e sócio da Valor Investimentos, o conflito representa um choque geopolítico que altera a percepção de risco. “O que estamos vendo é uma escalada que eleva o prêmio de risco internacional. Em ambientes assim, investidores reduzem exposição a ativos mais voláteis e aumentam posição em dólar e ativos considerados portos seguros. Isso pressiona o câmbio no Brasil”, afirma.

Lelis acrescenta que o impacto sobre a bolsa é menos linear. “O Ibovespa tem composição relevante de empresas ligadas a commodities. Com o Brent saindo da faixa de US\$ 60 para US\$ 78, empresas de energia e exportadoras são favorecidas, o que ajuda a sustentar o índice”, declarou.

Ele citou movimentos distintos entre setores. “Há ações de petróleo e energia em alta, enquanto empresas de construção, consumo e setores mais sensíveis ao risco registram queda. O resultado agregado é um índice próximo da estabilidade”, afirmou.

O economista ressaltou que a duração do choque será determinante. “Se for temporário, o impacto tende a ficar concentrado no curto prazo. Mas, se o petróleo permanecer elevado por período prolongado, pode contaminar expectativas de inflação e alterar o ritmo de política monetária no Brasil”, disse. (Com agências de notícias)

* Estagiário sob a supervisão de Edla Lula

Impacto no Brasil

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse, ontem, ser cedo para avaliar os impactos da escalada do conflito entre Estados Unidos e Irã sobre as variáveis macroeconômicas, a não ser que a situação venha a escalar ainda mais.

De acordo com ele, o Ministério da Fazenda está acompanhando o conflito, mas destacou que a economia brasileira está bem e que uma eventual escalada na guerra vai determinar muita coisa. “Vamos aguardar e eventualmente estar preparados para uma piora no ambiente econômico”, disse o ministro, em rápida conversa com jornalistas antes de entrar para o auditório onde proferiu aula magna para o início do ano letivo dos alunos da Faculdade de Economia e Administração (FEA) da Universidade de São Paulo (USP).

De acordo com Haddad, o Brasil tem uma pauta de exportação superavitária. “Mas ninguém está contando com isso para tirar vantagem, muito pelo contrário, o Brasil espera um mundo de paz e tranquilidade”, ponderou o ministro, acrescentando que o presidente Lula tem sido uma importante voz internacional, no sentido de buscar a paz e resolver os conflitos, e tem procurado fortalecer as Nações Unidas, o Conselho de Segurança visando ao ambiente de paz.

“Mas nós vamos aguardar e eventualmente nos prevenir se houver necessidade de uma outra medida. Neste momento, nós vamos acompanhar com cautela e eventualmente estar preparados para uma piora do ambiente econômico, que nesse momento é difícil prever o que vai acontecer”, reiterou o ministro.

» LEIA MAIS nas páginas 8 e 12



RAUL VELLOSO

EM NOSSO CASO, UM FENÔMENO DE OCORRÊNCIA CADA VEZ MAIS PREOCUPANTE NOS ÚLTIMOS TEMPOS, MAS EM BOA MEDIDA IGNORADO PELOS QUE ACOMPANHAM DE PERTO A EVOLUÇÃO DO QUADRO MACROECONÔMICO BRASILEIRO, É O FATO DE A POPULAÇÃO BRASILEIRA VIR ENVELHECENDO A UMA VELOCIDADE CADA VEZ MAIS ACENTUADA

Não relaxar no reequilíbrio previdenciário

Enquanto atores com presença garantida nas disputas mundiais entre nações de maior porte econômico e importância política (falo de Estados Unidos, Israel e Irã, entre outros de menor dimensão) ameaçam o mundo com novas rodadas de batalhas sangrentas no encerramento do primeiro trimestre do novo ano em curso (isto é, mais precisamente, o de 2026), o nosso e muitos dos demais países de destaque mundial devem estar colocando suas “barbas de molho” na busca do melhor posicionamento possível para os difíceis momentos que ora todos vivemos

e que muitos temem que assim se mantenham ainda por muito tempo. (É fato que o principal líder iraniano já foi dado como morto na tarde de sábado, 28/02/26, algo não confirmado por quem de direito até o envio deste artigo para publicação).

Em nosso caso, um fenômeno de ocorrência cada vez mais preocupante nos últimos tempos, mas em boa medida ignorado pelos que acompanham de perto a evolução do quadro macroeconômico brasileiro, e que se mostra ainda com bastante força em nosso país, é o fato de a população brasileira vir envelhecendo a uma velocidade cada

vez mais acentuada, de forma comparativa e altamente surpreendente, por exemplo, em relação ao que ocorre com dois grupos externos de peso altamente elevado em termos mundiais, com base em várias formas de medir. Refiro-me, de um lado, aos países europeus, e, do outro, aos Estados Unidos da América em particular (nesse caso, isoladamente ou em conjunto com os países europeus), desde meados da década de cinquenta. Isso é, sem dúvida, algo contra o que, sem o devido enfrentamento pelas autoridades cabíveis, tenderá a nos colocar cada vez mais no epicentro de uma demorada crise

de baixo crescimento do PIB e do emprego, com consequências desastrosas para a nossa população, como expliquei, em maior detalhe, em vários artigos que escrevi recentemente sobre o mesmo assunto.

Em primeiro lugar, é surpreendente que a percepção de tão importante resultado seja tão baixa em nosso país, quando, para tanto, bastaria consultar anuários demográficos de entidades como as filiadas à ONU, que costumam apresentar a evolução recente das Razões de Dependência de Idosos (RDI), conceito básico dessa área, que se definem pela razão entre o número de pessoas com menos de 15 e mais de 65 anos, em porcentagem da parcela da população entre 15 e 65 anos, que é como se deve apurar, e depois

comparar, o grau de envelhecimento de diferentes países, que há algum tempo é cada vez maior no nosso caso.

A partir daí, tenho chamado a atenção dos meus leitores para a consequência básica disso: quanto mais rápido for o grau de envelhecimento da população presente em qualquer caso (notadamente em situações como a nossa), é de se prever que, naturalmente, tenda a ocorrer uma maior desabada no investimento público em infraestrutura (e, com a desse, no investimento privado no mesmo segmento, por serem naturalmente complementares) e, por consequência, também no chamado PIB Potencial, como tem de fato ocorrido, diante da tradicional escassez de recursos nos orçamentos

públicos, e em face da prioridade naturalmente mais elevada que, em nosso caso, tende a ser conferida a previdência e assistência social vis-à-vis tais inversões, já que maior envelhecimento é, naturalmente, sinônimo de maiores benefícios previdenciários e assistenciais.

Nessas condições, não há escapatória: precisamos concentrar esforços na tarefa mais conhecida como “equacionamento previdenciário” por meio da qual se mudam regras de concessões de benefícios e se fazem outros ajustes com vistas à zedagem do passivo atuarial em causa, e, portanto, à abertura de maior espaço para investir e fazer o país crescer mais economicamente, ou seja, ampliar satisfatoriamente as suas oportunidades de trabalho.



ORIENTE MÉDIO EM CONVULSÃO

Sem fim à vista, conflito arrasta nações

Trump não descarta invasão ao Irã e anuncia que a “grande onda ainda não chegou”. EUA ordenam saída de compatriotas de 14 países. Defesa aérea do Kuwait derruba três caças americanos por engano. Drones atingem base britânica no Chipre

» RODRIGO CRAVEIRO

Enquanto a guerra se espalha pelo Oriente Médio, depois de atingir o Kuwait e o Líbano, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, não descarta o envio de tropas para o Irã e prepara uma intensificação do conflito, que parece longe do fim. “Nem sequer começamos a atingi-los com força. A grande onda ainda não chegou”, declarou à emissora CNN, sem dar mais detalhes. “Está por vir”, acrescentou. O republicano celebrou os resultados das primeiras 48 horas de bombardeios. “Estamos muito à frente de nossas projeções de tempo. Desde o início projetamos quatro ou cinco semanas, mas temos capacidade para ir muito além. Vamos fazê-lo”, prometeu. Entre sábado e ontem, os Estados Unidos atacaram mais de 1.250 alvos no Irã, incluindo centros de comando e controle, bases de mísseis balísticos, navios e submarinos da Marinha iraniana, além de instalações de mísseis antinavio.

O secretário de Estado americano, Marco Rubio, classificou a Operação Fúria Épica como uma medida “preventiva”. “Sabíamos que, se não fossemos atrás deles de forma preventiva antes que lançassem esses ataques, sofreríamos um número maior de baixas”, explicou. No início da noite, o Departamento de Estado aconselhou os cidadãos americanos a abandonarem, imediatamente, 14 países da região — Bahrein, Egito, Irã, Iraque, Israel, Cisjordânia, Faixa de Gaza, Jordânia, Kuwait, Líbano, Omã, Catar, Arábia Saudita, Síria, Emirados Árabes Unidos e Iêmen. Até o fechamento desta edição, seis soldados norte-americanos tinham sido mortos em ação e 18 ficaram gravemente feridos.

Por sua vez, o secretário da Guerra, Pete Hegseth, negou-se a descartar combates em terra no Irã e estimou que a ofensiva pode se arrastar por “seis semanas”. Do lado de Israel, principal aliado dos EUA na região e inimigo do regime iraniano, o governo de Benjamin Netanyahu atacou o movimento fundamentalista islâmico libanês Hezbollah, no sul de Beirute, e mantém no horizonte a possibilidade de enviar soldados ao Líbano.

O Exército israelense também realizou pesados bombardeios ao coração de Teerã pelo terceiro dia consecutivo. O conflito transbordou para a Europa, depois que uma base do Reino Unido foi alvejada por drones iranianos. O ataque sem precedentes ocorreu em resposta à decisão de Londres de autorizar Washington a usar seus complexos militares contra o país persa. Em meio à preparação para escolher o sucessor do aiatolá Ali Khamenei, morto em um ataque aéreo no sábado, o Irã fechou o Estreito de Ormuz e ameaçou incendiar barcos que desafiarem o bloqueio. O estreito é responsável pelo escoamento de 20% do petróleo mundial. A Guarda Revolucionária Iraniana divulgou um ataque ao gabinete do premiê israelense, Benjamin Netanyahu, mas a informação não foi confirmada. No campo político, os membros do Conselho de Liderança, responsável por organizar a transição, reuniram-se pela segunda vez.

Embaixadas

O Kuwait envolveu-se na guerra ao utilizar suas defesas aéreas para

AFP



Moradores caminham em meio a prédios danificados por mísseis, perto da Praça Niloufar, em Teerã: Israel intensificou a campanha militar

UCC/AFP



Imagem de vídeo mostra piloto de caça americano, após se ejetar

IRIBNEWS/AFP



Membros do Conselho de Liderança iraniano se reúnem na capital

derrubar, por engano, três caças F-15E Eagle, da Força Aérea dos Estados Unidos. O Comando Central dos EUA (Centcom) anunciou que os pilotos ejetaram-se em segurança. “O Kuwait reconhece o incidente e agradece os esforços das forças de defesa do Kuwait e seu apoio nesta operação em andamento”, afirmou. Fontes diplomáticas informaram à agência France-Presse (AFP) que a Embaixada dos EUA no Kuwait foi atingida por três drones. No fim da noite de ontem, a embaixada americana em Riad (Arábia Saudita) também foi atacada por dois drones e sofreu um incêndio limitado.

O saudita Aziz Algashian, especialista do Fórum Internacional do Golfo (em Riad), confirmou o espalhamento da guerra. “Isso significa que a situação no Irã ficará mais desesperadora e, consequentemente, haverá mais pressão dos Estados do Golfo para reagirem. No entanto, a melhor arma deles é a contenção — esses países têm muito mais a perder. Contenção não significa passividade. À medida que a guerra se intensifica, aumenta a probabilidade de os Estados do Golfo utilizarem medidas ofensivas para a defesa”, alertou ao **Correio**. Algashian não acredita que a guerra termine em breve. “Mesmo que

Saul Loeb/AFP



Trump é visto com grande mancha vermelha no pescoço

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, foi visto com uma mancha vermelha no pescoço, que, segundo o seu médico, se deve a um tratamento “preventivo”. Uma fotografia da AFP mostra uma área vermelha e coberta de cascas acastanhadas que sobressai à camisa, do lado direito do pescoço do presidente, de 79 anos. “O presidente Trump usa um creme que é aplicado amplamente no lado direito do pescoço, que é um tratamento cutâneo preventivo, receitado pelo médico da Casa Branca”, informou o médico Sean Barbarella. “O presidente segue esse tratamento por uma semana, e a vermelhidão deve persistir por algumas semanas.” Donald Trump foi visto com hematomas nas mãos, que a Casa Branca explicou serem consequência do uso de aspirina. Há algumas semanas, durante um conselho de ministros, ele foi filmado com a cabeça baixa. Posteriormente, negou que tivesse cochilado e argumentou que a reunião foi “entediante”.

haja um cessar-fogo em quatro ou cinco semanas, o conflito prosseguirá. Não haverá mudança no regime, e qualquer liderança no Irã tratará os EUA como inimigo, depois da guerra.” Professor de relações internacionais da Universidade de Nova York e especialista em Oriente Médio, Alon Ben-Meir concorda com o saudita. “Embora os EUA continuem bombardeando o Irã, talvez pelas próximas uma ou duas semanas, não creio que o regime islâmico vá ruir, mesmo depois do assassinato do aiatolá Ali Khamenei”, disse ao **Correio**. Pesquisador do Foreign Policy Research Institute (na Filadélfia, EUA)

e especialista em assuntos regionais do Oriente Médio, Mohammed Salih avalia que a ampliação do conflito para os países do Golfo Pérsico era esperada, mas não na escala atual. “Isso terá consequências para a segurança e a estabilidade regional e poderá se transformar em uma guerra mais ampla, na qual países do Golfo e potências europeias, como o Reino Unido, a França e a Alemanha, poderão optar por participar, por diferentes razões”, alertou. Segundo ele, a expansão da guerra pode ter sérias consequências para o comércio internacional, particularmente para os preços da energia, que começam a subir.

Vozes de especialistas

Arquivo pessoal



“É importante notar que os Estados do Golfo estão na linha de frente da guerra de outros. É por isso que não há boas opções — a moderação é o melhor princípio para evitar mais insegurança. A moderação impedirá que uma situação ruim piore.”

AZIZ ALGASHIAN,
especialista do Fórum Internacional do Golfo (em Riad)

Arquivo pessoal



“O Exército e a Guarda Revolucionária Iraniana detêm o controle total e continuarão resistindo pelo tempo que for necessário. Nem os Estados Unidos nem Israel têm uma estratégia de saída, enquanto a atual liderança iraniana sabe o que está em jogo e continuará lutando, talvez até forçar os EUA a um cessar-fogo.”

ALON BEN-MEIR, professor de relações internacionais da Universidade de Nova York

X/Reprodução



“Ampliar o escopo geográfico da guerra parece ser a principal estratégia de pressão do Irã neste momento, na esperança de que isso possa levar os países da região a pressionarem os EUA e Israel para que cessem sua campanha militar.”

MOHAMMED SALIH, pesquisador senior do Foreign Policy Research Institute (na Filadélfia, EUA) e especialista em assuntos regionais do Oriente Médio



ORIENTE MÉDIO EM CONVULSÃO

Hezbollah ataca Israel, e guerra ganha mais um front

Grupo xiita disparou mísseis e drones contra Haifa. Israelenses bombardearam o Líbano, matando ao menos 52 e forçando fuga de 28 mil pessoas. À noite, Tel Aviv emitiu alerta de evacuação para o sul de Beirute

Manhã de sábado, 28 de fevereiro de 2026. Estados Unidos e Israel atacam o Irã, atingem alvos em dezenas de cidades e matam o líder supremo da teocracia xiita, o aiatolá Ali Khamenei. Os iranianos imediatamente começam um contra-ataque mirando interesses norte-americanos na região, como bases em vários países do Golfo Pérsico, e contra o território israelense. Noite de domingo, 1º de março, e madrugada de segunda-feira, 2 de março: o enfraquecido — mas não desprezível — movimento xiita pró-Irã Hezbollah, baseado no Líbano, se associa à reação de seus financiadores e dispara uma barragem de foguetes e drones contra a região de Haifa, vizinha de Tel Aviv, em Israel. O governo de Benjamin Netanyahu imediatamente bombardeia bases do grupo no Líbano, especialmente nos subúrbios da capital, Beirute, mas também no sul e no leste do país. À noite, Tel Aviv emitiu um alerta de novos ataques, orientando evacuação de moradores ao sul de Beirute. A guerra no Oriente Médio ganha mais um front.

Ainda ontem, no primeiro balanço das escaramuças, o governo libanês, que tenta se dissociar do Hezbollah, informou que os ataques das forças israelenses tinham deixado ao menos 52 mortos e 154 feridos. O presidente do Líbano, Joseph Aoun, lamentou “a insistência em utilizar mais uma vez o Líbano como plataforma para guerras que não [lhe] dizem respeito”. Horas depois, o governo proibiu “todas as atividades militares e de segurança do Hezbollah”

e pediu que o grupo “entregue suas armas ao Estado”, afirmou o primeiro-ministro, Nawaf Salam. Nada indica, porém, que haja alguma possibilidade real de que isso ocorra.

Um dos efeitos mais graves dos bombardeios israelenses, pela dimensão e pelo sofrimento generalizado imposto, foi a imediata necessidade de ao menos 28 mil pessoas deixarem suas casas. A informação da fuga em massa de libaneses de locais atingidos pelas bombas de Tel Aviv é da Unidade de Gestão de Desastres do governo local.

Grande parte desses deslocados pela guerra foi diretamente para Beirute, na esperança de encontrar algum lugar minimamente seguro. Muitos podem ser encontrados na orla da belíssima Beirute, à margem do Mar Mediterrâneo, com pouco mais do que mochilas e as roupas do corpo.

Parte dos refugiados internos vem dos 50 vilarejos no sul do Líbano, que receberam ordem de evacuação dos militares de Israel pouco antes de ataques aéreos abrangentes na região. O Exército israelense afirmou que mantém uma “campanha ofensiva” contra o Hezbollah que provavelmente durará vários dias, segundo o chefe do Estado-Maior das Forças de Defesa de Israel, Eyal Zamir.

“Precisamos nos preparar para vários dias de combate, muitos mesmo. Precisamos de uma forte prontidão defensiva e de um preparo ofensivo contínuo, em ondas.”

Os israelenses anunciaram que os ataques de segunda-feira miraram vários dirigentes do

Ibrahim Amro/AFP



Fumaça em local de bombardeio israelense nos subúrbios de Beirute, base do Hezbollah

AFP



Destroços após ataque israelense em subúrbio de Beirute

Hezbollah em Beirute e no sul do país, e afirmaram ter matado um dos chefes de inteligência do grupo, Hussein Moukalled.

O governo de Israel deixou claro que agora busca matar o atual líder do Hezbollah, Naim

Qassem, que sucedeu Hassan Nasrallah — o chefe xiita anterior, assassinado por Israel em 2024.

“Eixo de resistência”

Assim como com a adesão do

Precisamos nos preparar para vários dias de combate, muitos mesmo. Precisamos de uma forte prontidão defensiva e de um preparo ofensivo contínuo, em ondas”

Eyal Zamir, chefe do Estado-Maior das Forças de Defesa de Israel

Hezbollah, a Guarda Revolucionária do Irã afirmou ontem que o “Iêmen também entrará na batalha dentro de algumas horas”, ao citar os hutis, a quem os xiitas também financiam. A ideia iraniana é mostrar que o país não está sozinho no combate aos Estados e a Israel. O Irã aposta que grupos aliados podem infernizar a vida de Trump e Netanyahu e ajudar o regime teocrático xiita a se manter em pé.

EUA e Israel reconhecem que buscam aniquilar “o eixo de resistência” liderado por Teerã, que inclui Hezbollah, no Líbano; Hamas, em Gaza; rebeldes hutis, no Iêmen; e milícias no Iraque.

O Hezbollah saiu enfraquecido da guerra iniciada em outubro de 2023, quando apoiou o Hamas na Faixa de Gaza. Até novembro de 2024, quando foi declarado um cessar-fogo, Israel e o grupo xiita seguiram em guerra aberta, o que forçou o deslocamento de pouco menos de 100 mil israelenses e de cerca de um milhão de pessoas no Líbano. Em ataques coordenados, vários líderes do Hezbollah foram mortos na explosão simultânea de paggers preparados pela inteligência israelense, atingindo o grande parte da estrutura de liderança do grupo libanês.

Europa se divide entre apoio cauteloso e resistência

Os ataques dos Estados Unidos e de Israel ao Irã estão revelando divergências significativas entre Washington e seus tradicionais aliados europeus. Ao contrário do que ocorreu no último conflito semelhante de grande envergadura, a invasão ao Iraque, em 2003, desta vez a guerra foi iniciada sem nenhum esforço dos norte-americanos para construção de uma coalizão de apoio, sem análise — mesmo que apenas pro-forma — de qualquer fórum multilateral (como ONU ou Otan) e até sem aviso prévio aos países amigos.

As primeiras reações dos europeus, porém, foram contidas. Tanto no sábado, dia em que os bombardeios começaram, quanto no domingo, quando já estavam desenhadas as reações do Irã e dos aliados da teocracia xiita ao ataque, ninguém da União Europeia criticou abertamente o governo de Donald Trump. As declarações todas foram no sentido de ressaltar que o continente vinha há anos atacando duramente a brutalidade e as violações de direitos humanos patrocinadas pelos aiatolás, além de se oporem frontalmente à possibilidade de o Irã desenvolver uma bomba nuclear. Ainda no domingo, França, Alemanha e Reino Unido reagiram ao contra-ataque iraniano, que atingiu países do Golfo Pérsico, e afirmaram que estavam prontos para agir em defesa dos aliados.

Isso, no entanto, não impede

que transpareça o constrangimento europeu com a forma como a ação militar contra o Irã foi deflagrada. O chanceler alemão, Friedrich Merz, afirmou, no domingo, que “agora não é o momento de dar lições a nossos parceiros e aliados”. Nas entrelinhas, resta a ideia de que há motivos para “dar lições”, porém o momento não permite. “Apesar de nossas reservas, compartilhamos muitos de seus objetivos”, prosseguiu Merz. O líder alemão chegou a afirmar que “avaliações jurídicas à luz do direito internacional terão relativamente pouco efeito” para promover mudanças políticas no Irã. Chegou muito perto de defender que os fins justificam os meios.

Resistência espanhola

É justamente esse ponto que explicita as tensões internas na Europa. Na contramão do colega de Berlim, o primeiro-ministro espanhol, Pedro Sánchez, criticou, ainda no sábado, a ação de EUA e Israel, que classificou como “unilateral” e responsável por uma ordem internacional “mais incerta e hostil”. E, ontem, o ministro das Relações Exteriores da Espanha, José Manuel Albares, anunciou formalmente o veto do país ao uso pelos norte-americanos de qualquer base militar espanhola para “qualquer coisa fora da Carta das Nações Unidas”.

A decisão espanhola teve efeitos

AFP



Militares na entrada da base de Akrotiri, no Chipre, que foi atacada por dois drones

imediatos, segundo o El País. Os EUA retiraram uma dúzia de aviões de reabastecimento KC-135 da base de Morón de la Frontera, em Sevilha, e da base de Rota, em Cádiz.

O Reino Unido, por sua vez, decidiu permitir o uso de suas bases pelos militares dos EUA, mas com restrições. Em Londres, o primeiro-ministro, Keir Starmer, defendeu no Parlamento a decisão de não permitir, em primeiro momento, o uso das bases britânicas nos ataques contra o Irã. Após a liberação, dois drones,

supostamente lançados do Líbano, atacaram a base britânica de Akrotiri, no sul de Chipre, principal instalação militar do Reino Unido na região. Um dos drones atingiu a pista, sem causar vítimas. Foi a primeira vez que a guerra dos EUA e de Israel tocou o solo europeu.

Starmer afirmou na Câmara dos Comuns que o país não está em guerra e “não participará de ações ofensivas”, embora vá “proteger seus cidadãos na região e apoiar a autodefesa coletiva de seus aliados”.

Mudanças

Para o professor de direito internacional Tarciso Dal Maso, o papel da Europa claramente muda em 2026. “O Reino Unido oferece apoio logístico e uso de bases, e houve até ataque em uma base britânica no Chipre, mas não enviará tropas para combater. Outra diferença (em relação a 2003) é a escala: o conflito agora envolve muitos países. Além disso, Saddam Hussein (ditador do Iraque) foi julgado por um tribunal e

condenado à morte; agora, há assassinatos de líderes de forma deliberada”, explica Dal Maso.

Sobre o posicionamento da Espanha, o professor destaca que, em 2003, o governo era de centro-direita, alinhado aos EUA e sensível ao contexto pós-11 de setembro. Atualmente, o país é governado por uma coalizão de centro-esquerda, mais moderada, que defende o acordo nuclear e soluções diplomáticas. Dal Maso observa ainda que o projeto geopolítico do governo Trump, com suas ambições sobre a Groenlândia, a posição dúbia em relação à Ucrânia, incluindo cortes de recursos para a defesa do país, interesses em minerais e concessões territoriais à Rússia, além da guerra tarifária, geraram afastamento e desconfiança entre aliados.

Segundo Manuel Furriela, reitor da Universidade Católica de Brasília (UCB) e especialista em relações internacionais, a ausência de parte da Europa nas operações não representa um rompimento automático com os Estados Unidos. “A recusa espanhola em ceder bases para os Estados Unidos atacarem o Irã não significa um distanciamento europeu, mas significa que a Europa está dividida em seguir ou não a favor dos Estados Unidos e Israel nesse conflito. Inclusive a Alemanha cogita apoiar economicamente, talvez até militarmente, Estados Unidos e Israel nessa empreitada, então você tem diferentes tipos de posição dentro da Europa”, diz.

VISÃO DO CORREIO

Impactos da guerra vão além da economia

Os ataques coordenados dos Estados Unidos e de Israel contra o Irã ganharam novos contornos nesta segunda-feira, se expandindo pelo Oriente Médio e trazendo mais atores ao centro do conflito. Configurado o cenário de guerra regional, qualquer tipo de apaziguamento tende a ficar mais complexo e demorado. Há, agora, mais interesses no front, e a preocupação primeira de um impacto global mais restrito a aspectos econômicos, ainda que sejam volumosos, se torna simplista.

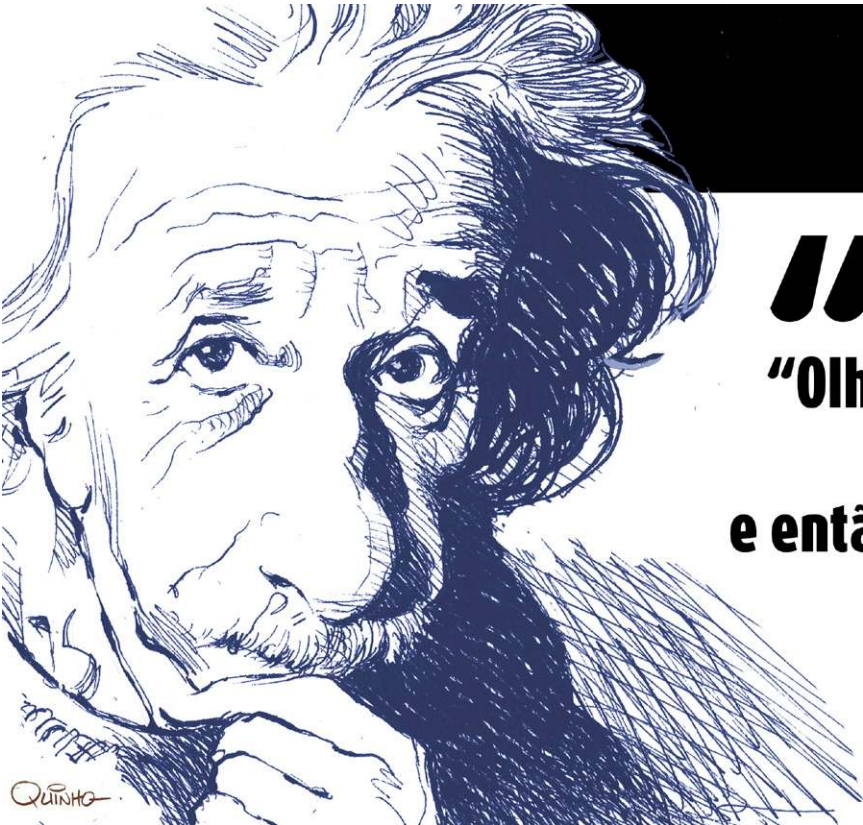
A entrada do Hezbollah é um dos pontos críticos do agravamento da crise. A organização paramilitar que tem relação umbilical com o Irã e base principal no Líbano lançou foguetes e drones no norte israelense em retaliação à morte do líder supremo Ali Khamenei, ocorrida no sábado. Israel respondeu com amplo bombardeio em todo o território libanês, incluindo o entorno da capital, Beirute, e a promessa de que a intensidade dos ataques vai aumentar no país. De imediato, 52 pessoas morreram e ao menos 28 mil foram forçadas a deixar suas casas, segundo a Unidade de Gestão de Desastres do governo local.

É mais gasolina sobre um território em tensão desde 7 de outubro de 2023, quando o Hamas invadiu o sul do Estado judeu por terra, céu e mar, dando início a uma das guerras mais sangrentas na região em décadas. O Hezbollah entrou no confronto no dia seguinte, e, segundo a ONU, a resposta israelense mergulhou os libaneses em um dos momentos “mais mortais da história recente do país”, com cerca de 2 milhões de pessoas impactadas pelo conflito desde então. Ainda que o grupo xiita esteja enfraquecido por esse confronto estendido com Israel, não é exagero esperar que a nova escalada agrave a crise humanitária libanesa, podendo impulsionar, inclusive, nova onda migratória.

Entre os iranianos, a imprevisibilidade quanto ao futuro do país e a divisão interna sobre a legitimidade da ofensiva que matou os principais líderes também ganham corpo. Trata-se de combinação perigosa, propícia a mais desrespeitos a preceitos humanitários. Ao **Correio**, a ativista iraniano-americana Masih Alinejad descreveu que seus compatriotas experimentam, ao mesmo tempo, dor e esperança após a morte de Khamenei, e disse esperar represálias, como intimidações, bloqueio da internet e violências mais explícitas.

No começo do ano, manifestações motivadas pela situação econômica do Irã foram reprimidas com a mão pesada do regime. O governo admitiu 3.117 mortes, mas organizações de direitos humanos calculam o dobro de óbitos e mais de 11 mil pessoas gravemente feridas, além de 42 mil prisões. “A liberdade não é automática. Ela é paga com sangue. É isso que os iranianos estão fazendo: sacrificando sua vida para se livrar dessa ditadura religiosa”, avalia a ativista. A expectativa de Masih é de que a ação coordenada dos Estados Unidos e de Israel “rache o sistema de medo” que impera no Irã, tendo como alvo, sobretudo, as mulheres. “A questão não é se as mulheres estão preparadas (para as represálias). Elas estão. A questão é se o regime consegue ainda impor medo. Eu acho que não.”

O certo é que a ampliação do confronto é acompanhada pelo bombardeio de infraestruturas civis, como prédios, aeroportos, escolas e hotéis. A ONU conclama pela “cessação imediata das hostilidades e por um diálogo e negociações genuínas”. Ainda que sob grave crise de representatividade, a organização faz seu papel. Quem diz seguir princípios civilizatórios precisa fazer o mesmo: o direito internacional humanitário não pode estar sob a mira de drones e mísseis.



DIA MUNDIAL DA VIDA SELVAGEM

“Olhe profundamente para a natureza, e então você entenderá tudo melhor.”

Albert Einstein
1879 - 1955

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Educação

Nosso sincero agradecimento pela belíssima matéria sobre Centro de Ensino Médio 03 de Taguatinga intitulada *Escola pública se destaca em vestibulares*, publicada no **Correio Braziliense**. O olhar atento, a escuta sensível e o cuidado na condução das entrevistas do autor do texto, Ian Vieira, fizeram toda a diferença. O repórter foi extremamente atencioso com nossos estudantes e com a equipe escolar, ouvindo cada relato com respeito e traduzindo, em palavras, não apenas os fatos, mas a emoção, o esforço coletivo e a dimensão das conquistas alcançadas. O texto conseguiu transmitir com fidelidade o que vivenciamos: o compromisso da escola pública, a dedicação dos professores, o protagonismo dos estudantes e a força de um trabalho construído em parceria. Isso demonstra não apenas competência técnica, mas também sensibilidade jornalística. Estendemos nossos cumprimentos à supervisora Ana Sá e a toda a equipe do **Correio Braziliense** pelo profissionalismo e pela seriedade com que conduzem o jornalismo no Distrito Federal. Parabéns pelo excelente trabalho. Que sua trajetória seja marcada por muitas reportagens que valorizem histórias transformadoras como esta.

» **Regina Cotrim**
Taguatinga

Adoção

Adotar um pet é um ato de puro amor. Ao abrir seu coração e seu lar para um animalzinho que precisa, você não só salva uma vida, mas também ganha um amigo fiel e um amor incondicional. Esses bichinhos, resgatados das ruas ou de situações difíceis, têm um amor genuíno e verdadeiro para oferecer, capaz de nos salvar nos piores momentos. Existem milhares de protetores dedicados a cuidar desses anjos de quatro patas. Se não puder adotar, você pode ajudar doando ração, auxiliando em castrações ou oferecendo apoio. Cada gesto conta! Vamos nos unir e fazer a diferença na vida desses seres que só têm amor para nos dar. Adote, ame e seja amado.

» **Gilmarra S. de Carvalho**
Brasília

Penduricalhos

Total apoio às iniciativas contrárias à voracidade de algumas categorias do serviço público, que teimam em burlar o teto constitucional dos salários com verbas indenizatórias exdrúxulas e imorais. Nesta questão, o que une as carreiras típicas de Estado é a defesa da recomposição dos subsídios.

» **Fernando Freitas**
Brasília

Caso Epstein

Hillary Clinton foi formidável ao sugerir que Donald Trump também seja ouvido pela comissão da Câmara de Representantes que investiga o caso Jeffrey Epstein. No momento em que a comissão se aproximaria mais de Trump, o presidente provocou uma guerra contra o Irã. Dessa forma, sairia do foco das investigações. As imagens de Trump não são menores das do ex-presidente Clinton, obrigado, junto com sua mulher, Hillary, a depor na comissão.

» **Paulo Eduardo Santos**
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Por trás de cada míssil lançado, há famílias que se escondem, crianças que aprendem a temer o céu, trabalhadores que não sabem se voltam para casa. E o mundo assiste a tudo isso pela TV, achando que não é com ele!

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

O sonho de Donald Trump de ser agraciado com o Nobel da Paz foi mais uma vez implodido. Primeiro, com a chacina de palestinos. Agora, o ataque ao Irã.

Rodolfo Santos — Jardim Botânico

Nikolas Ferreira sobre diferença entre direita e esquerda: “Somos mais bonitos”. Melhor participar do miss Brasil ano que vem, este ano é de eleição.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

A economia brasileira estava relativamente bem, com bons resultados na bolsa de valores, dólar equilibrado, mas os líderes do caos não param de provocar turbulências com suas guerras incessantes.

Marcos Figueira — Sudoeste

Acho um verdadeiro absurdo usar os bens do GDF como garantia para salvar o BRB. As transações totalmente irresponsáveis com o Banco Master devem cair na conta de quem as avalizaram e consentiram. E nós sabemos muito bem quem são os responsáveis, e vamos lembrar seus nomes nas próximas eleições.

Eliane B. Costa — Brasília

Brasília parece uma terra dos boas-vidas: o comércio de rua abre a hora que bem entender, os shoppings, às 10h e os bancos, às 11h. Por que as autoridades monetárias da República se calam e apadrinham essa exceção absurda e incompreensível, em relação ao resto do país, onde esse atendimento ao público começa às 10 horas?

Lauro A. C. Pinheiro — Asa Sul

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br

O novo quadro de instabilidade no Oriente Médio



» DENILDE HOLZHACKER
Professora de relações internacionais da ESPM

Após semanas de pressão e negociações que pareciam caminhar para um acordo, os ataques conduzidos desde o último sábado por Estados Unidos e Israel contra o Irã inauguraram uma nova fase de instabilidade no Oriente Médio. A operação, apresentada como tentativa de enfraquecer ou mesmo derrubar o regime dos aiatolás e destruir as capacidades nucleares e militares iranianas, rapidamente assumiu possibilidade de ampliação regional. Seus efeitos já se fazem sentir na questão energética, na coesão política interna e no delicado equilíbrio geopolítico global.

A resposta de Teerã foi rápida e calculada. Mísseis balísticos e drones foram lançados não apenas contra Israel, mas também contra países do Golfo, como Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Bahrein, Catar e Kuwait. Ao atingir infraestruturas civis — entre elas aeroportos, refinarias e instalações energéticas —, o regime iraniano deixou clara sua estratégia: redistribuir os custos da guerra entre aliados regionais de Washington. A interrupção de grandes hubs aéreos, como Dubai e Doha, sinaliza que o conflito já afeta cadeias logísticas globais e pressiona mercados. A ameaça ao Estreito de Ormuz, por onde passa

parcela significativa do comércio mundial de petróleo, elevou a volatilidade e impulsionou o aumento dos preços globais.

Internamente, o eventual colapso do regime iraniano pode desencadear consequências imprevisíveis. Os persas representam cerca de 60% da população, enquanto o restante é composto por minorias — como azeris, curdos, árabes e balúchis —, muitas com vínculos além das fronteiras nacionais. Um vácuo de poder em Teerã poderia estimular movimentos separatistas e gerar uma fragmentação política com efeitos que alcançariam Turquia, Iraque e países do Golfo, inclusive na forma de fluxos massivos de refugiados. Após a declaração da morte de Ali Khamenei, a rápida designação de um novo aiatolá para conduzir a transição indica a tentativa do regime de manter controle rígido sobre o processo sucessório e evitar a ascensão de lideranças com forte apelo popular que possam ameaçar os atuais detentores do poder.

No plano regional, os países do Conselho de Cooperação do Golfo tendem a aprofundar sua coordenação defensiva. A recente onda de ataques pode acelerar projetos de integração de sistemas de defesa aérea e consolidar uma frente comum contra a influência iraniana. Paradoxalmente, a agressividade de Teerã pode aproximar ainda mais monarquias árabes de Israel, desde que o governo israelense sinalize compromisso com uma solução política para a questão palestina. Sem esse gesto, qualquer rearranjo estratégico será limitado e frágil, pois carecerá de legitimidade perante as opiniões públicas da região.

A postura americana, associada a uma estratégia de mudança de regime, reacende o debate sobre

precedentes perigosos nas relações internacionais. Ao legitimar intervenções com o objetivo de derrubar governos hostis, Washington abre espaço para que outras potências invoquem lógica semelhante nos próprios conflitos. Rússia e China acompanham atentamente. Moscou pode explorar essa perspectiva para reforçar sua posição na Ucrânia, enquanto Pequim observa o desempenho de sistemas militares ocidentais e recalibra seus cálculos em relação a Taiwan. O que ocorre no Golfo ecoa no Leste Europeu e no Indo-Pacífico.

A Europa, embora condene os ataques iranianos contra alvos civis, teme ser arrastada para uma escalada maior. Bases britânicas já foram atingidas, e operações navais no Mediterrâneo e no Mar do Norte indicam crescente militarização do entorno europeu. Além disso, a dependência energética torna o continente vulnerável a novos choques de oferta. Caso suas instalações militares sejam novamente atacadas, governos europeus poderão ser pressionados a responder de forma mais contundente, ampliando o envolvimento no conflito.

Os desdobramentos também influenciam os contextos domésticos em Israel e nos Estados Unidos. Vitórias militares rápidas tendem a fortalecer lideranças no curto prazo, mas a história recente demonstra que sucessos táticos nem sempre se convertem em ganhos estratégicos duradouros. Sem uma arquitetura diplomática que consolide resultados e ofereça horizonte de estabilidade, a região corre o risco de mergulhar em novo ciclo de violência, ampliando ameaças e radicalizando atores não estatais alinhados ao Irã. O desfecho permanece incerto, e as decisões tomadas nas próximas semanas poderão definir o futuro da região.



Quando a guerra ignora limites: a urgência de reafirmar o direito internacional



» NASSER ZAKR
Advogado especializado em direito internacional e direitos humanos, com carreira na ONU e atuação em missões de paz e mediação diplomática

O direito internacional humanitário (DIH) representa o esforço mais consistente da comunidade internacional para preservar a dignidade humana em meio à guerra. Não impede conflitos, mas estabelece limites jurídicos claros e universais à condução das hostilidades. Seu propósito é essencial: proteger civis, restringir métodos e meios de combate e assegurar que, mesmo em cenários extremos, a humanidade permaneça como parâmetro mínimo de conduta entre Estados e demais atores armados.

O desafio contemporâneo não reside na ausência de normas. As convenções de Genebra e seus protocolos adicionais constituem um arcabouço jurídico sólido, amplamente ratificado e consolidado ao longo de décadas. A dificuldade está na aplicação efetiva, imparcial e consistente dessas regras diante de conflitos complexos, múltiplos grupos armados, tecnologias militares sofisticadas e operações híbridas, que ampliam a distância entre decisões operacionais e impactos humanitários.

Os conflitos atuais tendem a ser assimétricos, urbanos e prolongados. A distinção entre combatentes e civis tornou-se mais tênue, sobretudo em áreas densamente povoadas, onde infraestruturas essenciais se confundem com objetivos militares. Tecnologias de

precisão coexistem com ataques cibernéticos e sistemas remotos de combate, submetendo princípios de distinção, proporcionalidade e necessidade militar a testes permanentes. A sofisticação tecnológica não elimina riscos para populações civis nem reduz a obrigação de cautela jurídica, reafirmando a necessidade de aplicação rigorosa do DIH.

Em diversos contextos, argumentos de segurança ou de combate a ameaças transnacionais têm sido utilizados para relativizar salvaguardas humanitárias. Embora respondam a perigos reais, a invocação recorrente e ampla de exceções enfraquece a previsibilidade e a autoridade da norma. A aplicação seletiva ou politizada do DIH compromete padrões civilizatórios consolidados ao longo do século 20. Ataques indiscriminados, deslocamentos forçados e restrições à assistência humanitária evidenciam a distância entre compromissos assumidos e sua implementação concreta.

Em um cenário de tensões regionais intensas e convulsões humanitárias recentes, civis enfrentam riscos elevados, afetando milhões de pessoas, incluindo deslocamentos forçados, interrupção de serviços essenciais e impactos sociais e econômicos de longo prazo. Esses desafios reforçam a urgência do cumprimento do DIH sem identificar países ou atores específicos, preservando neutralidade, relevância e universalidade e sublinhando o papel da comunidade internacional na defesa de padrões humanitários e na proteção de gerações futuras.

A responsabilização internacional continua central. Tribunais e mecanismos investigativos reafirmam que violações graves não podem ser naturalizadas nem tratadas como efeitos colaterais inevitáveis. Apesar de limitações políticas e operacionais, esses

instrumentos sustentam que a proteção de civis não é mera recomendação moral, mas obrigação jurídica vinculante, reforçando a legitimidade e a credibilidade da ordem internacional.

A ONU permanece como espaço central de coordenação e supervisão multilateral. Resoluções, operações de paz, missões políticas e mecanismos de monitoramento buscam documentar violações e fortalecer a proteção de populações vulneráveis. Sua efetividade depende da convergência política entre Estados-membros, especialmente quando interesses estratégicos dificultam consensos no Conselho de Segurança, exigindo respostas coordenadas, firmes e sustentáveis para garantir segurança e dignidade a civis.

Reafirmar o DIH não significa ignorar preocupações legítimas de segurança. Significa reconhecer que proteger civis e limitar meios de combate não constitui obstáculo à segurança, mas condição de sua legitimidade. A estabilidade duradoura depende não apenas da dissuasão, mas da observância coerente de normas compartilhadas que preservem a dignidade humana mesmo em contextos de violência intensa.

Mesmo diante da guerra, a humanidade do outro permanece como parâmetro mínimo que distingue contenção de barbárie. Defender esse princípio não é gesto retórico, mas condição indispensável para que o direito cumpra sua função civilizatória. A observância consistente das normas humanitárias não apenas protege vidas, mas reforça a credibilidade da ordem internacional e sustenta a legitimidade do multilateralismo. Preservar esses limites é imperativo ético, político e estratégico: é o que garante que, mesmo nos cenários mais extremos, a guerra não se transforme em total ausência de civilidade.

Saúde como estratégia organizacional



» JOSÉ CARLOS CIRILO
Diretor-geral do Departamento Nacional do Sesc

O Brasil registrou, em 2025, um recorde muito preocupante: o maior número de afastamentos do trabalho por transtornos mentais em uma década. Segundo dados do Ministério da Previdência Social, foram mais de meio milhão de licenças concedidas a trabalhadores acometidos por problemas como depressão e ansiedade. Os números não deixam dúvidas de que vivemos hoje uma crise de saúde mental que impacta empresas, funcionários e suas famílias.

O bem-estar do trabalhador é um direito garantido pela Constituição, que determina que o empregador ofereça um ambiente de trabalho seguro. Mas essa segurança por muito tempo foi vista apenas como prevenção a acidentes de trabalho e doenças relacionadas a lesões por esforço repetitivo, por exemplo. Não se incluía nesse rol a saúde mental. As consequências de uma rotina estressante, o acúmulo de trabalho ou a falta de um repouso adequado só eram contabilizados como questões de saúde quando seus reflexos atingiam o corpo físico.

O estresse ocupacional afeta não apenas o desempenho do funcionário, que também tem reflexos na produtividade de toda a equipe. Gera desmotivação, sobrecarga de trabalho, deterioração do clima organizacional, entre outros prejuízos, inclusive financeiros. Investir na saúde física e mental dos trabalhadores não só significa um time mais parceiro e engajado, como traz importantes ganhos para a empresa, como melhoria na qualidade dos serviços e uma imagem positiva diante dos clientes e fornecedores e das próprias equipes, ampliando a atratividade dos melhores profissionais do mercado.

Mas as ações relacionadas ao bem-estar corporativo não podem ser vistas como um benefício pontual. Precisam ser sistemáticas e fazer parte de um programa voltado à saúde integral dos funcionários. As empresas do setor de comércio de bens, serviços e turismo encontram no Sesc um parceiro estratégico para a promoção do bem-estar de seus colaboradores. Criada há oito décadas por iniciativa do empresariado, a instituição desenvolve uma atuação ampla e contínua voltada à saúde integral do trabalhador, que considera de forma indissociável os aspectos físicos, mentais e sociais da vida profissional.

Nesse contexto, o Sesc Empresas atua como uma frente que aproxima ainda mais essa relação, articulando ações estruturadas diretamente com as empresas e seus trabalhadores. Com ações em todo o país, a iniciativa alcançou diretamente 197 empresas, beneficiando mais de 53 mil trabalhadores. Essa atuação se soma a um ecossistema mais amplo de educação, cultura, lazer e assistência que contribui para o equilíbrio físico e emocional das pessoas. Hoje, mais de 10,5 milhões de pessoas têm a Credencial Plena e usufruem das atividades da instituição, reforçando o seu papel como aliada das empresas na construção de ambientes de trabalho mais saudáveis, produtivos e sustentáveis.

Em maio, entra em vigor a atualização da Norma Regulamentadora nº1 (NR-1), incluindo no Gerenciamento de Riscos Ocupacionais os fatores de risco psicossociais. A norma deixa claro que não apenas os riscos físicos, químicos ou biológicos precisam ser gerenciados, mas problemas emocionais e organizacionais também fazem parte da responsabilidade do empregador.

Essa mudança representa um grande avanço para as relações trabalhistas, porque o olhar mais apurado para a saúde mental do corpo funcional não só diminuirá os afastamentos do trabalho, como proporcionará um vínculo mais forte entre funcionários e empregadores.

O trabalho consolidado do Sesc como promotor de qualidade de vida e bem-estar social, presente em todo o país, é um aliado e pode servir como inspiração para essa nova fase do cuidado corporativo porque, muito além de uma exigência legal, é um investimento real na saúde integral dos trabalhadores, é uma escolha inteligente e sustentável, que gera impactos positivos para toda a sociedade.

As atividades integradas desenvolvidas pelo Sesc e voltadas a educação, saúde, cultura, lazer e assistência atuam de forma preventiva e podem contribuir para a redução do estresse, da ansiedade e do sedentarismo, que são fatores frequentemente associados a doenças mentais. Os programas culturais e espaços de convivência fortalecem vínculos sociais, ampliam repertórios simbólicos e criam oportunidades de expressão, elementos fundamentais para o equilíbrio emocional.

Uma abordagem integrada reconhece que bem-estar não se limita à ausência de doença, mas envolve outras condições que representam uma real qualidade de vida. Esse conjunto de atividades também contribui para a construção de rotinas mais equilibradas e de uma relação mais saudável com o trabalho.



» Ponto a ponto | **ABDOLLAH NEKOUNAM** | EMBAIXADOR DA REPÚBLICA ISLÂMICA DO IRÃ NO BRASIL

Representante do regime iraniano em Brasília defende ataques contra bases militares dos EUA em países do Golfo Pérsico, alerta que Teerã jamais deixará de exercer o direito à autodefesa e agradece condenação do governo Lula à ação de Trump

"Entramos nessa guerra para ficar de pé"

» RODRIGO CRAVEIRO

Ao receber a imprensa na sede da representação diplomática, em Brasília, o embaixador da República Islâmica do Irã no Brasil, Abdollah Nekounam Ghadirli, acusou os Estados Unidos de usarem as negociações sobre o programa nuclear iraniano como uma farsa para mudar o regime. Ele afirmou que o assassinato do aiatolá Ali Khamenei, líder supremo do Irã, não ficará sem resposta. "Certamente, vamos definir as consequências no campo da batalha", disse. Para o diplomata, a retaliação do Irã contra os interesses dos Estados Unidos no Oriente Médio é compreensível. "Quando você é atacado a partir de uma base, não pode somente olhar o que está acontecendo", destacou. Ele negou que a reação iraniana tenha os países vizinhos como alvos. "As nossas ações são contra as bases militares dos EUA e os centros do regime sionista. Isso não se considera um ataque a países", acrescentou Nekounam. O embaixador confirmou que Khamenei negou-se a buscar refúgio em um abrigo antibombas por entender que a maioria dos 93 milhões de iranianos não teria como se proteger. O representante do regime teocrático islâmico no Brasil também agradeceu ao governo de Luiz Inácio Lula da Silva por condenar os ataques dos EUA e de Israel. Segundo ele, esse é um gesto "valeroso", "algo que dá valor ao ser humano, soberania, integridade territorial e independência dos governos". Nekounam enviou um recado aos americanos e israelenses. "Entramos nessa guerra para permanecer firmes e de pé. É o nosso direito. Fomos atacados e estamos nos defendendo, com o direito legítimo", advertiu.

A morte de Khamenei

"Estamos no meio de uma guerra. Os Estados Unidos e o regime sionista se apoiaram e começaram as agressões e ataques usando as negociações (sobre o programa nuclear). A ação resultou no assassinato do líder supremo do Irã. Certamente, vamos definir as consequências no campo da batalha. Esperamos que quem começou essa guerra cruel saiba que, por meio de matança e de assassinato, não atingirá seus objetivos. Aconselharam ao líder que ele ficasse no abrigo, mas sua decisão foi contrária. A visão dele era a de que, como toda a população iraniana não tinha abrigo antiaéreo, ele também não o usaria. Por esse motivo, ele estava em seu local de trabalho, bem perto de onde

morava. Lá ele foi martirizado, quando estava em jejum, devido ao Ramadã (mês sagrado do islã). Aos 86 anos, o nosso líder coordenava uma reunião importante, quando foi atacado."

Direito à defesa

"Quando um país grande e soberano é atacado, os lados que atacaram esse país certamente têm que esperar a resposta firme e sólida da outra parte. Para defesa da nossa população, não deixaremos de exercer os nossos direitos de maneira alguma."

Tomada de poder

"O Irã é um país soberano por completo. A gestão de administração do país está em vigor de forma plena. Durante os protestos recentes, mais de 30 milhões de pessoas vieram às ruas para apoiar o governo e a ordem na República Islâmica do Irã."

Diálogo com os EUA

"Para responder se o Irã recuará, convido-lhes a conhecer a história, que remonta a mais de 6 mil anos. Entramos nessa guerra para permanecer firmes e de pé. É o nosso direito. Fomos atacados e estamos nos defendendo, com o direito legítimo. Na história contemporânea do Irã, se derem uma olhada, entenderão essas palavras."

O apoio do Brasil

"Agradecemos a condenação do ato de agressão dos EUA e do regime sionista pelo governo brasileiro. Vamos essa ação, da parte do governo brasileiro, como algo valeroso, algo que dá valor ao ser humano, soberania, integridade territorial e independência dos governos."

A crítica do Itamaraty à retaliação iraniana

"Sobre as nossas relações de amizade e irmandade com os nossos países vizinhos, não há nenhum desentendimento (com o Brasil). As nossas ações são contra as bases militares dos Estados Unidos e os centros do regime sionista. Isso não se considera um ataque a esses países mencionados. De forma clara, quando uma base militar é usada para atacar o nosso país e não pode exercer suas funções, ela será atacada e haverá

Embaixada da República Islâmica do Irã



Os Estados Unidos pensam, imaginam, que são o dono do mundo. O presidente atual dos EUA pensa que é o rei do mundo"

respostas. Nossas relações com nossos países amigos e irmãos se mantêm de forma plena, como antes. Como mencionou o nosso ministro das Relações Exteriores, tais países precisam pressionar proprietários dessas bases militares para retirarem e



Quando você é atacado a partir de uma base militar, não pode somente olhar o que está acontecendo"

pararem de atacar o território iraniano a partir delas."

Fechamento do Estreito de Ormuz

"Quando uma guerra ocorre, muitas coisas são envolvidas. O nosso



O alerta de nosso líder (Khemenei) foi de que, se os Estados Unidos e o regime sionista atacassem o Irã, aconteceria uma guerra regional"

líder supremo havia alertado, de forma veemente, sobre o Estreito de Ormuz. O alerta dele foi de que, se os Estados Unidos e o regime sionista atacassem o Irã, aconteceria uma guerra regional. Infelizmente, eles começaram seus ataques."

Acordo sobre urânio enriquecido

"Até onde acompanhei as mensagens, publicações e entrevistas do ministro das Relações Exteriores do Omã, vi que ele mencionou que a quantidade de urânio com alta pureza seria trocada por urânio de baixa pureza. Eles (Estados Unidos) manifestaram, de forma explícita, que buscaram uma mudança do regime. Usaram as negociações como uma farsa para fazer as coisas nas quais estavam interessados."

Os EUA no mundo

"Vocês deveriam estudar, de forma detalhada, sobre as visões dos Estados Unidos durante todos esses anos. Os EUA pensam, imaginam, que são o dono do mundo. O presidente atual dos EUA pensa que é o rei do mundo. Pode ser que alguns países, devido aos seus interesses, possam aceitar essas alegações e imaginações. Mas a República Islâmica do Irã, por meio de sua recondução, que ocorreu 47 anos atrás, busca a independência."

Crítica à imprensa

"As notícias que são compartilhadas por meio da principal imprensa, certamente, não são informações adequadas. O trabalho dos mainstems, as correntes principais da imprensa, é o de influenciar as visões da opinião pública conforme seus interesses. Elas podem moldar o pensamento do presidente dos EUA. Durante as manifestações recentes no Irã, o presidente dos EUA mencionou que a cidade de Mashhad, no Irã, foi tomada. Isso mostra o nível de avaliação sobre acontecimentos no Irã."

Diplomacia com vizinhos

"O que os vizinhos acham de nossa ação? Isso deve ser perguntado a eles. Nossa ação é, de certa forma, compreensível. Essa compreensão vem do fato de que, quando você é atacado a partir de uma base, não pode somente olhar o que está acontecendo."

Ataque à escola

"Vocês viram as vidas perdidas das alunas, das crianças que foram para a escola e voltaram sem vida. O governo do Irã nunca deixará de defender os direitos dessas alunas."

»ARTIGO

Estados Unidos, a guerra contra o Irã e o desmonte da ordem internacional

A ofensiva dos Estados Unidos e de Israel contra o Irã empurra o Oriente Médio na direção de uma escalada militar em uma região estratégica para o sistema internacional, tanto em termos energéticos quanto geopolíticos. Nas palavras de Donald Trump, são quatro os objetivos da ofensiva contra o regime iraniano: destruir as capacidades de mísseis do Irã, aniquilar sua Marinha, acabar com suas ambições nucleares e impedi-lo de armar terroristas. O fato é que Trump tinha retirado os EUA do acordo com o Irã no seu primeiro mandato (2017-2021). Mais uma vez, cria todo tipo de obstáculo para bloquear o diálogo com o governo iraniano.

Do ponto de vista da segurança internacional, a principal apreensão reside na possibilidade de alastramento do conflito para além das fronteiras iranianas, envolvendo atores

estatais e não estatais alinhados a Teerã. A capacidade do Irã de projetar influência, por meio de aliados, como o Hezbollah e outros grupos armados financiados e apoiados logística e militarmente pelo país, aumenta a probabilidade de um conflito regionalizado, com potencial de atingir diretamente Israel e outros Estados do Oriente Médio aliados dos Estados Unidos.

Some-se a isso a hipótese (remota neste momento) de apoio russo ao Irã. A presença de capacidades nucleares na região — notadamente no caso de Israel e a incerteza quanto ao estágio do programa iraniano — reforça o caráter altamente sensível da crise, ampliando o risco do envolvimento de outros Estados, além do colapso de mecanismos fragilizados de não proliferação. Sabemos que

a tendência é a de que quem se sente ameaçado busque obter mais poder de dissuasão.

Ainda que o Brasil não seja estruturalmente dependente do petróleo proveniente do Golfo Pérsico, a centralidade do Estreito de Ormuz para o escoamento de petróleo e derivados torna o país vulnerável aos efeitos sistêmicos de uma interrupção parcial ou total desse fluxo. A elevação do preço do barril de petróleo, observada diante da escalada de tensões, tende a pressionar o custo da energia, alimentar a inflação global e encarecer o custo de vida, com impactos mais agudos sobre economias periféricas e países mais pobres.

Arquivo pessoal



ROBERTO GOULART MENEZES é professor do Instituto de Relações Internacionais da UnB e pesquisador do INEU

Esse contexto afeta não apenas o mercado de óleo cru, mas também o de derivados, gás natural liquefeito e fretes marítimos, com potenciais repercussões sobre cadeias globais de suprimentos e sobre o transporte aéreo internacional, que registra cancelamentos em massa de voos

e queda no valor de empresas aéreas nos mercados financeiros. Para o Brasil, que completa sua matriz energética e de combustíveis com parcela relevante de importações, a prolongação da crise tende a produzir efeitos de segunda ordem, inclusive sobre crescimento econômico.

Até o momento, a resposta

da diplomacia brasileira ancora-se em princípios tradicionais da política externa, como a defesa da solução pacífica de controvérsias, o respeito ao direito internacional e a centralidade das Nações Unidas. Ao condenar ataques "de lado a lado" e enfatizar a necessidade de interrupção das hostilidades, o Brasil procura preservar margem de manobra diplomática e evitar alinhamentos automáticos em um cenário de alta polarização.

A declaração do Embaixador Celso Amorim de que o país deve "se preparar para o pior" sinaliza uma leitura governamental de que a crise pode assumir contornos mais graves e prolongados. Esse posicionamento se articula com a preocupação em evitar novas intervenções unilaterais, à luz de experiências anteriores no Oriente Médio e na Améri-

ca Latina, e com a percepção de que políticas externas mais agressivas tendem a estimular corridas armamentistas e a multiplicação de conflitos por procuração.

Ao mesmo tempo, a necessidade de "preparar-se para o pior" implica, para o Brasil, reforçar sua capacidade de absorver choques externos — energéticos, financeiros, políticos. O desafio central, portanto, é combinar defesa firme do direito internacional e da solução pacífica de conflitos. Assim, os ataques ao Irã representam a política imperialista do governo Trump exercida através de uma política externa agressiva e que busca impor a dominação dos EUA sobre a ordem global com o explícito abandono da busca de hegemonia. Mais do que aniquilar o regime iraniano, Trump que aniquilar a ordem global.

CASO MASTER/ Na CLDF, presidente da instituição defendeu a aprovação da proposta do GDF para socorrer o banco. Oposição questiona falta de detalhamento e cobra punição dos responsáveis pelo prejuízo estimado em R\$ 8 bilhões

“BRB pode parar sem o projeto de lei”

» ANA CAROLINA ALVES

O presidente do Banco de Brasília (BRB), Nelson de Souza, passou, ontem, 12 horas na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) fazendo uma defesa do Projeto de Lei do Executivo nº 2.175/2026, que prevê soluções para a capitalização da instituição. Souza descartou qualquer possibilidade de federalização do banco e garantiu que o projeto não é um cheque em branco nem autoriza gasto automático. Apenas cria instrumentos legais para que seja assegurada a sobrevivência da instituição com estabilidade e solidez. Parlamentares da oposição questionaram a falta de detalhamento dos argumentos da proposta, mas o executivo foi categórico: do ponto de vista regulatório, se ela não for aprovada, o banco para de funcionar.

Não há previsão para a votação do projeto. Os deputados distritais se reunirão novamente, hoje, para definir se votam ainda nesta semana, ou não. O prazo termina em 31 de março. “Não estamos medindo esforços para que o BRB possa reaver seus recursos. Foi uma reunião bastante esclarecedora. Entendo que os deputados precisam formar convicção. Trouxemos todas as informações necessárias para que eles possam votar de maneira contundente, para que o Banco de Brasília se torne mais forte. Tenho certeza de que o banco sairá disso com mais solidez do que antes”, destacou Souza.

Ao ser questionado sobre o tamanho do prejuízo, o presidente informou que o BRB foi “bastante conservador” na definição do valor. “A provisão indicada pelo Banco Central, órgãos de controle e auditoria independentes é de aproximadamente R\$ 8 bilhões e o aporte de capital é na faixa máxima de R\$ 6,6 bilhões”, respondeu. “Mas temos um menu de opções de aporte. Temos subsidiárias que podemos vender participação, temos a carteira do Master, de R\$ 21,9 bilhões, que ainda não vendemos nada, e podemos fazer um Fundo de Investimento de Direito Creditório”, detalhou.

Souza anunciou que a instituição entrou com uma ação no Supremo Tribunal Federal (STF) para que todo fluxo financeiro das carteiras que estão no BRB, foram adquiridas pelo Master e estão indo para o liquidante venham para o Banco de Brasília. “Pedimos, também, que as carteiras que estão em posse do liquidante e são oriundas do Banco Master venham para nós, e isso nos dá liquidez. Já foi deferido e o liquidante tem 48 horas para dar um retorno”, informou.

Aos distritais, o dirigente fez uma exposição de motivos para mostrar a importância da aprovação da proposta e respondeu aos questionamentos dos deputados. Souza afirmou que existe a possibilidade de suspensão de serviços essenciais para a população do Distrito Federal. Ele disse que, em caso de não aprovação, ocorreria a interrupção imediata de transferência de renda dos programas sociais operados pelo banco, impactando mais de 400 mil beneficiários. Segundo o dirigente, o sistema de bilhetagem do transporte público do DF, operado pelo BRB, também seria paralisado.

Entre as outras possíveis consequências estão a interrupção da entrega de medicamentos da farmácia de alto custo; a suspensão das operações de crédito imobiliário; afetando mais de 650 mil trabalhadores; a interrupção das operações de crédito rural de micro e pequenas empresas; a paralisação das operações de crédito para os servidores do GDF. Além disso, 6,8 mil empregos seriam afetados.

Oposição

Para os parlamentares da oposição, falta transparência por parte da Presidência do banco e na apuração da responsabilidade sobre as operações envolvendo o Master. “Não só faltam informações, como faltam os próprios balanços. Tem balanço anual e dois ou três balanços trimestrais atrasados”, afirmou o deputado Fábio Félix (Psol).

Ed Alves CB/DA Press



O presidente do BRB fez uma exposição de motivos para mostrar a importância da aprovação da proposta e respondeu aos questionamentos dos deputados

Entenda o caso

Sob suspeitas de fraudes, o Banco Master foi liquidado em novembro de 2025. O imbróglio com o BRB e as reverberações negativas para Brasília começaram logo depois, quando investigações da Polícia Federal (PF) apontaram que, entre julho de 2024 e outubro de 2025, o BRB transferiu ao Master cerca de R\$ 16,7 bilhões, sendo pelo menos R\$ 12 bilhões destinados à compra de carteiras de crédito falsas, segundo as primeiras investigações, que agora estão sob sigilo.

O Governo do Distrito Federal (GDF) elaborou um projeto de lei que prevê soluções para a capitalização e o fortalecimento do Banco de Brasília (BRB) após

prejuízo causado por operações feitas com o Banco Master. A princípio, o projeto previa um total de 12 terrenos públicos como garantia a possíveis empréstimos realizados pelo BRB. Após encontrar resistência por parte dos deputados distritais, o governo alterou o texto da proposta e reduziu de 12 para nove a quantidade de áreas públicas disponibilizadas como garantia.

No projeto atual, consta o valor de R\$ 6,6 bilhões como o limite a empréstimos tomados pelo banco com o Fundo Garantidor de Crédito (FGC) ou outras instituições financeiras, o que sinaliza um possível valor do prejuízo.

Nós não estamos convencidos de que a Câmara deve assinar esse cheque em branco para quem já mostrou que não dá para confiar”

Deputado Gabriel Magno (PT)

Para ele, embora o encontro tenha sido um primeiro passo para compreender os impactos da compra de ativos do Banco Master, o projeto não apresenta medidas claras. “Ele faz uma autorização genérica para utilização e exploração econômica de terrenos públicos, mas não explica, objetivamente, qual é o caminho para resolver o problema”, apontou.

Gabriel Magno (PT) também criticou o que chamou de “terrorismo” da Presidência do BRB ao falar de um possível colapso caso o projeto não seja aprovado. “Ameaçar parlamentares e a Câmara Legislativa, que não criou o problema, me parece muito grave e é um risco para a própria democracia”, alertou.

Na opinião dele, o texto concede um “cheque em branco” ao governo, ao permitir venda de imóveis, transformação em fundo e aportes do Tesouro sem nova autorização legislativa. “Não estamos convencidos de que a Câmara deve assinar esse cheque em branco para quem já mostrou que não dá para confiar”, concluiu.

O deputado Chico Vigilante (PT) adiantou que a bancada do Partido dos Trabalhadores vai votar contra a proposta do GDF. “O projeto precisa ser corrigido, o governo

As soluções que estão sendo discutidas para salvar o banco não são ideais, mas algo precisa ser feito, senão o banco vai falir”

Deputado Joaquim Roriz Neto (PL)

precisa apresentar os valores dos terrenos. Exigimos que o BRB aponte as medidas jurídicas que estão sendo tomadas, porque nós precisamos responsabilizar quem levou o banco a essa situação na qual ele está hoje”, argumentou o parlamentar.

Paula Belmonte (PSD) criticou a “falta de transparência do GDF” em relação ao texto do projeto. “Vamos continuar defendendo a transparência com firmeza. Estamos assustados com os prejuízos expostos pelo presidente. Precisamos fortalecer o banco, mas precisamos trazer a responsabilidade para quem deixou acontecer”, frisou.

Ponderações

Na bancada da base governista, a demonstração foi de preocupação diante da avaliação do projeto. O deputado Pastor Daniel de Castro (PP) comentou que o momento exige “seriedade e responsabilidade” e reconheceu a pressão para votar o texto. “Querida muito não votar nesse projeto, porque não causei esse problema. Esse problema não é dos deputados distritais desta Casa”, alegou. “Como base, temos a responsabilidade de sair dessa crise para

que a gente possa continuar com o desenvolvimento que a população do DF está esperando”, afirmou.

“O BRB é um banco forte, vamos sair dessa se Deus quiser. Foi muito esclarecedor. Pela primeira vez o presidente mostrou toda a realidade do banco, que tem 25 projetos de desenvolvimento social”, ressaltou o líder do governo na Câmara, deputado Hermeto (MDB). “Saio esperançoso de que o projeto será aprovado”, completou.

Joaquim Roriz Neto (PL) fez analogias para avaliar a situação da instituição. “É como se o BRB fosse um paciente com uma perna necrosada e a solução é amputar a perna. Não é a solução ideal, mas, ou faz isso ou o paciente morre”, comparou. “As soluções que estão sendo discutidas para salvar o banco não são ideais, mas algo precisa ser feito, senão o banco vai falir”, continuou. “O banco foi vítima, mas a pergunta que não quer calar é: vítima de quem? Precisamos lidar com isso de uma forma prudente, precisamos responsabilizar os culpados”, acrescentou.

Para o deputado Roosevelt Vilela (PL), a principal preocupação é evitar a aprovação de uma proposta que não resolva a situação do BRB. “A preocupação é nós votarmos

um projeto que, em tese, não resolva o problema”, disse. “O presidente é uma pessoa muito técnica, passa muita confiança, mas a gente, por meio da nossa assessoria, está confrontando todas essas informações para ter clareza de tudo que está sendo dito”, completou.

Estudo

A proposta debatida pelos governistas, ontem, na CLDF, foi considerada tecnicamente frágil pela Consultoria Legislativa (Conlegis) da Casa. Em parecer sobre o Projeto de Lei, a consultoria concluiu que a matéria é inadequada do ponto de vista orçamentário e financeiro e pode representar risco ao patrimônio público.

Segundo o estudo, o texto apresenta “extensa lista de fragilidades”, entre elas a ausência de estimativa de impacto orçamentário-financeiro, de declaração de adequação à Lei Orçamentária Anual, ao Plano Plurianual e à Lei de Diretrizes Orçamentárias, além da falta de informações exigidas pela Lei de Responsabilidade Fiscal.

Para a Conlegis, a ausência de documentos e relatórios estratégicos “inviabiliza o estudo sobre as possíveis repercussões orçamentárias e financeiras da proposição, impede o adequado exercício do controle legislativo e compromete frontalmente a transparência fiscal”. O parecer alerta, ainda, para o risco de “dilapidação do patrimônio público” e de “transferência relevante de riqueza pública sem adequada mensuração”.

Valores

A Agência de Desenvolvimento do Distrito Federal (Terracap) informou que os nove terrenos que constam do projeto como garantia ao aporte de capital no BRB somam um valor de R\$ 6,4 bilhões, mas os deputados querem detalhes sobre os critérios de avaliação. O deputado distrital Joaquim Roriz Neto (PL) apresentou, ontem, um requerimento solicitando informações mais detalhadas à Terracap referentes aos valores dos imóveis. O parlamentar solicita que sejam esclarecidos os critérios técnicos e a memória de cálculos utilizados na definição dos valores.

“O PL 2.175/2026 não trouxe a memória de cálculo do valor desses bens imóveis. Sem essa informação, não temos a segurança necessária para sabermos o valor de mercado desses terrenos”, afirma o texto da solicitação.

*Colaborou: Vitória Torres

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Um quadro de caos pintado pelo presidente do BRB

Ao participar da reunião com os deputados distritais, ontem, o presidente do BRB, Nelson Antônio de Souza, fez um alerta preocupante: sem capitalização, o banco vai parar. Ele admitiu irregularidades na gestão passada, mas convocou os distritais a ajudá-lo a fazer parte da solução. Pintou um quadro de terror para o DF: imediata interrupção de transferência de renda dos programas sociais operados pelo banco, impactando mais de 400 mil beneficiários; caos imediato do transporte público no DF, pela paralisação do sistema de bilhetagem operado pelo banco; interrupção da entrega dos medicamentos da farmácia de alto custo; suspensão do suporte técnico e ao atendimento nos postos do Na Hora; suspensão das operações de crédito imobiliário, afetando mais de 650 mil trabalhadores diretos. O presidente citou, ainda, a interrupção de operações de crédito rural e para micro e pequenas empresas, paralisação das operações de crédito para servidores do GDF; e 6.800 empregos afetados.

Ed Alves CB/DA Press



Hugo Batista/Divulgação



Mais transparência

O deputado distrital Joaquim Roriz Neto (PL) protocolou requerimento solicitando à Terracap informações detalhadas sobre a avaliação dos imóveis previstos no projeto de lei que trata de medidas para socorrer o BRB. O projeto autoriza a possível venda de imóveis públicos para capitalizar o banco, mas, segundo o parlamentar, não apresenta a memória de cálculo ou os critérios técnicos utilizados na definição dos valores.

Toque de caixa

O deputado distrital Fábio Félix (PSol) disse que a reunião com o presidente do BRB “consolida o interesse do governo em aprovar a toque de caixa, com algumas correções”.

Hélvia confirma pré-candidatura

No mesmo dia em que assumiu o comando do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) — posto inédito para o Distrito Federal — a secretária de Educação do DF, Hélvia Paranaçu, confirmou ao **Correio** que deixará a pasta em 28 de março para disputar uma vaga de deputada federal pelo MDB, seguindo o cronograma de desincompatibilização do governador Ibaneis Rocha. Quando sair do Consed, a chefeia da entidade passa à secretária de Educação de Sergipe, Maria do Socorro Batista. “Vou me afastar para pleitear uma vaga na Câmara (dos Deputados) por entender a importância de termos políticas voltadas para a realidade e as necessidades dos estados e municípios”, afirmou Hélvia, que é professora concursada da rede há quase 30 anos. O GDF avalia internamente quem será responsável por conduzir a Secretaria de Educação após a desincompatibilização oficial. Um dos nomes cotados para assumir o cargo é Iedes Braga, subsecretária de Educação Básica.

Divulgação/ CONSED



Alckmin endossa candidatura de Cappelli ao Palácio do Buriti

O vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) selou o compromisso do partido com o lançamento da candidatura de Ricardo Cappelli ao GDF. O evento, realizado na semana passada, na casa do ex-secretário de Desenvolvimento Econômico do DF Valdir Oliveira, contou com a presença de integrantes do PSB e do Cidadania, como o ex-senador Cristovam Buarque.

Divulgação



No PT

Apesar de ter participado do lançamento da candidatura de Ricardo Cappelli (PSB), Vanessa Negrini, conhecida como Vanessa É o Bicho, diretora do Departamento de Proteção, Defesa e Direitos Animais do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, garante que pertence ao PT. “De fato, recebi convites de outras legendas, como PSB, PCdoB e a federação Rede/PSol. Mas sigo firme como pré-candidata a deputada federal pelo PT, onde, inclusive, sou dirigente nacional”, afirma.

Cidadão de Brasília

O ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST) Guilherme Augusto Caputo Bastos foi agraciado, ontem, com o título de cidadão honorário de Brasília. De acordo com o autor da iniciativa, deputado Eduardo Pedrosa (União Brasil), a homenagem reconhece a “significativa contribuição” do magistrado para o desenvolvimento jurídico e social da capital federal. “O ministro Caputo Bastos é uma referência nacional na magistratura trabalhista”, afirmou Pedrosa. Natural de Juiz de Fora (MG), Caputo Bastos graduou-se em ciências econômicas pelo CEUB e em direito pela Universidade de Brasília (UnB), e construiu parte essencial de sua carreira no Distrito Federal. Ingressou na magistratura trabalhista em 1989 e, desde 2007, atua como ministro do TST. Entre os presentes na solenidade, o ex-presidente da OAB-DF Francisco Caputo, irmão do homenageado, e o advogado Raul Saboia (foto).

Medalhas em Olimpíadas da Segurança Pública

Em meio à rotina como secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação, Rafael Vitorino, que também é servidor de carreira do Detran-DF, mostrou fôlego de atleta ao conquistar quatro medalhas na natação durante a oitava edição das Olimpíadas de Integração da Segurança Pública do DF. Representando o Detran, Vitorino subiu ao pódio para receber a medalha de prata nos 50 metros borboleta e o bronze nos 400 metros livre, ambas na categoria 30 a 39 anos. Ele também contribuiu para o desempenho de sua equipe, conquistando mais duas medalhas nos revezamentos: prata no 4x50 metros livre e bronze no 4x50 metros medley. As Olimpíadas, que acontecem até o fim de março, são o maior evento de integração das forças de segurança do Distrito Federal. Neste ano, a competição reúne mais de 2.300 atletas de 13 instituições, como as polícias Militar, Civil e Penal, além do Corpo de Bombeiros e do próprio Detran. O objetivo é promover a colaboração e o espírito de equipe entre os servidores por meio de 19 modalidades esportivas.

Divulgação



Nova ação social do Frei Gilson

Depois da Vigília da Quaresma 2026 na Arena de Pernambuco, que será realizada em 21 e 22 de março, Frei Gilson volta a mobilizar o público do Nordeste com uma nova ação social: um jogo solidário, marcado para 26 de julho, no mesmo estádio, em São Lourenço da Mata. O evento terá caráter beneficente e reunirá nomes conhecidos do futebol brasileiro e internacional, artistas convidados e lideranças religiosas, em uma tarde que irá unir fé, esporte e solidariedade. Frei Gilson foi campeão de público no Mané Garrincha, em agosto do ano passado, durante o evento católico “Desperta Brasil”. Foram 80 mil pessoas, maior público registrado no estádio, com orações, música e adoração.

Divulgação



Partida beneficente

Fenômeno nas redes sociais, com milhões de visualizações diárias e grande alcance nacional, Frei Gilson amplia agora sua atuação social com a partida beneficente, cuja finalidade é arrecadar recursos para as obras da Comunidade Católica Obra de Maria. A instituição desenvolve ações de evangelização e projetos de assistência social voltados a pessoas em situação de vulnerabilidade, em Pernambuco e em outras regiões do país e do mundo.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

ELEIÇÕES 2026 / Na Rodoviária do Plano Piloto, servidores do tribunal eleitoral orientam a população quanto à regularização do título e permitem a simulação da votação, para mostrar que o equipamento é confiável

TRE-DF leva urnas até os eleitores

» ARTUR MALDANER*

Em uma das áreas de maior circulação do Distrito Federal, a Rodoviária do Plano Piloto, o Tribunal Regional Eleitoral (TRE-DF) instalou duas urnas eletrônicas para que cidadãos possam conhecer o equipamento e simular a votação. O porta-voz do TRE-DF, Fernando Velloso, destaca que o voto simulado é uma forma de a Corte combater discursos contra o equipamento que circulam na internet e nas redes sociais. Ele enfatiza que, por meio do uso da urna, os céticos podem observar como o voto é rápido, prático e confiável, desmentindo notícias falsas.

“Acho que é muito importante ter consciência política, ainda mais em Brasília”, diz o estudante Mateus Mendonça, 16 anos, que participou da simulação. Para o jovem, que irá votar pela primeira vez, a instalação não serviu apenas para lembrá-lo de tirar o título de eleitor, mas o ajudou a tirar dúvidas quanto ao processo, principalmente sobre a ordem de votos para os seis cargos que moradores do DF escolherão neste ano. A votação simulada, com o uso de políticos e partidos fictícios, mostrou, na prática, como funcionará nas eleições. Mateus ainda não fez o título,

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Mateus, que vai votar pela primeira vez, participou da simulação

mas pretende começar o processo em breve, e estava atento ao prazo limite, 6 de maio, e à importância de exercer o direito de voto. “Meus pais sempre me incentivaram a ter o meu próprio posicionamento político. Por isso, tenho o costume de acompanhar a política, por meio de notícias e páginas do Instagram, para, quando chegar a hora, eu tomar minha decisão”, conta o estudante.

No espaço instalado da rodoviária, servidores orientam a população sobre alistamento eleitoral, cadastro biométrico e regularização de títulos

cancelados. Segundo Fernando Velloso, o objetivo é evitar que os eleitores deixem a regularização para as últimas semanas e corram o risco de ficar de fora das eleições em outubro.

As principais pendências administrativas incluem a falta de biometria, mudança de endereço de voto e transferência do título de outros estados. Velloso aponta que o período estendido entre as eleições em Brasília, que ocorrem a cada quatro anos, gera maior demanda de regularização e exige a demonstração de uso da urna,

principalmente para pessoas idosas e jovens que nunca votaram.

Atendimento

A Rodoviária do Plano Piloto foi escolhida pelo TRE como ponto estratégico para educação eleitoral pela grande circulação de moradores, um público heterogêneo, de diversas idades e regiões do DF. “Além disso, temos uma central de atendimento eleitoral na rodoviária, no Na Hora, que fica próximo às urnas, facilitando a regularização”, completa.

Raíra Korap, 30 anos, contou que as urnas eletrônicas, objetos que geralmente não são vistos no cotidiano, chamaram a atenção dela na rodoviária. Para ela, foi interessante relembrar o significado do equipamento. “Sou do Pará e, desde que me mudei para o DF, ainda não tive as eleições. Gostei da explicação deles, que me mostraram o voto passo a passo”, disse.

A enfermeira acrescentou que está com a situação regularizada em Brasília e pretende “votar certo”, como caracteriza, e acompanhar o mandato dos políticos que eleger, observando se as promessas serão cumpridas. Sobre a urna, defendeu o dispositivo como o melhor modelo de voto: “Para mim, esse é o jeito mais confiável, acima de qualquer outra forma”.

Orientações

O eleitorado tem até 6 de maio, data do fechamento do cadastro eleitoral, para solicitar a emissão da primeira via do título, a transferência de domicílio eleitoral, a atualização de dados e o cadastramento biométrico.

Como regularizar

»O processo administrativo de retirada do título pode ser feito de forma remota, por meio do endereço eletrônico: www.tse.jus.br, na aba de autoatendimento eleitoral.

»Quem já possui o documento pode verificar a situação eleitoral no mesmo local. Caso o título esteja cancelado ou suspenso, será necessário realizar a regularização.

»Para isso, é preciso apresentar

documento de identificação oficial — menos a CNH, que não será aceita para emissão do primeiro título —, comprovante de residência e comprovante de quitação militar para homens que completam 19 anos em 2026.

»Se o título estiver cancelado, será necessário pagar eventuais multas eleitorais.

»Se o título estiver suspenso, é preciso apresentar documento que comprove o retorno dos direitos políticos, como Certidão Judicial, Comunicação do Ministério da Justiça ou Certificado de Reservista.

»O processo também pode ser realizado nos locais de atendimento presencial (veja o QR Code).

Os atendimentos vão até 14 de março, de segunda a sexta-feira, das 13h às 18h, e aos sábados, das 9h às 16h.

*Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso



Saiba os locais de atendimento da Justiça Eleitoral no DF

GUERRA / Bruna e Marcos Moreira desembarcaram em Mascate após a aeronave em que viajavam ter sido redirecionada em meio a ataques no Irã; o retorno depende da reabertura do espaço aéreo do Catar

Brasilienses ficam retidos em Omã

» AMANDA S. FEITOZA

Um casal de Brasília está retido em Mascate, capital de Omã, após o voo em que viajavam ter sido desviado em razão dos ataques no Irã e dos desdobramentos militares no Oriente Médio. Bruna Souza Costa e Silva Moreira e Marcos Moreira retornavam de Hanói, no Vietnã, com destino a Doha, no Catar, quando, cerca de 30 minutos antes do pouso, foram informados pelo comandante sobre a mudança de rota. O episódio ocorreu no último sábado.

“Mais ou menos 30 minutos antes de o avião pousar em Doha, o comandante avisou que teria que fazer um desvio e que a gente estava indo, na verdade, para o aeroporto de Mascate, em Omã. Na hora que ele falou isso, todo mundo já ficou um pouco apreensivo”, relatou Bruna ao **Correio**. Segundo ela, os passageiros associaram, imediatamente, a decisão à escalada militar envolvendo Estados Unidos, Israel e Irã.

Após o pouso, a aeronave permaneceu aproximadamente oito horas parada, sem que passageiros ou tripulação tivessem informações claras sobre a situação. “Até os próprios tripulantes não sabiam o que estava acontecendo”, disse. Sem acesso à internet, o casal conseguiu avisar familiares no Brasil apenas por mensagens de texto.

De acordo com os relatos, ao menos nove aviões foram

desviados para Mascate, o que provocou sobrecarga no aeroporto. O desembarque foi seguido por longas filas na imigração e horas de espera até a acomodação. O pouso ocorreu por volta das 14h, mas Bruna e Marcos só chegaram ao hotel, custeado pela companhia aérea, por volta das 4h da manhã do dia seguinte.

“É um processo longo, mas, no geral, foi organizado. A gente está em segurança”, afirmou Bruna. Apesar da estrutura oferecida, o casal enfrenta limitações práticas: as malas permanecem na aeronave, impossibilitando o acesso a todos os pertences. “A maior aflição é em relação a querer voltar para casa, querer voltar para a família, saber quais são as alternativas”, disse.

O retorno ao Brasil depende da reabertura do espaço aéreo do Catar. O casal tinha um voo agendado para a noite de ontem, mas, até o fechamento desta edição, a confirmação era incerta. “Toda a nossa volta depende do espaço aéreo no Catar reabrir, e a gente não sabe quando isso vai acontecer”, afirmou. Segundo eles, o voo de conexão em Doha foi adiado três vezes e poderia sofrer novo revés.

As opções de saída são restritas. O casal relata que o país conta com apenas duas companhias aéreas operando e que os voos estão reduzidos, o que torna improvável conseguir uma alternativa imediata. “Praticamente impossível conseguir um voo saindo daqui de Omã atualmente”, disseram.

Reprodução/ Cedido ao Correio



Casal está em Mascate e aguarda uma alternativa para retornar ao Brasil em segurança

A embaixada foi acionada e respondeu por WhatsApp e e-mail, informando que acompanhava a situação e orientando o casal a seguir as recomendações das autoridades locais. Segundo Bruna, a representação diplomática indicou que, até o momento, a situação em Omã é de normalidade.

No hotel onde estão hospedados, funcionários também afirmaram que o país não costuma registrar conflitos e que o ambiente é considerado tranquilo.

O casal afirma não ter identificado outros brasileiros na mesma situação. “Não ouvimos falarem português em nenhum momento

desde que descemos do avião”, contou Bruna.

Em publicação nas redes sociais, a embaixada alertou para a necessidade de cautela diante do cenário internacional e destacou que decisões sobre viagens ou permanência no país devem ser tomadas individualmente. O órgão também orientou que



Uns 30 minutos antes de o avião pousar em Doha, o comandante avisou que teria que fazer um desvio. Na hora que ele falou isso, todo mundo já ficou um pouco apreensivo”

Bruna Moreira, que viajou com o marido para o Vietnã

viajantes acompanhem os comunicados das autoridades locais e busquem informações diretamente com as companhias aéreas, ressaltando que não é possível prever eventuais fechamentos de fronteiras, que podem ocorrer sem aviso prévio.

Além disso, o Itamaraty alerta que brasileiros em viagem devem evitar multidões e protestos, acompanhar canais oficiais das embaixadas brasileiras, monitorar a imprensa local e verificar se documentos de viagem têm, pelo menos, seis meses de validade.

Para quem não viajou, a orientação é evitar os seguintes países: Irã, Israel, Catar, Kuwait, Emirados Árabes Unidos, Bahrein, Jordânia, Iraque, Líbano, Palestina e Síria.

SOBRADINHO II

Mãe denuncia maus-tratos em creche

» MANUELA SÃ*
» LUIZ FELLIPE ALVES

Uma professora e duas monitoras de uma creche credenciada à Secretaria de Educação do Distrito Federal, em Sobradinho II, foram desligadas das funções, após uma denúncia de maus-tratos na unidade. A técnica de enfermagem Gessicarla de Almeida, mãe de um menino de dois anos, denunciou a escola na última quinta-feira. Desconfiados de que algo estava acontecendo na instituição, ela e o marido esconderam um aparelho de escuta na mochila da criança, e os registros indicaram agressões e insultos.

Segundo a mãe, a criança apresentou uma mudança de comportamento durante as duas semanas em que frequentou a escola, sempre chorando e com fome quando voltava do local e ficando desesperado quando passava em frente ao portão da unidade. Uma das mudanças que mais chamaram a atenção da família foi a recusa do filho em ir para a creche toda vez que os pais falavam que estava na hora. “Quando mostrávamos a mochila, ele sempre falava: ‘Mamãe, não quero ir para a ‘colinha’”, afirmou Gessicarla.

O aparelho foi colocado na última terça-feira (24/02), mas os pais só conseguiram escutar os áudios dois dias depois, na quinta. No mesmo dia, registraram um boletim de ocorrência. Nos áudios, é possível ouvir o menino chorando e pedindo por sua mãe. Também é possível ouvir uma das cuidadoras falando: “Pode chorar que sua mãe não vai te buscar” e “Por mim, pode morrer de chorar”. Uma delas

imitava os choros e gritos da criança e batia na mesa para fazer com que a criança comesse.

No mesmo dia da denúncia, a mãe foi conversar com a direção da escola. A técnica de enfermagem contou que a diretora ficou surpresa com o relato de maus-tratos. “De pronto, ela ficou espantada e disse que ia verificar as câmeras de segurança”, contou.

Segundo a mãe, o episódio deixou marcas psicológicas no filho. “Ele acorda chorando no meio da noite. Quando vou vesti-lo de manhã, ele implora para não ir para a creche, ele não fazia isso antes. É uma criança muito esperta e que gosta muito de brincar e conversar.”

A família cogita iniciar consultas psicológicas para a criança. Os pais também estão sendo afetados pelo ocorrido. “Desde quinta que não como nem durmo direito. O trauma ainda está recente. Não consigo ouvir mais os áudios e escutar o que falaram para o meu filho”, desabafou a mãe.

O caso está sendo investigado pela 35ª DP (Sobradinho I). O delegado adjunto da unidade, Achilles Benedito, comentou que o caso segue sob investigação. “Ainda não há informações mais detalhadas sobre os fatos. Estamos ouvindo mais pessoas para esclarecer o ocorrido”, explicou. O delegado também comentou que, até o momento, nenhuma das funcionárias envolvidas foi indiciada ou detida.

Mais proteção

Procurado pelo **Correio**, o Instituto Vitória Régia, que faz a



administração da creche, afirmou que repudia as condutas denunciadas. “Reafirmamos nosso absoluto repúdio a qualquer conduta que desrespeite a integridade física e emocional das crianças”, pontuou, em nota. “Todas as profissionais relacionadas (ao episódio) foram desligadas de suas funções”, acrescentou.

O instituto informou que, “para evitar que situações como essa se repitam, está promovendo o aprimoramento dos protocolos de monitoramento. Nossas salas já contam com câmeras de segurança que realizam

gravação de imagens. Imediatamente, providenciaremos a instalação de equipamentos que permitam também a captação de áudio, como medida complementar de proteção e transparência”.

A unidade de educação é credenciada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Perguntada sobre o caso, a pasta afirmou que a Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho tomou as medidas cabíveis. “Ao tomar conhecimento, a coordenação informou que a OSC adotou medidas administrativas imediatas, como o desligamento

da professora e de duas monitoras citadas no relato”, afirmou.

Além disso, a pasta afirmou que a Comissão de Monitoramento e Avaliação das Parcerias (CMAP) da SEEDF, junto da Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho, irá acompanhar a situação e, caso sejam confirmadas irregularidades, as medidas cabíveis serão aplicadas nos termos da legislação vigente e do termo de colaboração com a OSC responsável.

***Estagiária sob a supervisão de Tharsila Prates**

PLANALTINA

Idosa é atropelada, e motorista foge do local

» DARCIANNE DIOGO

A Polícia Civil investiga o atropelamento de uma idosa de 68 anos em frente ao condomínio Total Ville, na Estância, em Planaltina, na noite do último sábado. Câmeras de segurança flagraram o acidente e registraram a fuga do motorista do carro.

A vítima foi internada em estado gravíssimo, e um inquérito foi instaurado pela PCDF.

As câmeras do circuito mostram a idosa caminhando na rua com algo nas mãos. Ela anda bem próximo à calçada, quando um carro preto a atinge pela lateral. A mulher cai e é ajudada por populares.

O carro do motorista é um sedan preto. O homem fugiu sem prestar socorro. A 16ª Delegacia de Polícia (Planaltina) informou que instaurou um inquérito para apurar o fato. Segundo a PCDF, a vítima foi socorrida e encaminhada ao Hospital Regional de Sobradinho, onde permanecia hospitalizada, ontem, em estado grave, apresentando lesões significativas, incluindo laceração hepática e fraturas.

O veículo supostamente envolvido foi apresentado na delegacia e submetido à perícia. O condutor poderá responder por lesão corporal culposa na direção de veículo automotor, omissão de socorro no trânsito e evasão do local do acidente.

Obituário

Sepultamentos realizados em 2 de março de 2026

» Campo da Esperança

Bernardete Bombarda Guedes, 74 anos
Clovis Paulo de Medeiros, 68 anos
Dorville Simoni, 60 anos
Edilson José Araújo Matos, 39 anos
Iris Hastenreiter Bittar, 91 anos
José Carlos Lopes de Carvalho, 68 anos
Maria Bernadete Rocha Moreira, 74 anos

Maria José Ramos Ramalho, 71 anos
Paulino Guida da Conceição, 88 anos
Rodynei Darella Ramos, 70 anos

» Taguatinga

Adolfo Antonio de Oliveira, 74 anos
Bertolina Câmara de Santana, 78 anos
Durval Pereira de Carvalho, 86 anos

Erisvaldo Macilom Gomes, 56 anos
Honorina Benvinda do Nascimento de Souza, 86 anos
Juliana Manuela de Oliveira, 40 anos
Marcio Batista do Nascimento, 59 anos
Maria de Souza Silva, 77 anos
Marlene Ferreira da Silva, 70 anos

Marlene Meireles Eger, 61 anos
Natanael Pereira dos Santos, 39 anos
Noah Matheus Silva Carvalho, menos de 1 ano
Ronaldo Martins Santos, 37 anos
Sofia Isabela Teixeira da Silva, menos de 1 ano

» Gama

Cleonice da Silva Pinto, 74 anos

» Planaltina

Damião Gomes Silva, 26 anos
Elmiro Rodrigues da Silva, 81 anos

» Sobradinho

Karlos Henrique Pereira Rodrigues, 35 anos
Maria Amelia Paiva de Almeida, 73 anos
Maria Nilsa Magalhães de Farias, 86 anos

» Jardim Metropolitano

José Rufino de Barros, 76 anos
Ednalva Barbosa de Matos, 77 anos
Tânia Mara Braga do Carmo, 74 anos (cremação)
Vicmarys Alexandra Hurtado Plaza, 10 anos (cremação)
Ana Zélia de Oliveira Sousa, 64 anos (cremação)



Ninguém pode achar que falhou a sua missão neste mundo, se aliviou o fardo de outra pessoa.

Charles Dickens



Assista à playlist da Capital S/A no Youtube

Sinalização de venda de Financeira BRB provoca especulações no mercado

A argumentação do presidente do BRB, Nelson de Souza, para convencer os distritais a aprovarem o quanto antes o projeto de socorro ao banco, elevou ainda mais o clima tenso sobre o futuro da instituição. E uma informação provocou alvoroço no mercado: a sinalização de que a Financeira BRB pode ser vendida para ajudar na recomposição de capital. Inclusive, especialistas na área apontaram que a informação não podia vaziar antes de uma publicação oficial do BRB, de fato, relevante.



Divulgação

Crédito consignado

A controlada tem 1,6 milhão de clientes, e teve aumento de 316% em relação a 2024. O crescimento da Financeira foi favorecido pela expansão do crédito consignado. Atuação criticada pela oposição ao governador Ibaneis Rocha por provocar alto endividamento entre servidores públicos do DF e é alvo de ação protocolada pelo PC do B. Haveria servidores com 100% do salário comprometido.

Cobrança por resultado de auditoria

Nelson de Souza, mesmo usando um tom técnico e apaziguador, provocou um rebuliço entre os distritais ao elencar o colapso no banco, caso o projeto de lei não seja aprovado o quanto antes. A tensão entre os deputados aumentou ainda mais. E o mais cobrado do BRB é o resultado da auditoria que está sendo realizada para apurar o real tamanho do prejuízo causado pelas operações com o Banco Master. O prazo está se esgotando, e as informações são essenciais para a aprovação do balanço do BRB, que tem que ser feita em abril.

Emissão de ações para arrecadar R\$ 8 bilhões

O Banco de Brasília convocou Assembleia Geral Extraordinária para 18 de março com o objetivo de aprovar o aumento de capital social. A proposta é emitir até 1,67 bilhão de ações ordinárias. A meta é alcançar até R\$ 8,86 bilhões. Hoje, o capital social do BRB é de R\$ 2,34 bilhões. Se conseguir captar o montante máximo, passaria a um capital de R\$ 11,2 bilhões — cifra quase quatro vezes maior que o valor atual.

Edison Garcia declina de indicação para assumir a presidência de conselho

Na assembleia de março, deveria ser homologada a nomeação do presidente da CEB, Edison Garcia, à presidência do Conselho Administrativo do BRB. Segundo informações do banco, o executivo comunicou que declinou da indicação para o cargo por motivos pessoais. Ele tinha sido oficialmente indicado pelo GDE, que é o investidor controlador do BRB, para assumir a função.

Ed Alves/CB/D.A. Press



Nardes defende atuação do TCU no Banco Central

O ministro Augusto Nardes reforçou que o TCU tem competência para fiscalizar o Banco Central e citou o caso da liquidação do Banco Master: Nardes informou que está conduzindo, em outra frente, uma auditoria no âmbito do BC sobre crédito agrícola. “Estamos apurando a forma como o Banco Central vem procedendo neste setor para evitar a aplicação de juros exorbitantes sobre os produtos rurais, que estão entrando em desespero por não terem capacidade de pagamento”, contou o ministro, em entrevista ao *Podcast do Correio*.

LUIS TAJES



Feira da Torre vai ganhar nova estrutura

Projeto de requalificação urbana da Feira da Torre foi concluído pela Seduh e já está na Novacap para início das obras. O símbolo da economia criativa de Brasília inserida no cartão-postal da Torre de TV abriga diversos pequenos empreendedores. O espaço vai ganhar coberturas para proteção de chuvas para que os frequentadores passem de uma ala para outra sem se molhar, a altura dos

boxes será elevada, e eles ganharam espaço em andar superior para armazenagem de produtos, entre outras melhorias. O projeto já foi apresentado aos feirantes. Serão investidos R\$ 12 milhões na reforma. “Queremos começar logo as obras, concluindo a revitalização da região. Mas não queremos paralisar o funcionamento da feira. Então, estamos planejando como executar o projeto causando o menos de transtorno possível”, explicou à coluna o secretário de Governo, José Humberto Pires.

Ed Alves/CB/D.A. Press



Missão diplomática da Nova Zelândia traz empresas de inovação

O chanceler da Nova Zelândia, Winston Peters, e um grupo intersetorial de empresas neozelandesas que desenvolvem atividades no Brasil apresentam, no Distrito Federal, nesta quinta-feira, tecnologias, produtos e serviços no evento New Zealand Innovation Showcase. A iniciativa faz parte de uma missão diplomática e empresarial do país da Oceania na América do Sul. O Showcase reúne empresas neozelandesas com atuação internacional e presença no Brasil, com foco em inovação aplicada a desafios reais da indústria e dos serviços. Entre as participantes estão Gallagher, Loadscan, Seequent, Tait Communications, entre outras. O evento será no B Hotel.

Divulgação



Biotecnologia

No campo da saúde e biotecnologia, a Aroa Biosurgery, em parceria com a brasileira Nexgeen, destaca tecnologias baseadas em matriz extracelular para regeneração tecidual, aplicadas ao tratamento avançado de feridas e à medicina regenerativa.

Gestão de propriedades rurais

Reconhecida globalmente por ter desenvolvido a cerca elétrica nos anos 1930, a Gallagher Animal Management, que atua em mais de 100 países, levará ao evento seu portfólio de soluções integradas em hardware e software, que permitem monitoramento em tempo real, apoio à tomada de decisão e gestão mais eficiente das propriedades rurais.

CEILÂNDIA

55 ANOS

Ceilândia é uma potência cultural, econômica e criativa do Distrito Federal.

Um território que movimenta negócios, revela talentos, dita tendências e transforma realidades todos os dias.

No mês do seu aniversário, em março, a cidade ganha ainda mais visibilidade, engajamento e protagonismo.

Para essa data especial, o Correio Braziliense, o Aqui DF, a Clube FM e a TV Brasília apresentam um projeto exclusivo para gerar uma conexão única entre as marcas e os apaixonados pela cidade.

Entre em contato com nosso comercial!

Associe sua marca a um dos projetos mais estratégicos do DF.

Apoio:



Realização:

Promoção:



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Araticum do Cerrado

“E aí, meu comandante, não apareceu mais na feirinha!”, observou o vendedor de abacaxi, um piauiense que conheço há mais de 20 anos. Não sei o nome, chamo de Piauí. Ele tem uma caminhonete e busca laranja em Água Fria, Goiás, e abacaxi e pequi, nos cerrados do interior de Minas. Nos tempos em que construía a casa onde moro, passei tempos de muito sufoco financeiro.

Todo dinheiro que ganhava virava cimento, tijolo, telha, areia, brita e

pagamento para os pedreiros. Então, quando passava pela caminhonete do Piauí, ele me oferecia laranja ou abacaxi. Algumas vezes, eu recusava e dizia que não tinha dinheiro.

Mas, nos tempos de penúria, ele sempre me deixou levar as mercadorias mesmo que não tivesse grana naquele momento: “Depois, você me paga, comandante”. Tenho ascendência sertaneja, gosto quando as pessoas confiam e negociam baseados na palavra empenhada.

Com a chegada de um hortifruti sofisticado, Piauí sofreu uma concorrência desigual e perdeu freguesia. Por isso, agora, mesmo quando não preciso muito, sempre compro algumas frutas para cooperar.

Ele vendia, também, as frutas em uma feirinha popular em São Sebastião. Eu ia

sempre lá aos domingos. Com a pandemia, deixei de frequentar e perdi o hábito. No entanto, recentemente, ele arrumou um ponto nas imediações de outra feira e, na semana passada, me ofereceu araticum. Havia muito tempo que eu não degustava a fruta.

Perguntei se era das imediações, e ele me respondeu que não. Vinha de um lugar perto de Luziânia. Nos tempos da infância e adolescência, bastava andar alguns metros para estar em pleno Cerrado e se preparar com alguma fruta silvestre. Catava cajuzinho, cagaita, mangaba e murici. De repente, sentia um cheiro intenso e me preparava com um pé de araticum carregado. Só conseguia levar umas três ou quatro, pois a fruta é grande e de muita sustança. Naquela época, ninguém morria de fome.

O gosto forte, numa mistura talvez de banana com maçã, mas com sabor agreste, me reacendeu reminiscências de caminhante do Cerrado. Depois de comer, fui pesquisar as qualidades nutricionais da fruta. Ela é rica em antioxidantes, em vitamina A, betacaroteno e quercetina. Ajuda a evitar o envelhecimento precoce ao proteger a pele contra danos causados pelos radicais livres. Por concentrar vitamina C, fator importante para a absorção de ferro, contribui para evitar a anemia.

Os componentes antioxidantes auxiliam na redução do colesterol ruim, causador de inúmeras doenças. E, também, aumentam a imunidade, previnem a diabetes e fortalecem os cabelos por causa da vitamina A. Depois de conhecer as qualidades nutricionais, achei o araticum ainda

mais saboroso. Confesso que sou sugestivo e comecei a sentir, imaginariamente, os benefícios da fruta. Mas, exageros à parte, como se vê, é uma fruta maravilhosa. Na próxima semana, comprarei outro na banca do Piauí.

Em 2023, uma lei da Câmara Legislativa do DF incluiu os frutos nativos do Cerrado nos alimentos a serem comprados da agricultura familiar para compor a merenda escolar. Entre eles, figuram araticum, buriti, murici, cagaita, mangaba, jatobá e o pequi. Além do valor nutricional, a iniciativa fortalece a agricultura familiar. Espero que essa lei esteja sendo cumprida, porque cada vez que conheço mais o Cerrado, percebo a preciosidade que estamos destruindo por ignorância, deseducação, ação ou omissão.



Histórias de superação e sucesso

Movimente 2026 tem programação hoje e amanhã, com presença remota da ativista Maria da Penha, homenageada do evento

» GABRIELLA BRAZ

O Movimente 2026, projeto do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), abre o mês de março com debates sobre equidade no ramo de negócios e com um marco fundamental para as mulheres. Neste ano, o evento celebra os 20 anos da Lei Maria da Penha e vai contar com a ativista que deu nome à lei para falar sobre a importância da medida.

O evento gratuito ocorre hoje (3/3) e amanhã (4/3), no Royal Tulip Brasília Alvorada. Interessados podem se inscrever pelo site movimente.df.sebrae.com.br.

A cerimônia de abertura conta com a participação do governador Ibaneis Rocha e da vice Celina Leão. Representam o Sebrae Nacional o presidente Décio Lima; a diretora administrativa-financeira, Margareth Coelho; e o diretor técnico Bruno Quick. A apresentação do Hino Nacional fica por conta do grupo de música instrumental Chorodelas.

Em participação remota, a ativista cearense Maria da Penha é destaque no primeiro dia de programação, com palestra sobre a trajetória de luta, e recebe homenagem pelos 20 anos da lei. Unindo arte e conscientização, o cordelista Tião Simpatia apresenta a Lei Maria da Penha em literatura de cordel.

A diretora superintendente do Sebrae no DF, Rose Rainha, destaca a importância do trabalho e independência econômica para a quebra do ciclo de violência. “Ao trazer Maria da Penha para o Movimente, estamos conectando proteção jurídica e autonomia econômica. Afinal, políticas de enfrentamento à violência precisam dialogar com políticas de desenvolvimento econômico”, pontua.

São dezenas de palestras e reuniões estratégicas distribuídas em diferentes espaços do Royal Tulip. No Palco Travessias, onde acontece a palestra de Maria da Penha, quem também compartilha trajetória de sucesso é a atriz Nany People. Com a palestra “A Mulher que se aut fez”, a comediante reflete sobre a luta pela diversidade. O primeiro dia conta, ainda, com show especial da cantora Vanessa da Mata.

No segundo dia de evento, um dos destaques é a influenciadora e psicóloga Lorrane Silva, a Pequena Lo. Na palestra “Adaptabilidade como estratégia de sucesso”, a influencer usa do humor para falar sobre representatividade e sucesso nas mídias.

Luiza Trajano, presidente do Conselho de Administração do Magazine Luiza; Janete Vaz, presidente do Conselho de Administração do Grupo Sabin; e a diretora administrativa-financeira Margareth Coelho comandam o painel “Governança e Protagonismo Feminino - Mulheres do Brasil”.

A atriz e empresária Deborah

Divulgação/Sebrae



Empreendedoras, artistas e empresárias se reúnem no Royal Tulip Brasília Alvorada para dois dias de palestras e atividades sobre o protagonismo feminino

Confira programação do Palco Travessias

Primeiro dia — Hoje

Cerimônia de abertura: Governador Ibaneis Rocha e vice Celina Leão, Décio Lima, Margareth Coelho e Bruno Quick.

10h05 - Painel: Segurança Pública: Comandante Geral da PM - Ana Paula Barros, Conceição de Maria (Cofundadora e Superintendente Geral do Instituto Maria da Penha) e Secretário de Segurança Pública do DF, Sandro Avelar.

10h50 - Apresentação da Lei Maria da Penha em Cordel: Tião Simpatia.

11h00 - Palestra: Maria da Penha, uma história de vida: Maria da Penha.

11h40 - Homenagem Maria da Penha: Rose Rainha, Margarete Coelho, Adélia Bomfim e Diná Ferraz.

14h30 - Palestra: Presença que Convince - Como a Comunicação Certa Muda Negócios, Decisões e Relações: Carol Portilho.

15h40 - Palestra internacional: O Futuro Próximo dos Negócios com Agentes de IA: Neil Redding.

16h30 - Painel: Diálogo Global - Políticas para mulheres no mundo: Sophie Davies, Katarina Tomková, Tonika Sealy-Thompson, Mar Fernández-Palacios e Renata Zuquim.

17h20 - Palestra: A Mulher que se aut fez: Nany People.

18h00 - Show: Vanessa da Mata.

Segundo dia — Amanhã

08h30 - Palestra: Como fazer que seu filho te obedeça: Ivana Jauregui.

10h30 - Painel: Assistência social e educação como garantias de direitos: Mayara Noronha Rocha, Helvia Paranaçu e Ana Paula Marra.

11h05 - Palestra: Adaptabilidade como estratégia de sucesso: Pequena Lô.

14h30 - Palestra: Inovar e Empreender, Transformando Desafios em Oportunidades: Cris Arcangel.

16h00 - Painel: Governança e Protagonismo Feminino - Mulheres do Brasil: Margarete Coelho, Luiza Helena Trajano e Janete Vaz.

17h05 - Painel: Mulheres no Centro das Políticas Públicas: Sandra Amarilha.

18h05 - Palestra: Como ter uma marca de sucesso na mídia e no empreendedorismo: Deborah Secco.



Mulheres relatam maior dificuldade de acesso a crédito, menor inserção em redes estratégicas de negócios, sobrecarga com responsabilidades familiares e, principalmente, um ambiente institucional que não considera suas especificidades"

Rose Rainha,
diretora superintendente do Sebrae no DF

Secco fecha o último dia, com a palestra “Como ter uma marca de sucesso na mídia e no empreendedorismo”. Sócia do brechó Peça Rara, a artista mostra desafios nos universos dos negócios e na dramaturgia.

Rede de apoio

A presença feminina no mercado tem apresentado crescimento expressivo, mas os desafios ainda são latentes. Para Rose Rainha, mesmo em classes sociais distintas, o fator gênero traz uma série de obstáculos para todas as mulheres.

“Mulheres relatam maior dificuldade de acesso a crédito, menor inserção em redes estratégicas de negócios, sobrecarga com responsabilidades familiares e, principalmente, um ambiente institucional que não considera suas especificidades”, explica Rose. “Muitas falam da solidão de empreender. Outras apontam que, mesmo quando o negócio cresce, a autoridade feminina ainda é questionada.”

Ao entender que os desafios são estruturais, o Movimente se transforma em um espaço de escuta e aconselhamento para empreendedoras dos mais diversos ramos. Nas

Salas Protagonistas, as palestras são uma oportunidade para conversas com maior aproximação, com seminários, oficinas e reuniões sobre temas como tendências de mercado e inteligência artificial.

As Salas Protagonistas ficam no subsolo do Royal Tulip. São oito locais com atividades simultâneas e presença de especialistas no ramo. Um dos destaques é o “Seminário Realize — 20 ideias de negócios para quem quer começar”, que conta com a participação da vice-governadora Celina Leão e da secretária de Estado da Mulher do DF, Gisele Ferreira.

Tome Nota

As informações para esta seção são publicadas gratuitamente. O material de divulgação deve ser enviado com informações completas do evento (inclusive data e preço), no mínimo cinco dias úteis antes de sua realização.

CURSOS

Pré-Enem de Quebradas

Até 6 de março estão abertas as inscrições para o pré-enem de quebradas, cursinho popular gratuito voltado a jovens das periferias do Distrito Federal que sonham com uma vaga no ensino superior. Com início das aulas previsto para março, o cursinho vai oferecer turmas presenciais em quatro polos: Ceilândia Norte, Ceilândia Sul, Santa Maria e São Sebastião. Cada turma terá 30 vagas e os participantes serão selecionados entre os inscritos. Além de aulas regulares, os cursinhos oferecem rodas de conversa, materiais gratuitos e acompanhamento pedagógico com educadores populares e universitários que já passaram pelos mesmos desafios. As vagas são limitadas e podem ser feitas em formulário que está no site: jovemdexpresso.com.br.

Assistência social

O portal Capacita MDS oferece curso on-line gratuito com orientações práticas sobre a atuação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) em caso de desastres e emergências. Com 20 horas de aulas, a qualificação é promovida pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). O público-alvo são profissionais, gestores e conselheiros de assistência social. As inscrições vão até 15 de março e a turma se encerra no dia 31 do mesmo mês. Interessados podem se inscrever pelo site ead.mds.gov.br/cursos.

OUTROS

O Reinado do Riso

Até 29 de março, com entrada gratuita, a exposição O Reinado do Riso apresenta, na Caixa Cultural Brasília, diversas obras que revelam a presença do riso e da comichade nas festas e brincadeiras populares brasileiras. A exposição reúne textos, uma incrível coleção de fantasias, mamulengos, fantoches, esculturas em madeira, pinturas e fotografias para mostrar como o riso e a brincadeira ajudam a manter vivas múltiplas tradições populares, como carnaval, Folia de Reis, bumba meu boi, circo, teatro de bonecos, literatura de cordel, entre outras.

Origamis

O Museu Nacional da Repúbli-

Desligamentos programados de energia

» Não há desligamentos previstos para essa data.

ca expõe o projeto Caravela dos Sonhos. A iniciativa de arte e educação promove oficinas artísticas baseadas na criação de origamis tsurus, desenvolvidas junto a socioeducandos do Distrito Federal. A partir desses encontros, é construída uma obra coletiva: uma caravela tridimensional formada pela soma dos tsurus produzidos ao longo do processo. A exposição é idealizada pela artista e arte-educadora Adriana Lopes Prado e o projeto tem como foco o processo criativo, a escuta e o diálogo, entendendo que a arte pode ser um espaço de expressão, reflexão e construção coletiva. As oficinas são mediadas por educadores, que acompanham os encontros de forma sensível e pedagógica, respeitando as diretrizes do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase). A mostra vai até 27 de março, de terça-feira a domingo, das 9h às 18h30.

Vida selvagem

Até 11 de maio, o Zoológico de Brasília apresenta a exposição Experiência Animal, um projeto de mostra imersiva e sensorial inédita que propõe ao público uma nova forma de vivenciar a vida selvagem. Ao longo do circuito, os visitantes são convidados a ouvir sons da fauna, tocar texturas que reproduzem pelos e penas e explorar cenários inspirados em diferentes ecossistemas. A proposta é despertar curiosidade, emoção e consciência ambiental. Ao fim da visita, o público pode levar para casa lembranças educativas que incentivam o cuidado com o meio ambiente. As atividades são gratuitas, mediante o ingresso regular no valor de R\$ 10 e R\$ 5 (meia). Aos domingos e feriados, a entrada é gratuita. A exposição funciona de terça a domingo, das 10h às 16h.

Festival Palco Livre

Ente 6 e 8 de março, o Riacho Fundo I vai ter noites especiais dedicadas à música e aos talentos do Distrito Federal. As apresentações da 2ª edição do Festival Palco Livre serão no estacionamento do Conselho Tutelar, e a entrada é gratui-

ta. Os shows começam sempre às 19h30. A estrutura foi pensada para receber bem o público, com espaço acessível e ambiente familiar. A proposta é levar atrações para perto da comunidade, valorizando os artistas locais e fortalecendo a cultura nas regiões administrativas. Entre as atrações confirmadas estão Andrézin o Príncipe, Junior Ferreira, Miguel Santos, Juninho Brother, Banda Imagem, Nego Rainer, Alisson e Ariel, Roniel e Rafael, Forró do Cerrado, Roni e Ricardo, Talvanes e Thiago e Banda Brizza, além de outros convidados.

Movimente 2026

Hoje e amanhã, das 9h às 20h, no Royal Tulip Brasília, o evento Movimente 2026, de iniciativa do Sebrae, reúne empresários, lideranças e instituições para promover o empreendedorismo feminino como ferramenta de transformação social e econômica. A inscrição é gratuita e pode ser feita no próprio site: <https://movimente.df.sebrae.com.br>.

Projeto cultura negra

Até abril, com entrada gratuita, o projeto Cultura Negra em Movimento promoverá uma intensa circulação de atividades culturais em feira e espaços públicos de Sobradinho e Ceilândia, reunindo ícones da cultura popular do Distrito Federal. A programação engloba desde o Bumba Meu Boi e o Tambor de Crioula até o samba de raiz e o carnaval. Entre as atrações confirmadas estão o Boi de Seu Teodoro (Patrimônio Cultural Imaterial do DF), o Tambor de Crioula de Seu Teodoro, a Escola de Samba Bola Preta de Sobradinho, o tradicional Samba da Rodoviária e o Festival de Samba do DF, este último sob a batuta do cantor e compositor Marcelo Café.

Exposição

Em cartaz até 6 de março, no foyer do teatro Nacional Claudio Santoro, a exposição É pau, é pedra... reúne cerca de 200 obras de Sergio Camargo (1930-1990), um dos escultores mais influentes da arte brasileira. A mostra apresenta, pela primeira vez na capital, um panorama amplo e raro da produção do artista, com esculturas, relevos, maquetes e objetos de ateliê que evidenciam sua investigação poética sobre materiais como madeira, mármore, gesso e pedra. Com entrada gratuita, a exposição integra arte e arquitetura em um espaço recém-revitalizado da cidade.

Isto é Brasília

Ed Alves/CB



A loba romana

Em cada detalhe, uma história. A escultura A Loba Romana, instalada em frente ao Palácio do Buriti, é um exemplo de particularidade que não deve passar despercebida. Foi um presente doado pela cidade de Roma a Brasília em 21 de abril, data de aniversário das duas capitais, a italiana e a brasileira. A obra é uma réplica de uma escultura exposta nos Museus Capitolinos e representa a loba das narrativas sobre a fundação de Roma.

Poste sua foto com a hashtag **#istoebrasiliacb** e ela pode ser publicada nesta coluna aos domingos

#istoebrasiliacb

» Destaques

Concerto

» De 12 a 15 de março, o Distrito Federal recebe o Festival Claudio Santoro. A homenagem começa às 20h com concertos da Orquestra do Festival no Complexo Cultural de Samambaia. No dia 13, pela manhã, será transmitido o ciclo de palestras A Vida e Obra de Claudio Santoro pelo canal Ópera na Cidade, no YouTube. As 20h, Denise de Freitas e Alessandro Santoro realizam o recital Canções de Amor — As Canções de Santoro e Vinícius de Moraes no Auditório da Casa Thomas Jefferson, na Asa Sul. No dia seguinte, às 20h, a Orquestra do Festival faz nova apresentação no Centro Cultural da AdUnB, no Plano Piloto. Por fim, dia 15, às 19h, Alessandra Santoro apresenta o recital Canções sem Palavras — Peças Inéditas para Piano na Casa Thomas Jefferson. A entrada para todas as apresentações é gratuita.

Oscar 2026

» Até 18 de março, o Cine Brasília segue com uma programação de filmes indicados ao Oscar 2026. São 25 filmes que concorrem em 20 categorias com a presença de todos os indicados. Os ingressos variam de R\$ 10 a meia e R\$ 20 a inteira, de quarta-feira a domingo; R\$ 5 a meia e R\$ 10 a inteira, na segunda-feira, terça-feira e na semana do cinema. A programação está no site oficial do Cine Brasília: cinebrasilia.com e no instagram [@cinebrasiliaoficial](https://www.instagram.com/cinebrasiliaoficial)

Acompanhe o Correio nas redes sociais

 (61) 99256.3846

Quem quiser fazer sugestões ao **Correio** pode usar o canal de interação com a redação do jornal por meio do WhatsApp. Com o programa instalado em um smartphone, adicione o telefone à sua lista de contatos.

 /correiobrasiliense

 @correio.braziliense

 @correio

 @correio.braziliense

O tempo em Brasília

Sol com muitas nuvens.
Pancadas de chuva à tarde e à noite.

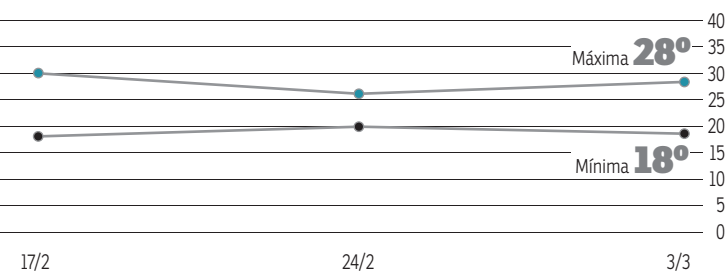


Umidade relativa

Máxima **95%**

Mínima **55%**

A temperatura



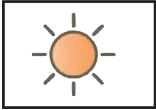
O sol

Nascente

6h12

Poente

18h35



A lua



Cheia

3/3



Mingunte

11/3



Nova

18/3



Crescente

25/3



grita geral

grita.df@dabr.com.br (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

TAGUATINGA

ABANDONO

Moradora de Taguatinga, Larissa Alves reclama da falta de moradores nas quadras da CSB que ficam entre a Avenida Comercial Sul e a Avenida Samdu Sul. "Há mais de 40 anos, as vias destinadas aos pedestres, os espaços de convivência entre as quadras, a existência de lixeiras para a coleta de resíduos e o cuidado com as áreas verdes no espaço público, entre outros aspectos, não recebem qualquer melhoria ou requalificação, salvo aquelas realizadas pelos condomínios dos prédios residenciais, que acabam assumindo esse tipo de iniciativa diante da ausência do Estado no cuidado com a cidade e com a vida dos moradores. Algumas quadras que se tornaram depósitos de carros roubados, como se pode observar nos estacionamentos situados entre as quadras CSB 03 e CSB 04", afirma a moradora.

» A Administração Regional de Taguatinga informa que será enviada uma equipe para averiguação do local e que, posteriormente, serão adotadas as medidas necessárias.



GAMA

BURACO

Isabela Albuquerque, moradora do Gama, solicita serviço de tapa buraco em sua rua. "Há dois anos há uma buraco enorme na quadra 31 do Gama Oeste. As quadras 29 e 28 também estão cheias de erosão", afirma a moradora.

» Em resposta à reclamação, a Novacap informa que as demandas de manutenção viária através da operação tapa-buracos estão sendo recebidas pelo canal Administração 24 Horas, disponível no Portal do Cidadão. Os pedidos são encaminhados para análise e prioridade de atendimento segundo critérios técnicos. Após formalização, as demandas passam a fazer parte do planejamento operacional da Novacap e são atendidas no menor tempo possível, conforme a disponibilidade técnica e a prioridade estabelecida.

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



A 100 dias da Copa, a Casa Branca vira o centro das atenções em meio à guerra. Risco de duelo entre EUA e Irã na segunda fase; possível desistência da seleção persa; e recorde de nações árabes ou de maioria islâmica na competição deixam Fifa em alerta



MARCOS PAULO LIMA
VICTOR PARRINI

A 100 dias da abertura da Copa do Mundo na América do Norte no duelo entre México e África do Sul no Estádio Azteca, em 11 de junho, às 16h (de Brasília), a Fifa abre contagem regressiva para a 23ª edição do evento em meio à escalada da Guerra no Oriente Médio. Líder da ofensiva militar contra o Irã iniciada no último sábado, os Estados Unidos receberão 78 jogos. O Canadá abrigará 13, e o México, outros 13. A partir das quartas de final, todas as partidas serão em solo estadunidense. Até lá, um campo minado deixa o evento em xeque.

Classificado via Eliminatórias da Ásia, o Irã está no Grupo G. A seleção persa enfrentará a Nova Zelândia e a Bélgica em Los Angeles. O último compromisso na fase de grupos é contra o Egito, em Seattle. Uma questão perturba a Fifa. Se o Irã avançar em segundo lugar e os Estados Unidos na mesma posição do D contra Austrália, Paraguai e um adversário europeu vindo da repescagem, os dois países em conflito medirão forças na fase de 16 avos em 3 de

julho, véspera do Independence Day, no AT&T Stadium, casa do Dallas Cowboys, em Arlington, no Texas. Aliado dos EUA nos ataques, Israel está fora do torneio. A única participação foi na Copa do Mundo de 1970 no México. Por questões de segurança, o país participa das Eliminatórias na Europa.

O presidente da Federação Iraniana de Futebol é Mehdi Taj. Em entrevista à tevê estatal, o dirigente avaliou o impacto da guerra no planejamento da seleção do Irã para a Copa. “É improvável que posamos pensar com esperança na disputa da Copa do Mundo, mas quem precisa decidir sobre isso são os comandantes do esporte”, afirmou no último sábado.

“Tivemos uma reunião. É prematuro comentar em detalhes, mas vamos acompanhar os desdobramentos em torno de todas as questões ao redor do mundo”, limitou-se a dizer o secretário-geral da Fifa, Mattias Grafstrom.

A Fifa não lida com desistência de um classificado desde a Copa de 1950 no Brasil. À época, a Turquia alegou dificuldades financeiras e de logística. A Índia também, embora tenha colado historicamente a folclórica proibição de jogar a competição

“É improvável que possamos pensar com esperança na disputa da Copa do Mundo, mas quem precisa decidir sobre isso são os comandantes do esporte”

Mehdi Taj
presidente da Federação
Iraniana de Futebol

“É prematuro comentar em detalhes, mas vamos acompanhar os desdobramentos em torno de todas as questões ao redor do mundo”

Mattias Grafstrom
secretário-geral da Fifa

descalço. A primeira edição do torneio no país ficou com 13 combinados nacionais.

A última seleção a abrir mão da Copa por justificativa bélica foi a Espanha. A Guerra Civil de 1936 a 1939 impossibilitou a Fúria de disputar a Copa de 1938. A Argentina recusou-se em protesto contra a escolha da Fifa pela França como anfitriã. Campeão em 1930, o Uruguai se solidarizou com o vizinho sul-americano alegando desrespeito ao princípio do rodízio. A edição anterior havia sido na Itália. Em represália, a AFA e a AUF preferiram não embarcar rumo ao Velho Continente.

A guerra não se restringe a EUA, Israel e Irã. Ganhou contorno regional. Outros países do Oriente Médio classificados para a Copa estão sob ataque ou fazem parte do mapa do conflito. São os casos da Arábia Saudita, do Catar e da Jordânia. O Iraque disputará uma vaga na repescagem mundial contra o remanescente do confronto entre a Bolívia e o Suriname.

A guerra deflagrada por EUA e Israel afeta seleções de maioria muçulmana. A Copa de 2026 terá recorde de nações adeptas do islamismo: Irã, Arábia Saudita, Qatar, Jordânia, Marrocos, Tunísia, Egito,

Argélia, Senegal e a Costa do Marfim. O Iraque depende da repescagem.

A pressão sobre a Fifa também diz respeito a decisões contraditórias. A entidade excluiu a Rússia das competições desde o início dos ataques à Ucrânia. Há quem defenda a mesma postura em relação aos EUA devido aos ataques à Venezuela para prender o presidente Nicolas Maduro; e ao Irã, culminando na morte do aiatolá Ali Khamenei.

México

Antes da guerra no Oriente Médio, o foco de tensão estava no México. A morte de um dos principais narcotraficantes do país em uma operação militar desencadeou uma onda de protestos. A violência crescente tomou conta de Guadalajara, a segunda maior cidade do México, para onde estão previstas quatro partidas da Copa do Mundo.

Tanto Infantino quanto a presidente mexicana Claudia Sheinbaum garantiram que a crise não prejudicará o torneio. “Muito tranquilo, está tudo bem”, amenizou o presidente Gianni Infantino em uma reunião na Colômbia na semana passada.

Calendário na região está sob risco

Os conflitos envolvendo Estados Unidos, Israel e Irã ligam o alerta a respeito do calendário esportivo internacional previsto para a região nos próximos meses. Com bases militares americanas, Catar, Emirados Árabes Unidos, Bahrein e Arábia Saudita concentram, entre maio e junho, eventos de grande porte e lançam dívidas a respeito de segurança e estabilidade.

Competições envolvem deslocamento de delegações e demandam rigorosos protocolos de segurança, o que não está assegurado. Ontem, o presidente norte-americano Donald Trump estimou que o conflito pode se estender por até cinco semanas.

O Oriente Médio tornou-se um Eldorado para o esporte de alto quilate. Não poupa dinheiro para entrar no mapa das grandes competições, como mostrou a Copa do Mundo de 2022, no Catar. Após sediar o Mundial,

Doha passou a receber com frequência competições organizadas ou chanceladas pela entidade máxima do futebol, como o Intercontinental da Fifa. O megaevento de seleções retornará à vizinhança em 2034, na Arábia Saudita. O próximo sonho de consumo é receber uma Olimpíada. Doha é candidata.

Esse poder econômico se reflete com a injeção de recursos estatais em clubes como Paris Saint-Germain, controlado por fundos ligados ao Catar, e Manchester City, financiado por investidores dos Emirados Árabes Unidos.

O Catar é o país com a agenda mais cheia. Em 8 de maio, Doha recebe uma das etapas mais tradicionais da Diamond League de Atletismo, circuito que reúne os principais nomes da modalidade e funciona como termômetro do alto rendimento. A principal atração prevista é a Finalíssima entre a campeã europeia Espanha e a sul-americana

MUSTAFA ABUMUNES/AFP



Argentina, no dia 27. O duelo está previsto para encerrar o Qatar Football Festival, com diversas partidas. Desde domingo, torneios de futebol estão suspensos no país.

Técnico da Espanha, Luís de la Fuente admitiu que a Finalíssima não deve ser no Lusail. “Entendo que não dá para jogar no Catar. A solução, pelo que entendi, seria

encontrar outro local, se possível, enquanto os jogos não puderem ser realizados lá. Acho que é basicamente nessa direção que as negociações estão caminhando e há pessoas trabalhando nisso em todos os níveis”, revelou à RNE Deportes.

Embora mais enxuto, o calendário dos Emirados Árabes Unidos não é

Palco de 10 jogos da Copa de 2022, o Lusail foi escolhido para Espanha x Argentina

irrelevante. Está marcada para o país a World Series Triatlo, em 27 de março, que integra o circuito mundial, com atletas de ponta.

O Bahrein espera não ser afetado no curto prazo. O país tem no radar, em 12 de abril, o circuito de Sakhr de Fórmula 1. Sete dias depois, a Arábia Saudita abre as pistas para o GP de Jeddah. Além do automobilismo, a nação saudita se prepara para o Fanatics Flag Football Classic (21/3), reunião de estrelas do futebol americano, como Tom Brady.

Algumas modalidades não aparecem no calendário do Oriente Médio até junho. Não haverá preocupações com vôlei nem tênis, por exemplo. O esporte da raquete costuma entrar em cartaz, principalmente com WTA Finals, marcado para novembro, na Arábia Saudita.

ESPORTES

LIBERTADORES

Após encarar altitude e avançar sem brilho contra o Nacional Potosí, Botafogo visita o Barcelona de Guayaquil e inicia o último mata-mata por vaga na fase de grupos

Decisão de 180 minutos

Botafogo dá um novo passo rumo à fase de grupos da Copa Libertadores da América, hoje, às 21h30, quando enfrenta o Barcelona, no Equador, no Estádio Monumental de Guayaquil, pelo duelo de ida da terceira fase prévia, com transmissão da ESPN e do Disney+ (streaming). O jogo de volta está marcado para o dia 10 de março, terça-feira, às 21h30, no Estádio Nilton Santos, no Rio.

Na Libertadores, o time carioca começou a caminhada na segunda fase e precisou superar a altitude boliviana para avançar. Depois de perder por 1 x 0 para o Nacional de Potosí, no Estádio Víctor Ugarte, reagiu na volta e venceu por 2 x 0, garantindo a classificação.

No último fim de semana, o alvinegro usou um time alternativo, com reservas e jogadores da base, empatou por 0 x 0 com o Boavista, indo à final da Taça Rio. Por isso mesmo, o time vai com força máxima para esse jogo.

O zagueiro Ythallo disputa a titularidade com Mateo Ponte, lateral-direito, que vem atuando improvisado e sem bom desempenho. Mas o técnico Martín Anselmi vai ter vários desfalques. O goleiro Neto, por opção técnica, e o atacante Artur, sem motivo aparente, não foram relacionados.

O volante Allan, o meia Santiago Rodríguez e o centroavante Chris Ramos estão no departamento médico e vetados. O

volante Cristian Medina, apresentado como reforço na semana passada, ainda não foi inscrito.

Anselmi comentou sobre a expectativa para este desafio no Equador. O treinador já enfrentou o Barcelona quando era auxiliar-técnico do Independiente del Valle, tradicional clube equatoriano.

“Conheço o Barcelona e seus jogadores, que já enfrentei muitas vezes. É uma torcida que conheço e o treinador, também. É um rival grande, um dos maiores do Equador. Tem bons jogadores, que sabem fazer a diferença. O jogo de ida é muito importante. Mas, desta vez, não tem altitude para nos atrapalhar, e será um jogo de igualdade de condições. Temos que buscar a vitória”, disse Anselmi.

O Barcelona também entrou na competição na segunda fase e protagonizou um confronto dramático diante do Argentinos Juniors-ARG. Após perder por 1 x 0 em casa, o time equatoriano devolveu o placar na Argentina e avançou nos pênaltis: 5 x 4.

O técnico César Farías assumiu o cargo há uma semana, substituindo o espanhol Ismael Rescalvo, que estava no cargo desde junho do ano passado. O time vem de derrota por 2 x 1 para o Deportivo Cuenca no Campeonato Equatoriano.

O principal nome do grupo é o experiente centroavante argentino Darío Benedetto, que ganhou



Titular hoje, o volante Danilo tem cinco gols em oito partidas em 2026

destaque na campanha do vice-campeonato da Libertadores do Boca Juniors em 2018. O goleiro Contreras e o lateral-direito

Byron Castillo também são destaques e apostam numa vitória como mandante para ter vantagem na volta.

CARIOCA

GILVAN DE SOUZA/FLAMENGO



Rubro-negro domina o Madureira e fecha semi com 11 x 0 no agregado

Flamengo faz 8 x 0 e vai à final contra o Fluminense

Quatro dias depois de perder por 3 x 2 para o Lanús no Maracanã e de amargar o vice da Recopa Sul-Americana, o Flamengo reagiu com goleada. Ontem, no jogo de volta da semifinal do Campeonato Carioca, encarou o Madureira como visitante no Templo do Futebol podendo perder por até dois gols de diferença para ir à final contra o Fluminense, mas não se contentou em jogar com o regulamento e aplicou 8 x 0.

Em baixa desde o retorno de lesão, o centroavante Pedro foi o destaque da vitória maiúscula, com quatro gols. Contratação mais cara da história do futebol brasileiro, Lucas Paquetá contribuiu com duas bolas na rede. Zagueiro do Madureira, Jean Matos ajudou, com um contra. Samuel Lino fechou a conta. O placar agregado terminou com 11 x 0.

A goleada é a maior do Flamengo na temporada 2026. Durante a primeira fase, o rubro-negro aplicou 7 x 1 contra o Sampaio Corrêa. O placar se iguala ao mais elástico

da era Filipe Luís no clube. No ano passado, pelo Brasileiro, orquestrou a equipe no 8 x 0 contra o Vitória no Maracanã.

Ontem, o treinador flamenguista poupou Léo Pereira, Pulgar e Jorginho. Devido a um quadro de pubalgia, Bruno Henrique também foi ausência. Com isso, Vitão ganhou chance de atuar ao lado de Léo Ortiz na zaga. Andrew fechou o gol. Nicolás de la Cruz e Everton Araújo fizeram a saída de bola. A trinca à frente de Pedro tinha Everton, Lucas Paquetá e Carrascal.

No segundo tempo, entraram Samuel Lino e Luiz Araújo. O técnico Filipe Luís também colocou em ação dois jovens: o volante Luiz Felipe, de 18 anos; e o zagueiro Daniel Silva, 16.

Depois de jogos de ida e volta nas quartas e semifinal do Carioca, o Flamengo protagonizará decisão em confronto único contra o Fluminense. O mando do clássico de domingo, às 18h, será do tricolor das Laranjeiras. Sem compromissos pelo Brasileiro, o técnico Filipe Luís terá a semana livre para ajustes.

4 DIAS DE COMPETIÇÃO

18, 19, 20 E 21 DE ABRIL

Ao lado do Museu Nacional - Esplanada dos Ministérios

INSCREVA-SE JÁ!

brasilcorrida.com.br

CELEBRE BRASILIA A CADA PASSO

Apoio:

Apoio Gráfico:

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: A Lua Cheia de Virgem é eclipsada pela sombra da Terra. Essa sombra que a Terra projeta sobre a Lua cheia de hoje, a eclipsando, nos mostra o resultado da soma de tudo que nossa humanidade faz entre o céu e a terra, o somatório de crueldades, vilezas e simulações, mas também o resultado das obras virtuosas. Como nos dias atuais o crime se encontra no poder, nos mais altos escalões dos governos do mundo, mais do que nunca nos parece que o reino humano seja uma abominação e que o Divino poder que nos criou esteja à beira de se cansar de nós e desistir de nos proteger. Esse é um raciocínio pueril, na melhor das hipóteses, ou muito mal intencionado, na pior dessas, porque as virtudes humanas são praticadas sem espetáculo e, infelizmente, o que não é espetacular não merece notícias nem viraliza nas redes sociais.

 ÁRIES
21/03 a 20/04

Há questões que, de imediato, seria impossível solucionar e, por isso, seria melhor nem tocar nessas. Porém, como você é do signo que é, dificilmente vai se aquietar e deixar passar. Dentro do possível, se contenha.

 TOURO
21/04 a 20/05

Não podendo fazer as coisas do seu jeito, procure não se irritar com isso, porque neste momento seria mais sábio fazer concessões e amadurecer melhor as ideias do que atropelar o mundo para que tudo seja do seu jeito.

 GÊMEOS
21/05 a 20/06

É oportuno você se movimentar com firmeza na direção de suas pretensões, porque mesmo que não consiga realizar nada de imediato, pelo menos terá plantado as sementes do que virá depois, tornando tudo ao seu favor.

 CÂNCER
21/06 a 21/07

Há discussões que precisam acontecer, a despeito de trazerem dores de cabeça enormes a você. Porém, evitar a dor de cabeça de imediato, driblando as conversas, seria acumular os problemas e no futuro esses explodiriam.

 LEÃO
22/07 a 22/08

Aquilo que é verdadeiramente seu, por ser de seu merecimento, encontra nesta parte do caminho a oportunidade de ser consolidado, mas não pense que isso aconteceria sem conflito e discussão acalorada. Vale a pena.

 VIRGEM
23/08 a 22/09

Esse nervosismo que não passa! E que, em vez de diminuir parece aumentar. Melhor você encontrar uma forma de tornar seu coração um pouco mais sereno, porque só nessa condição encontrará formas eficientes de resolver.

 LIBRA
23/09 a 22/10

Há assuntos que dá para colocar abertamente sobre a mesa, mas há outros, associados a esses, que ainda precisam ser tratados com muita discrição, sem abrir o jogo. É um equilíbrio bastante difícil de administrar.

 ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Enquanto seus desejos forem legítimos, isto é, beneficiarem mais pessoas além de você, tudo continuará procedendo da melhor maneira possível. É importante, porém, que nesse processo não haja nenhum desvio de conduta.

 SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Uma coisa deve ser evitada, apenas uma, a inércia. Este é um momento em que muitas questões, atuais e antigas, vêm à tona, tornando oportuno que você se envolva com elas, sem pretensão de as solucionar de imediato.

 CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Enquanto tudo seja conversado, sua alma encontrará soluções para tudo. Só não haverá solução para o que não seja posto sobre a mesa, ou pior ainda, o que for mascarado com mentiras que ocultem a realidade visceral.

 AQUÁRIO
21/01 a 19/02

Evite abrir mão do que seja do seu merecimento só porque lhe traga dor de cabeça e irritação. Melhor sofrer um pouco os embates negativos da vida do que você abrir mão do que, depois, iria necessitar. Isso não.

 PEIXES
20/02 a 20/03

Há muita mais gente disposta a ajudar você do que você pensa ou gostaria de admitir, dado pretender ser independente. Pedir ajuda não é algo que irá tirar sua autonomia e, ao contrário, consolidará bons relacionamentos.

ARTES VISUAIS

Celebração pernambucana

» CORREIO BRAZILIENSE

Hoje, às 19h, um pedaço de Pernambuco chega à Caixa Cultural Brasília com a exposição Comigo Ninguém Pode - A Pintura de Jeff Alan. A mostra reúne 51 obras visuais do artista pernambucano Jeff Alan e explora memória, identidade e pertencimento da população negra. A abertura da exposição terá a presença do pintor e do curador Bruno Albertim, e fica em cartaz até 31 de maio, com entrada gratuita.

Nascido e criado no bairro do Barro, zona oeste de Recife, Jeff Alan cresceu engajado em causas sociais e, ainda cedo, começou a fazer intervenções artísticas nas ruas como forma de buscar novas perspectivas do lugar onde vivia, entender qual era seu espaço na cidade e como podia se comunicar com as pessoas que transitavam pelo bairro. Sem influências artísticas definidas, a pintura surgiu como uma necessidade pessoal de Jeff para representar um coletivo semelhante a ele: negro, corajoso e com precisão de ser visto e ouvido. “Acho que o que mais me inspira são as pessoas que convivem comigo, as pessoas que vivem o que escolheram para a vida e que se entregam àquilo. Eu tenho uma frase que até viralizou que é assim ‘viver do seu sonho é um ato de coragem’. E eu fui muito corajoso ao ponto de acreditar, de persistir e estar vivendo de arte, ganhando uma grana com isso”, diz o artista.

Como reflexo dos ideais que Jeff acredita e de seu olhar, voltado para o ordinário do cotidiano, surge a exposição Comigo Ninguém Pode — título em referência à planta, como forma de proteção e também de reafirmar a força e os fazeres do povo preto, da arte preta. A exposição apresenta retratos criados a partir de vivências, afetos e referências



Eu não ando só, obra do artista visual Jeff Alan

territoriais. Combina elementos do realismo contemporâneo com referências da arte urbana e quer transmitir, sobretudo, coragem. “E quando eu falo de coragem, eu me lembro do caminho vermelho que é apresentado na minha exposição, que é um caminho que fala sobre luta, sobre sangue, sobre coragem”, explica Alan.

Mas, além de coragem, a exposição conta parte de uma história complexa do país por meio de rostos e corpos de pessoas que muitas vezes foram ocultadas, afirma o curador Bruno Albertim. “A pintura de Jeff Alan é uma espécie de vela que queima para cima e propõe o preenchimento dessas lacunas, desses rostos intencionalmente apagados da história”.

EXPOSIÇÃO “COMIGO NINGUÉM PODE – A PINTURA DE JEFF ALAN”

Na Caixa Cultural Brasília (Setor Bancário Sul - SBS-, Quadra 4, Lotes 3/4, Asa Sul). De hoje a 31/5, com visitação de terça a domingo, das 9h às 21h. Abertura com a presença do artista hoje, às 19h. Visitas mediadas com o curador hoje, às 20h, e amanhã, às 17h. Entrada gratuita. Classificação indicativa livre.

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

FURO O SINAL VERMELHO

Furo o sinal vermelho que não me estanca sangrando a seta do lado esquerdo me enfió por agulhas, gargalos gargantas, o mar está à margem tem pressa, mas não sai do lugar engarrafado, e ainda que felino enferruja em frente à praia enquanto rodo o Rio todo e tomo sucessivos ônibus, táxis, metrô e cada dia é irreparável o corpo não tem férias vai no arrastão, com a roupa da hora sempre ao alcance de balas além não fica em nenhuma parada não salta, passa do ponto queima a inflamável vida enquadrado pelo sol, carburante vencendo túneis nadando no seu próprio sangue.

Armando Freitas Filho

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

2								
	9	8	3				1	7
7			4			6		
6		2				8		1
1		4	9	8				
	7						4	
				5				
				4		2	3	
			1		8			

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

CRUZADAS

Ocupante ilegal de terras alheias	Ator de "Assalto ao Banco Central"	O membro da Academia	O óleo de manutenção do motor	Tipo de revestimento cerâmico durável
Cevada usada na fabricação da cerveja				Autorização federal para ingresso de estrangeiros em certos países
		Significa "Brasil", em siglas partidárias	O leão, quanto aos animais	
Telejornal vespertino da Globo	Os cantores que atuam em óperas		Côlera	
		O documento utilizado pelo estelionatário para seus golpes		(?) Johnson, ator e comediante
Órgão fiscalizador do setor aéreo	Personagem "teen" de Heloísa Périssé		Unidade da taba	Desmond Tutu, bispo sul-africano
		Título de Drácula (Lit.)		
Crença sincrética haitiana	Ingrediente do guacamole			
	Íngreme	Inerente à natureza		Número (abrev.)
		A favor		Opção de Hamlet
Rude; tosco		Substituir (alguém) no serviço	Peixe ornamental de cores vivas	"Ela (?)", sucesso de Marcelo D2
Doença, em inglês		(?)-Rise, método de tratamento para autistas		
			Área cimentada	
			Bismuto (símbolo)	
Notícia		Chefe, em inglês		Unidade de medida da venda de gasolina
(?) Morales, presidente boliviano		Forma da viga		
Usuário da guarita				

BANCO 3/III — son. 4/boss — latt. 11/porcelanato. 15/míllion gongáives. 5

© Ediouro Publicações — Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

DIRETAS DE DOMINGO	F R N D C E S T R O O V A S O R A D A B L E U O N U S	OM C A S T R O O V A S O R A D A B L E U O N U S	F R N D C E S T R O O V A S O R A D A B L E U O N U S
--------------------	---	---	---

2	4	7	3	9	6	8	5	1
1	9	8	7	2	5	6	4	3
3	5	6	4	8	1	7	2	9
5	3	9	8	7	4	2	1	6
8	2	4	1	6	9	3	7	5
6	7	1	2	5	3	9	8	4
4	1	2	9	3	8	5	6	7
7	6	3	5	1	2	4	9	8
9	8	5	6	4	7	1	3	2

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.coquetel.com.br





Acesse nosso site!

COQUETEL

 Belo Horizonte  Editorial Coquetel

Diversão & Arte

cultura.df@dabr.com.br

3214-1178/3214-1179

Editor: José Carlos Vieira
josecarlos.df@dabr.com.br

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, terça-feira, 3 de março de 2026

Mares Filmes/ Divulgação

Carol traz Cate Blanchett em outro papel glamoroso



Pandora Filmes/ Divulgação

Há delicadeza e traições, em *Longe do paraíso*



Diamond

Segredos de um escândalo: passado de personagens é devassado



Europa Filmes/ Divulgação

Não estou lá: retratos de Bob Dylan



COM EXIBIÇÃO DE RETROSPECTIVA, DE GRAÇA NO CCBB, O PREMIADO DIRETOR NORTE-AMERICANO FALA AO CORREIO SOBRE CINEMA, TRUMP E ATIVISMO LGBTQIA+

» RICARDO DAEHN

Casamentos equivocados, processos legais, ameaças químicas, queda de máscaras sociais e personagens intensamente reprimidos povoam o altamente estético e potente cinema do norte-americano que ganha retrospectiva no CCBB: a Mostra Todd Haynes.

Exibida com ingressos gratuitos, a programação vem de projeto idealizado por Hans Spelzon, sob curadoria da dupla Carol Almeida e Camila Macedo. Ao todo, serão exibidos 23 filmes, num calendário que segue até 22 de março.

"Filmes que vi, na adolescência, continuam a impulsionar minha estética como diretor, já que tive a sorte de ser exposto a tudo — de obras de Orson Welles a Stanley Kubrick", conta o cineasta de 65 anos, em entrevista exclusiva ao **Correio**. Vencedor de prêmios em Cannes, Berlim e Veneza, além de indicado ao Oscar, Haynes é amante do registro em luzes artificiais, celebra o glam rock e preza tipos andróginos e repletos de feminilidade. A programação relacionada a um dos mestres do New Queer Cinema começa hoje, às 18h30, com *Não estou lá* — que registra facetas diversificadas de Bob Dylan, em interpretações de múltiplos atores como Heath Ledger, Richard Gere, Cate Blanchett e Christian Bale.

Mestres que nutriram o olhar de Haynes também terão fitas exibidas, entre os quais John Cassavetes e David Lean. Aspectos alternativos de Todd habitam o documentário *The Velvet Underground* (2021), enquanto crises éticas despontam em *O preço da verdade* (2019) e flertes ganham cores em filmes como *Carol* (2015) e *Segredos de um escândalo* (2023).

Entre os prêmios, Todd coleciona a menção honrosa no Festival de Veneza, por *Longe do paraíso* (feito em 2002, e que explora melodrama de dona de casa); a melhor contribuição artística em Cannes, por *Velvet Goldmine* (1998), sobre cenário do rock londrino setentista; e ainda o Grande Prêmio do Juri no Festival de Sundance, além do prêmio Teddy, no Festival de Berlim, por *Veneno* (1990), com três enredos que desafiavam convenções.

Entrevista // Todd Haynes, cineasta

É inevitável existirem comparações de época de produções de todo e qualquer filme?

Muitas vezes, considero como asseguradas as notáveis inovações e aventuras cinematográficas que ocorrem entre os cineastas contemporâneos, na revigorada sensação que sinto ao revisitar períodos do passado. Tudo, desde os desenvolvimentos radicais durante a era do cinema mudo até o auge da sofisticação de Hollywood nas décadas de 1940 e 1950, passando pelas experiências da década de 1960 e, claro, a era do cinema em que cresci, a dos anos 1970, seja nos Estados Unidos seja na Alemanha.

O senhor percebe avanços ou retrocessos nas experiências formuladas em torno de temas gays?

O cinema queer irrompe de todos os cantos, seja em *Canção de amor* (avançado filme de 1950), de Jean Genet, no cinema underground de Andy Warhol nos anos 1960 ou mesmo nos melodramas políticos revisionistas de Rainer Werner Fassbinder. Mas a homossexualidade não se equipara necessariamente à prática sexual de alguém. Os filmes de Douglas Sirk são verdadeiramente queer em sua visão persistentemente antinatural da moralidade heterossexual e na tristeza residual que paira sobre seus falsos finais felizes.

O que a decisão do Festival de Cinema de Berlim de retrair faceta política revela?

Estive muito ocupado para acompanhar de perto, mas isso vai contra tudo o que a cidade de Berlim e aquele festival, em particular, representam.

Ao observar o fenômeno Trump, você consegue notar algum aspecto ou ângulo positivo?

Talvez, apenas haja o da repulsa avassaladora que ele provocou em tantas pessoas nos Estados Unidos e no exterior, ampliando a força dos focos de resistência e oposição que serão necessários para superar este capítulo vil e desprezível da história americana.

Você lembra de filmes inspiradores da sua adolescência? Quais foram?

Os filmes que vi na adolescência continuam a impulsionar minha estética como diretor, já que tive a sorte de ser exposto a tudo, de Orson Welles a Stanley Kubrick, passando

por Nicolas Roeg — e, principalmente, tive contato com a cultura do cinema de repertório que era a norma na maioria das cidades norte-americanas, onde era possível assistir a uma sessão dupla diferente de cinema de arte europeu, cinema latino-americano, cinema asiático, cinema cult, cinema clássico de Hollywood, cinema gau. Isso, todas as noites da semana.

Poderia falar sobre o longa *De noite* (em filmagem, com Danny Ramirez e Pedro Pascal, no qual vivem um amor nos anos de 1930, com ideal de fuga para o México)? Em que aposta para deleitar o espectador?

É uma história de como o amor e o desejo podem superar divisões raciais e sexuais, bem como condições de exploração e corrupção, muito semelhantes às que enfrentamos hoje. A era dos anos 1930 nos guiará (como espectadores), mas o país e o povo do México, e o extraordinário Pedro Pascal, tornam esta aventura possível.

Bob Dylan (a fonte suprema de enfoque no longa *Não estou lá*, de 2007) te toca de que modo?

Dylan me fez o maior elogio, ao abrir sua obra e me dar espaço para interpretá-la. Jamais me esquecerei da generosidade de um artista do porte dele.

***Superstar: The Karen Carpenter story*, *Safe* e *Poison* estão no teu portfolio, e fazem lembrar a pandemia. Como você superou aquilo?**

The Karen Carpenter story, *Veneno* e *Mal do século* foram três filmes muito diferentes, todos abordando temas relacionados à doença. Os três são inconcebíveis fora do contexto da era da Aids, durante a qual foram feitos. Essa crise de saúde pública galvanizou toda uma geração de ativismo e resposta criativa, que é impossível para mim separar desses filmes, tanto pela atenção que receberam quanto pela urgência que senti ao fazê-los.

Estas realizações te modificaram?

Esse movimento popular veio intensamente motivado para mudar o desfecho de uma doença fatal: foi fato, e aconteceu. Eu fui uma parte muito pequena desse movimento, mas foi uma parte formativa da minha vida e do meu interesse como cineasta. E tudo me lembra o que o ativismo realmente pode fazer: e tudo ainda caminha para a percepção de que precisamos nos mobilizar, neste momento, de maneira muito semelhante.

Todd Haynes



Talvez, apenas haja o da repulsa avassaladora que ele (Trump) provocou em tantas pessoas nos Estados Unidos e no exterior, ampliando a força dos focos de resistência e oposição que serão necessários para superar este capítulo vil e desprezível da história americana"



Valéry Hache/Divulgação



Muitas vezes, considero como asseguradas as notáveis inovações e aventuras cinematográficas que ocorrem entre os cineastas contemporâneos, na revigorada sensação que sinto ao revisitar períodos do passado"

MOSTRA TODD HAYNES

Centro Cultural Banco do Brasil (SCES Tr. 2, fone 3108-7600). Exibições até 22 de março, com retirada de ingressos (gratuitos) uma hora antes de cada exibição.